



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JÉSSICA DOS REIS LOHMANN MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Jaguari
Maio/2020

JÉSSICA DOS REIS LOHMANN MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profª Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio

Coorientador: Profº Dr. Fábio Diniz Rossi

Jaguari
Maio/2020

M775i Monteiro, Jéssica dos Reis Lohmann
A importância da educação de jovens e adultos no ensino
profissional e tecnológico / Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro.
- Jaguari, 2020. – 201f. : il.

Orientação: Profª Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio
Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Jaguari, Mestrado
Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT,
RS, 2020.

1. Educação 2. Ensino profissional 3. Educação de jovens e
adultos 4. Estética I.Título

CDU: 37
37.018

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária
Carmem Elisa Magalhães Ferreira Queiroz
CRB10 / 1187

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JÉSSICA DOS REIS LOHMANN MONTEIRO

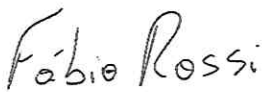
**A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 14 de maio de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Marcelle Teixeira Homrich Ravasio
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora


Prof. Dr. Fábio Diniz Rossi
Instituto Federal Farroupilha – Coorientador


Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho
Instituto Federal Farroupilha


Prof.^a Dr.^a Mariglei Severo Maraschin
Universidade Federal de Santa Maria

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JÉSSICA DOS REIS LOHMANN MONTEIRO

**WEBSITE DO CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA INTEGRADO A EJA/EPT
(PROEJA) DO IFFAR-CAMPUS SANTO ÂNGELO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 14 de maio de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Marcelle Teixeira Homrich Ravasio
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora


Prof. Dr. Fábio Diniz Rossi
Instituto Federal Farroupilha – Coorientador


Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho
Instituto Federal Farroupilha


Prof.^a Dr.^a Mariglei Severo Maraschin
Universidade Federal de Santa Maria

Dedico esta conquista e minha eterna gratidão a minha família, em especial:

Aos meus amados pais, **Erineu Lotario Lohmann** (*in memoriam*) e **Ionara dos Reis Lohmann**;

Aos meus amados irmãos, **Alex dos Reis Lohmann** e **Matheus dos Reis Lohmann**;

Ao meu amado esposo, **Ryan dos Santos Monteiro**.

Nada disso teria sentido sem vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todos os dias, pela vida e por iluminar o meu caminho;

Ao Instituto Federal Farroupilha, por investir e incentivar a formação de seus servidores;

Ao ProfEPT, professores e colegas pelos compartilhamentos na busca de uma educação pública, integral, gratuita e de qualidade;

À minha mãe, por me amar, apoiar, ser sinônimo de luz, bondade e me ensinar a ser humana;

Ao meu pai, por me amar, apoiar, ser sinônimo de força, superação e me ensinar a nunca desistir;

Ao meu irmão Matheus, por todo carinho, incentivo, apoio e grande ajuda na construção do *website*;

Ao meu irmão Alex, por todo carinho, apoio e incentivo.

Ao meu amado esposo, Ryan, por todo o amor, paciência, dedicação, compreensão e carinho;

À minha orientadora, professora Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio e meu coorientador, professor Dr. Fábio Diniz Rossi, pela confiança no meu trabalho e conhecimentos compartilhados.

À minha banca, professor Dr. Renato Xavier Coutinho e professora Dr. Mariglei Severo Maraschin, que gentilmente aceitaram participar desta dissertação, pelas contribuições e tempo dedicado.

Aos meus queridos(as) alunos(as) e ex-alunos(as) pelas experiências compartilhadas.

Aos servidores do Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Santo Ângelo e a todos os que me incentivaram e colaboraram nesta caminhada. Muito obrigada!

*Conheça todas as teorias, domine todas
as técnicas, mas ao tocar uma alma
humana, seja apenas outra alma humana.*

(Carl Jung)

RESUMO

A presente pesquisa buscou ressaltar a importância das ações de extensão vinculadas ao ensino e a pesquisa para a formação integral dos estudantes de um curso técnico em estética que atrela a educação de jovens e adultos (EJA) ao ensino profissional e tecnológico (EPT) através do programa Proeja. Ela foi desenvolvida durante o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus Jaguari. Inicialmente, constatou-se através do levantamento de estudos anteriores, que não existiam pesquisas que atrelassem a EJA, a EPT e a extensão, em um curso técnico em estética, para a formação de profissionais e cidadãos responsáveis, éticos e autônomos. Posteriormente, realizou-se uma revisão bibliográfica para aprofundar os conhecimentos relevantes à pesquisa, que culminou com o desenvolvimento de um produto educacional tecnológico. Este trabalho teve como objetivos a criação e avaliação de um produto educacional tecnológico que contribuísse para que as atividades de extensão do curso fossem organizadas, divulgadas e realizadas na comunidade; a investigação da aceitação dos estudantes frente a esse dispositivo tecnológico; a aceitação da comunidade com relação a ele e a comparação de atividades agendadas através dele e por outros meios. Para isso, desenvolveu-se um *website* na plataforma WordPress, registrado sob o endereço eletrônico www.esteticaiffarroupilha.com.br. Ele abrange informações sobre o curso, instituição de ensino e ações de extensão, apresentadas através do portfólio digital que expõem as principais atividades possíveis de serem desenvolvidas pelos estudantes durante suas formações e uma linha do tempo das ações já realizadas. O *website* permite que os estudantes manifestem interesse para participar das atividades programadas e o contato da população para esclarecer dúvidas ou propor eventos de extensão com os professores e estudantes do curso. Após sua ampla divulgação em redes sociais digitais, jornais, rádio, *site* institucional, *e-mail* e telefonemas, a avaliação e análise dos dados foi realizada pela metodologia quantitativa. As primeiras avaliações foram através de questionários respondidos anonimamente por uma requerente de atividade e seis servidores ligados direta ou indiretamente com a oferta de atividades de extensão e obteve resultados positivos quanto a efetividade do produto educacional para a divulgação e realização de ações de extensão na comunidade. A terceira avaliação constatou que, entre os meses de novembro de 2019 e março de 2020, realizaram-se quatro atividades através do contato pelo *website*, duas, através da proposição de servidores da instituição para divulgação de cursos e uma, por convite pessoal da prefeitura municipal. A quarta e quinta avaliação concluíram que a aceitação do *website* pelos estudantes e comunidade foram satisfatórias tendo em vista o seu pouco tempo de uso, mas que a adaptação à esta tecnologia acontecerá de maneira contínua. Assim, concluiu-se com esta pesquisa que as ações de extensão aliadas ao ensino e a pesquisa são fundamentais para a formação contextualizada, coletiva, interdisciplinar, social, profissional e consciente dos estudantes e que o produto educacional desenvolvido contribuiu para a divulgação do curso e ações de extensão, importantes na emancipação humana e percepção real de mundo para a transformação da sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino Profissional e Tecnológico. Estética. Extensão.

ABSTRACT

This research sought to emphasize the importance of extension actions linked to teaching and research for the integral students' formation in a technical course in aesthetics that connects youth and adult education (YAE) to professional and technological education (TEP) through Proeja program. It was developed during the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) of the Federal Institute of Education, Science, and Technology Farroupilha- Jaguari Campus. Initially, it was found through the survey of previous studies that no research linked YAE, TEP, and extension in a technical aesthetics course, for the formation of responsible, ethical, and autonomous professionals and citizens. Subsequently, a bibliographic review was carried out to deepen the knowledge relevant to the research, which culminated in the development of a technological educational product. This work had as objectives the creation and evaluation of a technological educational product that would contribute that course extensions activities were organized, divulged and carried through in the community; the investigation of students' acceptance of this technological device; the community's acceptance of it and the comparison of activities scheduled through it and by other means. For this, a website was developed on the WordPress platform, registered by www.esteticaiffarroupilha.com.br electronic address. It covers information about the course, educational institution and extension actions, presented through the digital portfolio that exposes the main possible activities to be developed by students during their formation and a timeline of actions already carried out. The website allows students to express interest in participating in the programmed activities and the population contact to ask questions or propose extension events with course teachers and students. After its wide dissemination on digital social networks, newspapers, radio, institutional website, e-mail, and phone calls, the data evaluation and analysis were made through the quantitative methodology. The first evaluations were through questionnaires anonymously answered by an activity solicitor, and six servers directly or indirectly connected with the extension activities offered and got positive results as to educational product effectiveness for dissemination and carrying out extension actions in the community. The third evaluation found that, between November 2019 and March 2020, four activities were carried out through the website, two, through the institution's servers' proposal for course dissemination, and one, by personal invitation from the city hall municipal. The fourth and fifth evaluations concluded that acceptance of the website by students and the community was satisfactory, considering its short time of use. Still, that adaptation to this technology will happen continuously. Thus, it was concluded with this research that extension actions combined with teaching and research are fundamental for the contextualized, collective, interdisciplinary, social, professional and conscious students' formation and that the educational product developed contributed to course extension actions dissemination, essential in human emancipation and real perception of the world for the transformation of society.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional and Technological Education. Aesthetics. Extension.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja	93
Figura 2 – Página de abertura do <i>site</i>	119
Figura 3 – Visão geral do <i>website</i>	121
Figura 4 – Apresentação do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja	123
Figura 5 – Dados sobre o processo seletivo do curso no <i>website</i>	124
Figura 6 – Seção “IF Farroupilha”	125
Figura 7 – Seção “Sobre o <i>site</i> ”	127
Figura 8 – Seção “Ações de extensão” parte inicial	129
Figura 9 – Seção “Ações de extensão” - Portfólio	130
Figura 10 – Portfólio - Massagem Relaxante Corporal	131
Figura 11 – Portfólio- Maquiagem Artística Infantil	132
Figura 12 – Seção “Atividades realizadas”	134
Figura 13 – “Atividades realizadas- Dia da Mulher na Unimed Missões”	135
Figura 14 – “Próximas atividades - Eventos em formato de lista”	136
Figura 15 – “Próximas atividades - Eventos em formato de calendário”	137
Figura 16 – “Próximas atividades- Evento Dia da Mulher – Unimed Missões”	138
Figura 17 – Formulário para cadastro no evento Dia da Mulher – Unimed Missões	139
Figura 18 – Seção “Contato”	140
Figura 19 – Opções de compartilhamento	141
Figura 20 – Resposta à solicitação de uso do símbolo e nome institucional no Produto Educacional	142
Figura 21 – Socialização do Produto Educacional com os colegas servidores do <i>campus</i>	143
Figura 22 – <i>Folder</i> de divulgação do Proeja- <i>Campus</i> Santo Ângelo	144
Figura 23 – Divulgação do Produto Educacional no <i>site</i> institucional do IFFar- <i>Campus</i> Santo Ângelo	145
Figura 24 – Divulgação do Produto Educacional	147
Figura 25 – Divulgação do Produto Educacional nas redes sociais	147
Figura 26 – Jornal das Missões	148
Figura 27 – Informativo Conexão Saber, Ano IV/Edição XX	149
Figura 28 – Divulgação do Produto Educacional através de banner em evento. ...	150

Figura 29 – Divulgação do Produto Educacional no Livro "Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo: Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade"	151
Figura 30 – <i>Link</i> que relaciona as atividades de extensão possíveis de serem desenvolvidas pelos estudantes com as já realizadas.	158
Figura 31 - Atividades de extensão que envolveram maquiagem social.....	159
Figura 32 – Primeira ação de extensão cadastrada no <i>website</i>	161
Figura 33 – Primeira ação de extensão agendada através do <i>website</i>	162
Figura 34 – Segunda ação de extensão agendada através do <i>website</i>	163
Figura 35 – Terceira ação de extensão agendada através do <i>website</i>	164
Figura 36 – Quarta ação de extensão agendada através do <i>website</i>	165
Figura 37 – Terceira ação de extensão cadastrada no <i>website</i>	166
Figura 38 – Quarta ação de extensão cadastrada no <i>website</i>	167
Figura 39 – Sétima ação de extensão cadastrada no <i>website</i>	168
Figura 40 – Acessos entre 07/11/2019 a 07/12/2019	174
Figura 41 – Acessos entre 08/12/2019 a 08/01/2020	176
Figura 42 – Acessos entre 09/01/2020 a 09/02/2020	177
Figura 43 – Acessos entre 10/02/2020 a 10/03/2020	178

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estatística de pesquisas que trouxeram os descritores em seus títulos - comparativo entre Periódicos CAPES e Google Acadêmico	29
Gráfico 2 - Estatística de trabalhos que trouxeram os descritores “extensão”, “EJA”, “EPT” e “estética” nos títulos de trabalhos e em qualquer região do texto- comparativo entre Periódicos CAPES e Google Acadêmico	29
Gráfico 3 – Homens e mulheres residentes em Santo Ângelo–RS, de 25 anos de idade ou mais por nível de instrução	74
Gráfico 4 - Respostas dos servidores à primeira pergunta do questionário de satisfação do Produto Educacional: “Em uma escala de zero a dez, quanto você acredita ser relevante o <i>site</i> para a divulgação do curso e atividades de extensão dos estudantes?”	156
Gráfico 5 - Respostas dos servidores à terceira pergunta do questionário de satisfação do Produto Educacional: “Em sua opinião, qual palavra abaixo melhor define o <i>site</i> ?”	157
Gráfico 6 – Comparativo entre as atividades de extensão agendadas através do <i>website</i> e por outros meios	169
Gráfico 7 – Usuários novos e antigos entre 07/11/2019 a 07/12/2019	175
Gráfico 8 – Usuários novos e antigos entre 08/12/2019 a 08/01/2020	176
Gráfico 9 – Usuários novos e antigos entre 09/01/2020 a 09/02/2020	177
Gráfico 10 – Usuários novos e antigos entre 10/02/2020 a 10/03/2020	178
Gráfico 11 – Total de usuários novos e total de usuários que retornaram durante o período de 07/11/2019 a 19/03/2020	179

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pessoas que não frequentavam escola, por grupos de idade, no município de Santo Ângelo-Rio Grande do Sul em 2010.....	73
Tabela 2 - Quantitativo de matrículas na EJA de ensino médio no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019	75
Tabela 3 - Número de estabelecimentos de EJA de ensino médio no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019	75
Tabela 4 - Número de estabelecimentos de Educação Profissional em Curso Técnico (Ensino Médio) Integrado à EJA no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019.....	85
Tabela 5 - Quantitativo de matrículas na Educação Profissional em Curso Técnico (Ensino Médio) Integrado à EJA do Rio Grande do Sul e do município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019.....	85
Tabela 6 - Quantitativo de estudantes matriculados e frequentes nas turmas do Proeja do IFFar-Campus Santo Ângelo em 2017, 2018 e 2019 de acordo com a faixa etária	95
Tabela 7 - Número de alunos que se cadastraram nas atividades através do <i>website</i> e número de alunos presentes nos eventos.....	170
Tabela 8 – Acessos entre 07/11/2019 a 07/12/2019	174

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação
CAE	Coordenação de Assistência Estudantil
CAI	Coordenação de Ações Inclusivas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CFB	Constituição Federal Brasileira
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUP	Conselho Superior
COVID	Coronavírus
DOU	Diário Oficial da União
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnologia
FM	Frequência modulada
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEEOB	Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac
IF Farroupilha	Instituto Federal Farroupilha
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFFar	Instituto Federal Farroupilha
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
M-TEC	Mostra de Tecnologia, Educação e Ciência
PCC	Projeto de Criação de Curso
PI	Projeto Integrador
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPE	Programa de Permanência e Êxito

PPIs	Práticas Profissionais Integradas
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Proeja-FIC	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
ProJovem	Programa Nacional de Inclusão Jovem
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Rede Certific	Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
RS	Rio Grande do Sul
SAP	Setor de Apoio Pedagógico
SEA	Serviço de Educação de Adultos
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Agricultura
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transportes
SESC	Serviço Social do Comércio
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo; Serviço Social da Indústria
SEST	Serviço Social do Transporte
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
sic	<i>sic erat scriptum</i> - assim estava escrito
SMASTC	Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Cidadania
SRA	Setor de Registros Acadêmicos
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIMED	Confederação Nacional das Cooperativas Médicas

UNINTER Centro Universitário Internacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	EXPLORANDO PESQUISAS ANTERIORES	25
1.2	MEMORIAL DA AUTORA: HISTÓRIA E REFLEXÃO	30
2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: CAMINHOS TRILHADOS	42
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEPÇÕES AO LONGO DOS ANOS NO BRASIL	43
2.1.1	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	59
2.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DA NEGAÇÃO À OBRIGATORIEDADE	66
2.3	PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA).....	76
2.3.1	Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja) do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo-RS	86
2.4	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	96
2.4.1	Como as ações de extensão contribuem para o ensino integrado no Proeja	106
3	PERCURSO METODOLÓGICO	112
4	PRODUTO EDUCACIONAL: <i>WEBSITE</i> DO CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA INTEGRADO A EJA/EPT (PROEJA) DO IFFAR-CAMPUS SANTO ÂNGELO	115
4.1	CONSTRUÇÃO DO <i>WEBSITE</i>	117
4.2	APROVAÇÃO DO <i>WEBSITE</i> PARA USO	141
4.3	DIVULGAÇÃO DO <i>WEBSITE</i>	142
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	153
5.1	AVALIAÇÃO DOS REQUERENTES DE ATIVIDADES AGENDADAS PELO <i>WEBSITE</i>	153
5.2	AVALIAÇÃO DOS SERVIDORES DO IFFAR	155
5.3	ATIVIDADES AGENDADAS PELO <i>WEBSITE</i> E FORA DELE	160
5.4	CADASTRO DOS ESTUDANTES NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVULGADAS NO <i>WEBSITE</i>	170
5.5	NÚMERO DE ACESSOS DIÁRIOS E MENSAIS NO <i>WEBSITE</i>	174
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	180

REFERÊNCIAS	185
APÊNDICE A – Questionário de satisfação aos requerentes de atividades de extensão do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja – Formulário do Google.....	192
APÊNDICE B – Questionário aos docentes de estética, coordenações e direções ligadas ao Curso Técnico em Estética Integrado Proeja – Formulário do Google	194
APÊNDICE C – Requerimento assinado pela Direção Geral do <i>campus</i> aprovando o uso do Produto Educacional	195
APÊNDICE D – Autorização das direções do <i>campus</i> para divulgar o Produto Educaicional.....	197
APÊNDICE E – Comunicação Interna com a Reitoria	199
APÊNDICE F – Lista de presença dos alunos na apresentação do Produto Educacional	200

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como assunto central as atividades de extensão realizadas pelos discentes do Curso Técnico em Estética Integrado a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - Proeja, do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santo Ângelo/RS. Bem como, o papel destas ações aliadas ao ensino e a pesquisa na formação humana e integral dos estudantes, possibilitando uma melhor comunicação com a comunidade e suas demandas específicas.

O interesse por esta temática está muito relacionado ao meu percurso de formação pessoal e acadêmico-profissional, que serão apresentados logo mais, no subcapítulo intitulado “Memorial da autora: história e reflexão” e mostra minha luta por divulgar os frutos gerados nos Institutos Federais, especificamente, no IFFar-*Campus* Santo Ângelo/RS, através do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja, para uma educação libertadora. Afinal, sabemos que a educação brasileira nasceu dentro de uma cultura centralizadora de poder, mas com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos, a EJA/EPT ganhou espaço na sociedade, demonstrando seu papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e autônomos e, que apesar de ainda necessitar avanços e maior valorização, já abandonou certos preconceitos que a circundavam, ofertando ensino gratuito a todos, independentemente de classe social, etnia ou opção sexual.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com essa função social de levar ensino gratuito e de qualidade às pessoas, que por diversos motivos, não conseguiram dar seguimento aos seus estudos na idade dita “adequada”, ou então, não teriam condições de iniciá-los ou continuá-los de outras formas. Buscando a conexão da ciência, cultura e trabalho na perspectiva da emancipação humana. Neles, oportuniza-se a verticalização da educação básica à pós-graduação, com suporte na EPT e na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Partindo-se da realidade local, para a escolha e oferta de cursos, tendo em vista a formação de sujeitos capazes de atuarem na transformação de suas próprias realidades e por consequência, no desenvolvimento local, regional e nacional e na construção de uma sociedade mais justa para se viver.

Esta proposta de verticalização de ensino dos Institutos Federais fica evidente nesta própria pesquisa, onde os estudantes do curso abordado, contam com a

oportunidade de progressão do ensino médio/técnico, para o ensino superior, com o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, ofertado no mesmo *Campus* da instituição e ainda, com a pós-graduação, pelo Programa de Mestrado Profissional em EPT, também do IFFar, no *Campus* Jaguari/RS.

Ao longo do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja do IFFar-*Campus* Santo Ângelo-RS, surgem propostas de ações sociais com a comunidade, oportunizando a participação dos educandos nas mesmas, por meio de atividades de extensão. Estes eventos são desenvolvidos em parcerias com a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo; com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Cidadania (SMASTC) de Santo Ângelo; com escolas; postos de saúde; lares para menores e asilos, ou então, realizados em feiras e praças com finalidade de divulgação da instituição. Os docentes da área técnica de estética do IFFar, a qual me incluo, atuam como coordenadores, coordenadores adjuntos, instrutores ou supervisores destes eventos, visando a aproximação dos alunos com suas práticas profissionais, ou seja, apoiando-se no trabalho como princípio educativo para a formação cidadã, profissional e transformadora.

Estas atividades ocorrem tanto em finais de semanas quanto em dias úteis, e como a maioria dos estudantes jovens e adultos trabalham durante o dia e estudam à noite ou possuem outras responsabilidades familiares, faz-se necessário a divulgação antecipada dos eventos, para que os interessados tenham tempo hábil de remanejar suas horas de trabalho, solicitar liberação para suas chefias ou programarem-se para estarem presentes nos dias estabelecidos. Prática, anteriormente dificultada, pois não existia um meio de divulgação nem comunicação rápida, já que a cada evento, os docentes precisavam passar várias vezes em todas as salas de aula, divulgando e recrutando estudantes interessados.

A partir desta minha vivência pessoal e profissional constatei a necessidade de desenvolver um Produto Educacional que atendesse essa demanda. Para tanto, propus e elaborei como um *website* de divulgação do curso, da profissão e das ações de extensão realizadas pelos discentes, para ampliar a visibilidade da instituição e do curso e oportunizar a mais pessoas essa formação integral. O desenvolvimento do Produto também foi motivado pela necessidade de organização das atividades de extensão por parte dos docentes e estudantes, visando a viabilização de atividades e trocas com a comunidade e o estímulo para os estudantes do Proeja participarem dos eventos na comunidade. Afinal, a extensão serve como um aprofundamento teórico-

prático em determinada temática, possibilitando a realização, muitas vezes, de trabalhos voluntários, que contribuirão para a construção de conhecimentos técnicos e científicos, mas também, para o aperfeiçoamento das relações interpessoais, para o autoconhecimento quanto a maneira de se portar frente ao cliente e a possíveis imprevistos. Estas atividades extensionistas colaboram ainda, para o gerenciamento de tempo e organização do espaço, para a aplicação de preceitos éticos profissionais como o sigilo, a descrição, a pontualidade, a responsabilidade, bem como, para refletir sobre a apresentação pessoal adequada e ressaltar a importância da utilização de equipamentos de proteção individual. Através da união de vários conhecimentos de diferentes disciplinas, as atividades de extensão constroem momentos que repercutirão diretamente na vida pessoal e profissional dos estudantes.

Assim, este estudo teve como **objetivo geral**, desenvolver e avaliar o Produto Educacional tecnológico que se deu pela criação do portfólio digital no *website*, contendo as principais atividades de extensão que os discentes do Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja) do IFFar-Campus Santo Ângelo desenvolvem no decorrer de suas formações. E, **especificamente**, o que se pretendeu no âmbito desta dissertação foi aumentar a publicitação das atividades de extensão realizadas por estes estudantes durante suas formações à comunidade; verificar a relevância do Produto Educacional para a divulgação das ações de extensão dos estudantes, através da opinião dos parceiros fora da instituição e dos docentes da área técnica, das coordenações e das direções ligadas ao curso; comparar quantas ações de extensão foram agendadas através do Produto Educacional com relação às agendadas por outros meios, no período de novembro de 2019 a março de 2020; investigar a aceitação e adaptação dos estudantes frente a um novo dispositivo tecnológico e, verificar a aceitação da comunidade com relação ao número de acessos ao *website*.

Por parte dos alunos, é perceptível o empenho para estarem presentes nos dias de atendimentos, onde, quem ainda não realizou determinadas práticas durante o curso, envolve-se auxiliando os demais colegas, compartilhando conhecimentos e experiências que já possuem devido a seus trabalhos, ou então, observam e aprendem com os que estão mais adiantados na formação. Eles dedicam tempo e carinho para proporcionarem um dia inesquecível a quem estiverem atendendo e ao término de cada ação, relatam verbalmente que sentem “ganhar mais” com suas participações do que quem de fato recebeu o seu acolhimento e serviço. Em vários

momentos já acolhi alunos desse curso que relataram não terem desistido da caminhada na formação devido a participação em ações de extensão na comunidade, quando sentiram-se no papel de profissionais, experimentando como seria o cotidiano de trabalho e encantando-se com o retorno dado pelas pessoas atendidas, que inclusive, solicitam contatos pessoais para posteriormente agendarem atendimentos com os estudantes.

A pesquisa e a criação do Produto Educacional tecnológico, portanto, revelaram-se fundamentais para ampliar a divulgação das diferentes áreas de atuação dos técnicos em estética à sociedade e consequentemente, do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja, possibilitando maior conhecimento de quais atividades são desenvolvidas pelos discentes na extensão acadêmica, permitindo aos interessados, o contato com a instituição e com os docentes do curso, solicitando/agendando ações para o ano vigente, facilitando o planejamento acadêmico anual.

A pesquisa e produto ainda são indispensáveis, pois durante muitos anos este eixo da educação, a extensão, foi negligenciado e apenas dava-se valor ao ensino e a pesquisa pura e precisamos reconhecer que a tríplice formada entre o ensino, a pesquisa e a extensão são fundamentais para a formação contextualizada, interdisciplinar, social, profissional e consciente dos nossos estudantes. Deste modo, o estudo retoma questões importantes relacionadas a extensão e ainda traz o ineditismo¹ de atrelar essas ações à EJA em um Curso de Estética dentro da EPT.

Sendo assim, para a formação humana e integral dos estudantes, com vistas à superação da dicotomia teórico-prática, faz-se fundamental o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de saberes através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, oportunizando espaços de aproximação do ensino ao atual ou futuro trabalho dos discentes, bem como, de momentos de reflexões, aprendizagens e contextualizações, em constante ligação e diálogo com a comunidade e suas demandas, onde os estudantes exercem ações vinculando a teoria e a prática anteriormente desenvolvidas em sala de aula.

Nesta dissertação, trago um capítulo intitulado “Educação no Brasil: caminhos trilhados”, nele entrelacei vários subcapítulos que darão suporte às bases epistemológicas e concepções da EPT, EJA, Proeja e extensão ao longo da história e

¹ Verificar Capítulo 1.1 Explorando pesquisas anteriores

a construção do Produto Educacional. No primeiro subcapítulo, abordei a EPT e suas concepções ao longo dos anos no Brasil e o finalizei com um quadro sintetizando seus marcos importantes; na sequência, abordei os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o Instituto Federal Farroupilha, sua criação, visão pedagógica e atuação na sociedade. Após, trouxe um subcapítulo com o nome “Educação de Jovens e Adultos: da negação à obrigatoriedade”, onde realizo um apanhado geral da EJA ao longo da história e demonstro a necessidade da mesma para a população do estado e município através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Prosseguindo, apresento o Programa que integra a EJA a EPT (Proeja), seu percurso e sua importância para a sociedade. E então, apresento o Curso Técnico em Estética Integrado Proeja do IFFar-*Campus* Santo Ângelo-RS, seu processo de criação, Projeto Pedagógico de Curso (PPC), as instalações físicas do *campus*, algumas diretrizes e o público atendido. No subcapítulo seguinte, trago o “Ensino, pesquisa e extensão” e através de contribuições históricas busco ressaltar a importância de articulação das mesmas para a formação integral e humana e, em um próximo tópico, abordo como as atividades de extensão contribuem para o ensino integrado.

Sigo apresentando o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa e do Produto Educacional, bem como, de sua validação. Dedico um capítulo especial para apresentar o Produto Educacional elaborado, ressaltando a importância das tecnologias de informação e comunicação que vêm crescendo a cada dia e tendem a fazer parte do cotidiano da população e influenciar todos os setores de nossas vidas. Nesse capítulo, demonstrei a trajetória de construção do *website*, evidenciando sua idealização, as escolhas de layout, cores, letras, imagens, endereço eletrônico e funcionalidades através de elucidações e imagens, bem como, o seu processo de divulgação. Já no penúltimo capítulo, intitulado de “Resultados e Discussões” demonstrei os resultados alcançados com este estudo e com o desenvolvimento do *website* para o Curso Técnico em Estética Integrado Proeja e por fim, apresentei as considerações finais acerca da pesquisa, seguidas das referências utilizadas em sua construção.

1.1 EXPLORANDO PESQUISAS ANTERIORES

O mapeamento das produções acadêmicas anteriores propicia ao pesquisador o levantamento das pesquisas realizadas ao longo dos anos sobre um tema específico, o que colabora para a verificação do ineditismo dos novos estudos, de sua viabilidade e relevância para a área de conhecimento em questão, bem como, pode servir de base para a fundamentação teórica da investigação em desenvolvimento. Esse levantamento tem caráter bibliográfico e procura filtrar as pesquisas que mais se aproximam da temática abordada, para que posteriormente seja realizada a análise e discussão dos materiais elegidos.

Esta dissertação “nasceu” do projeto de pesquisa intitulado “Aproximação do ensino à extensão por meio da tecnologia”, onde realizei um breve levantamento acerca do tema de pesquisa no Portal de periódicos CAPES², na aba de busca por assunto, com os descritores “**Ensino**”, “**Extensão**”, “**Estética**” e “**Tecnologia**”, em qualquer idioma, nos últimos cinco anos, porém, como as pesquisas estão em constante desenvolvimento, retomo³ as investigações neste capítulo para apresentar dados mais precisos e atualizados.

Quando realizada a nova busca filtrando apenas os artigos, de qualquer idioma, com os descritores mencionados acima, nos últimos cinco ou dez anos no Portal de periódicos CAPES, nenhum resultado foi localizado nos títulos ou assuntos de pesquisas. Já ao repetir a busca com os mesmos filtros, porém selecionando “qualquer”, nos últimos cinco anos, o campo de busca se estendeu, o que significa dizer que os resultados apontaram pesquisas que mencionaram os descritores utilizados na busca em qualquer parte dos textos, e com isso, um total de 61 resultados foram apresentados no portal. Como próximo passo, realizei a leitura dos títulos de todos os artigos, porém, nenhum material encontrado aproximou-se do que estava buscando.

Na tentativa de chegar próxima da temática desejada, ampliando o alcance a periódicos, artigos, dissertações e teses e assim selecionar pesquisas que mais se adequavam ao propósito desta pesquisa, elenquei uma série de outros descritores

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

³ Data da pesquisa: 20/02/2020.

chaves que foram utilizados novamente em buscas no Portal de periódicos CAPES e no Google Acadêmico e trago os resultados a seguir.

Ao pesquisar no banco de dados **Google Acadêmico** com as palavras-chave **“Extensão”, “EJA”, “EPT” e “Estética”**, não encontrei artigos, dissertações ou teses que as contivessem em seus títulos em uma busca que contemplou um intervalo correspondente aos últimos dez anos e que não restringiu idiomas. Ao seguir os mesmos refinamentos de busca, porém desta vez restringindo a procura pelas palavras **“Extensão”, “EJA” e “Estética”** também não foram encontrados resultados.

Na tentativa por sucesso e aprofundamento nas pesquisas atuais que tratam sobre estas temáticas, delimito o período dos últimos cinco anos, em materiais que pudessem trazer assuntos que remetessem aos descritores utilizados inicialmente - **“Extensão”, “EJA”, “EPT” e “Estética”** – em qualquer parte do texto e em qualquer idioma e encontrei no Google Acadêmico 263 materiais. Dentre os textos encontrados, aqueles que não fossem artigos, dissertações ou teses, tais como cartilhas, informativos, resoluções normativas, projetos pedagógicos de cursos, e-books, sínteses, etc. foram descartados.

Após as exclusões, passei a ler os títulos e resumos dos materiais encontrados para triar os que mais se enquadravam com a temática desta dissertação. Sendo assim, os que versavam sobre Proeja-FIC⁴; cursos de qualificação profissional; ensino e aprendizagem; ampliação da oferta de vagas na rede federal; inclusão escolar; bem como os que abordavam a extensão e sua importância sem especificar experiências, cursos ou níveis de ensino, mas sim, traziam um apanhado geral ou aprofundamento sobre a temática e sua ligação com o currículo integrado; ou então as pesquisas acerca da extensão de universidades direcionada ao público jovem e adulto, visando a qualificação profissional e complemento da formação, dentre outros, também foram rejeitados.

O estudo que mais se relacionou com o proposto nesta pesquisa, relatando a extensão de estudantes de cursos EJA/EPT (Proeja) foi a tese intitulada de **“O movimento constitutivo do currículo da educação profissional integrado à**

⁴ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental.

educação de jovens e adultos: uma proposta emancipatória no IFB⁵ Campus Gama” (2018), da autora Márcia Castilho de Sales, que teve como objetivo, compreender e analisar a constituição/implantação de uma proposta de currículo integrado no Instituto Federal de Brasília – *Campus* Gama. Na tese a autora demonstrou todo o percurso que culminou com a criação conjunta do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Proeja e tudo que o mesmo prevê, tal como, o itinerário formativo, o desenho curricular e as integrações entre as disciplinas (CASTILHO DE SALES, 2018). A autora também destacou os Projetos Integradores e sua importância para a formação emancipadora dos estudantes. E o que, de certa forma, aproxima a sua tese da minha dissertação é o relato da construção e desenvolvimento do **Projeto de Extensão “Talentos do Proeja”** que foi realizado com os alunos do Proeja e teve o objetivo de empoderar os estudantes, destacando os seus talentos e aptidões para dar visibilidade a atuações, ações e atividades que eles desenvolvem no seu cotidiano, onde os alunos se envolveram em uma comissão para elaborar o projeto e atividades de músicas, informativos, massoterapia, penteados, entre outros (CASTILHO DE SALES, 2018).

No mesmo Portal, ao substituir os descritores anteriores por **“Extensão”** e **“EJA”**, realizei uma busca pelos últimos cinco anos e encontrei dez materiais que traziam essas palavras-chave em seus títulos. Porém, ao realizar a leitura de seus resumos e objetivos, constatei que versavam sobre a extensão da universidade para contribuir com a formação inicial de professores ou de estudantes de licenciaturas e pedagogias em cursos e turmas de EJA, ou então, sobre a extensão universitária para a formação inicial e continuada de trabalhadores jovens e adultos ou suas inclusões digitais. Ou seja, evidenciaram principalmente a importância da extensão para os alunos de graduações voltadas para a EJA e não, as realizadas pelos próprios estudantes desta modalidade.

Dando continuidade às buscas por pesquisas anteriores com temáticas iguais ou similares, agora levantadas através do **Portal de periódicos da CAPES**, inicialmente inseri os descritores **“Extensão”, “EJA”, “EPT” e “Estética”** e realizei a busca por pesquisas dos últimos dez anos, em artigos de qualquer idioma e não obtive retorno de nenhum material que contivesse estas palavras-chave no título nem

⁵ Instituto Federal de Brasília

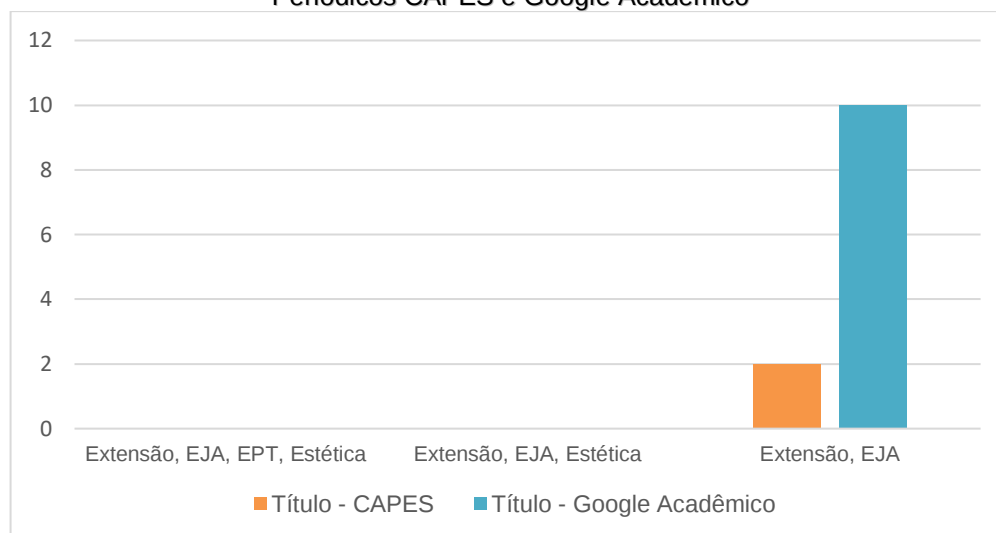
quando filtrado para encontrar em qualquer parte do texto ou assunto. Obtive o mesmo resultado negativo quando pesquisei os últimos dez anos com os descritores **“Extensão”, “EJA” e “Estética”**, filtrando por artigos que trouxessem as palavras em seus títulos.

Passei então, a buscar nos últimos cinco anos pesquisas que apresentassem os últimos descritores mencionados em qualquer parte do artigo e encontrei três resultados, porém, não se aproximavam da temática almejada. E por fim, levantei nos últimos cinco anos, as pesquisas que contivessem em seus títulos os descritores **“Extensão” e “EJA”** e obtive dois resultados, um artigo que já havia sido triado durante as buscas no banco de dados Google Acadêmico e que não se enquadrava na temática e outro, que abordava reflexões sobre a experiência de um projeto que através da extensão auxiliou na formação de professores de graduação em turmas de EJA, que também não se adequa ao que está sendo refletido e analisado nesta dissertação.

Abaixo, seguem os Gráficos 1 e 2, com os dados mais relevantes da pesquisa com alguns descritores e filtros explorados nesta busca. O Gráfico 1 apresenta o comparativo entre o número de trabalhos que foram encontrados no Portal de periódicos CAPES e no Google Acadêmico, com diferentes descritores localizados em títulos de pesquisas. Onde, com as duas primeiras sequências de palavras não foram obtidos resultados e com a última sequência de descritores, dois resultados no Portal de periódicos CAPES e dez no Google Acadêmico, contudo, ao ler os materiais, nenhum era relevante para a temática desta dissertação.

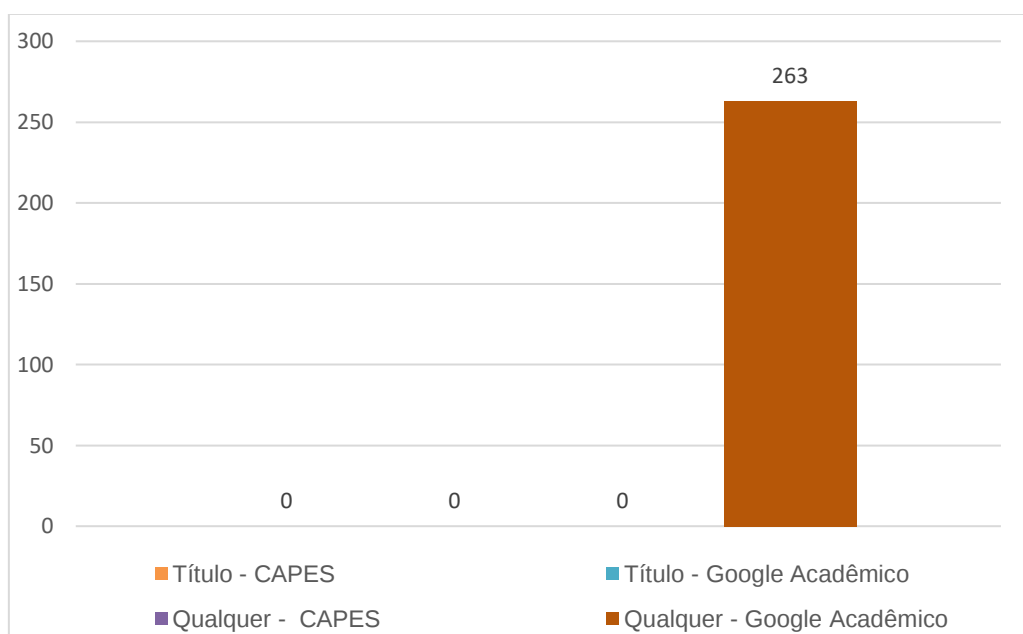
Já o Gráfico 2, expõem o quantitativo de trabalhos que resultaram da busca com os descritores **“Extensão”, “EJA”, “EPT” e “Estética”** no Portal de periódicos CAPES e no Google Acadêmico, quando pesquisados em seus títulos ou em qualquer região do texto, onde obtive resultados de 263 materiais no Google Acadêmico com as palavras em alguma parte da escrita. Contudo, cabe salientar, que após a leitura dos títulos, resumos e alguns materiais completos, verificou-se que nenhum enquadrava-se perfeitamente na temática analisada, no entanto, aquele que mais se aproximou do tema foi apresentado anteriormente.

Gráfico 1 - Estatística de pesquisas que trouxeram os descritores em seus títulos - comparativo entre Periódicos CAPES e Google Acadêmico



Fonte: Autoria própria, 2020.

Gráfico 2 - Estatística de trabalhos que trouxeram os descritores “extensão”, “EJA”, “EPT” e “estética” nos títulos de trabalhos e em qualquer região do texto- comparativo entre Periódicos CAPES e Google Acadêmico



Fonte: Autoria própria, 2020.

Este levantamento de pesquisas anteriores e esta dissertação em si, possibilitaram a visão de que, apesar da EJA, EPT e extensão terem espaço no meio acadêmico e estarem em constantes reflexões e discussões, poucas são as pesquisas que abordam as três temáticas ao mesmo tempo, visando a formação humana, científica, social e emancipadora dos jovens e adultos. Tão pouco, quando abordadas em curso de EJA/EPT (Proeja) em estética, que busca formar profissionais e cidadãos

responsáveis, éticos, conscientes e autônomos, transformadores de suas vidas, de suas famílias, histórias e consequentemente, transformadores da sociedade em que todos vivemos.

Diante do fato de existirem vários cursos técnicos em estética em outras instituições, porém, até o momento no Brasil, somente o IFFar- *Campus* Santo Ângelo possuir um Curso Técnico em Estética que atrela a EJA a EPT por meio do programa Proeja e da constatação de que não existiam pesquisas que abordassem a extensão de estudantes de Proeja em estética, verificado através dos levantamentos de pesquisas anteriores, esta dissertação é considerada uma pesquisa inédita, que busca valorizar e reforçar a importância das atividades de extensão destes discentes, dando suporte para que as mesmas sejam organizadas, divulgadas e realizadas na comunidade, esfera fundamental na formação dos estudantes, através do Produto Educacional desenvolvido.

1.2 MEMORIAL DA AUTORA: HISTÓRIA E REFLEXÃO

Meu nome é Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro e nasci no dia 14 de outubro de 1994, na cidade de Santa Maria-RS. Cresci junto de meus pais e dois irmãos mais velhos, cercada de amor, carinho e exemplos de honestidade, perseverança, respeito a si e ao próximo. Já durante minha infância, aprendi a importância de dividir e compartilhar e que o caráter e estudo sempre serão nossos maiores tesouros.

Aos quatro anos de idade, meus pais colocaram-me no “Pré- A”, na Escola Básica Estadual Cícero Barreto, após pedidos, pois inspirava-me nos meus irmãos que cotidianamente se envolviam com seus “deveres de casa”. No ano seguinte, entrei no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), onde cursei todo o ensino fundamental, pratiquei esportes, *ballet* e dança. Meu ensino médio realizei na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, participando de viagens técnicas e de competições de voleibol, concluindo-o no final do ano 2011.

Em 2012 iniciei minha graduação no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em Santa Maria-RS. A escolha da graduação fora realizada ainda durante o ensino médio, pois abrange a área da saúde, biologia, bioquímica e física, que sempre me interessaram, juntamente com a possibilidade de contribuir para elevar a autoestima e qualidade de vida da

população, oferecendo cuidados e serviços que aumentam o bem-estar e tratam patologias que também afetam o psicológico e emocional dos pacientes.

Durante a graduação comecei a pensar na docência como uma possibilidade de ensinar a outras pessoas um pouco do que havia aprendido. Já no segundo semestre do ano de 2012 fui monitora da disciplina de Fisiologia Humana, onde tive a oportunidade de ministrar algumas aulas, com temas previamente acordados com a professora responsável pela disciplina, bem como, acompanhar as 52 horas/aula do semestre e auxiliar as colegas no estudo e resoluções de atividades relacionadas aos sistemas fisiológicos humanos.

Através de um trabalho proposto pela disciplina de Estética e Sociedade, tive a experiência, em conjunto com outras duas colegas, de ministrar uma palestra sobre a temática hidrolipodistrofia ginóide, mais conhecida como celulite, no IEEOB, o qual estudei na infância, e assim, pude trocar conhecimentos e curiosidades com os estudantes de duas turmas da oitava série (atual nono ano) sobre um tema polêmico e que em certos casos causa constrangimentos e dúvidas. Conversamos sobre o quão natural e comum esta patologia é e que possui sim tratamentos estéticos para melhorar sua aparência, associados a alimentação e prática regular de atividade física, mas que não é um “bicho de sete cabeças” nem motivo para vergonha. Na época mostramos que pessoas famosas também apresentam a patologia e que não é sinônimo de relaxamento, defeito ou de peso elevado.

No decorrer da minha primeira graduação tive oportunidade de estar em contato com o ensino, a pesquisa e a extensão em diversas situações que percebo essenciais para a pessoa e profissional que me constitui. Apresentei alguns trabalhos e resumos científicos em eventos e jornadas acadêmicas, tais como: “A influência dos princípios ativos do chá verde nos marcadores inflamatórios na obesidade”, na Jornada de Pesquisa e Extensão 2012 realizada na ULBRA Santa Maria; “A influência das décadas de 70 e 80 na imagem pessoal”, na Jornada de Pesquisa e Extensão 2013 na mesma Universidade; “Nutrição estética e envelhecimento” e “Tratamento da lipodistrofia ginóide com o uso da corrente russa” no mesmo evento.

Particpei de diversos projetos de extensão em escolas, hospitais e feiras, no município de Santa Maria e região e por experiência própria, afirmo que são oportunidades de crescimento profissional e contato com a prática, mas também, de crescimento pessoal. Particpei de eventos levando cuidados a mães e pais em datas comemorativas; apoio a pacientes em tratamento de câncer infantil e seus familiares;

realizei atendimentos a professores de escolas públicas e municipais, muitas vezes esquecidos, apesar de serem grandes responsáveis pela formação de cidadãos e contribuírem com todas as profissões existentes; realizei oficinas com profissionais da saúde, em muitos casos adoecidos ou tão focados no trabalho, sem tempo para o autocuidado; fiz atendimentos em homens, mulheres, negros, brancos, pardos, jovens e idosos, sem qualquer preconceito ou distinção.

Colei grau em Estética e Cosmética em março de 2015 e iniciei minha especialização *lato sensu* em Farmacologia e Interações Medicamentosas no Centro Universitário Internacional (UNINTER) para aprofundar e ampliar conhecimentos relacionados a saúde e farmacologia aplicados à estética. Conclui esta pós-graduação em 2016 e minha pesquisa foi uma revisão de literatura voltada para a alopecia androgenética masculina e suas formas de tratamentos farmacológicos.

Desde a graduação realizo outros cursos na área da estética e atuei em clínicas de emagrecimento estético, medicina estética e como microempreendedora individual, fui proprietária de uma esmalteria em Santa Maria-RS. Neste período, obtive experiências nos seguimentos de corporal, facial, capilar, maquiagem e visagismo, além de estar em contato direto com o aumento da autoestima do público atendido.

Em maio de 2017 fui nomeada docente de ensino básico, técnico e tecnológico de estética do IFFar e lotada no *Campus* Santo Ângelo, que na época, continha os Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja e Técnico em Estética Subsequente. A docência para mim, significa responsabilidade e compromisso social com toda a população e a esperança de um mundo melhor para se viver. Sendo assim, iniciei minha caminhada ao chegar na instituição, quando fui recebida prontamente pelos colegas servidores, coordenadores e diretores que apresentaram as instalações físicas e repassaram informações e documentações importantes acerca dos Institutos Federais, do Instituto Federal Farroupilha, do funcionamento do *campus* e da proposta pedagógica e, na mesma noite, iniciei as aulas com a turma concluinte do Curso Técnico em Estética Subsequente.

Com relação aos cursos, apesar de ambos serem técnicos em estética, possuíam particularidades, onde, o Proeja é destinado a jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental e, na grande maioria, passaram anos afastados de uma instituição de ensino por diversos motivos pessoais e familiares e retornam à sala de aula na busca pela conclusão do ensino médio. E o subsequente, era proposto à

população que já havia concluído o ensino médio, e, em geral, buscava o curso para seguir os caminhos da área técnica. O primeiro, possui três anos de duração e o segundo, dois anos e ambos eram ofertados no turno da noite, de segunda à sexta-feira até o ano de 2019.

No primeiro ano do Proeja alguns alunos entram visando a oportunidade de atrelar o ensino médio ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de conhecimentos profissionais, porém, muitos não chegam com a ideia de seguir na profissão e sim, concluir o ensino médio. Contudo, percebo que com o passar das aulas, experiências e anos, muitos relatam encantamento pela profissão que jamais pensaram que teriam, inclusive, alguns iniciam atendimentos referente às técnicas já desenvolvidas e percebem um meio de complemento da renda familiar e mudanças significativas de vida. Mudanças, que não impactam apenas no quesito financeiro, mas permeiam o meio emocional, a saúde e autoestima dos estudantes, que passam a conviver com outras pessoas, ampliam seus horizontes e percebem que são mais fortes do que poderiam imaginar. E com auxílio de diversos profissionais, superam desafios e caminham em direção da autotransformação e autorrealização.

Desde que entrei na instituição busquei me apropriar mais da EJA e quando assumi a função de coordenadora substituta do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja no IFFar - *Campus* Santo Ângelo pela portaria nº 751, de 03 de julho de 2017, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 03 de julho de 2017, passei a participar de reuniões periódicas de coordenação, planejamento de palestras, eventos, recepção de alunos, estando mais próxima da rotina do setor, das dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas. Integrei e integro variadas comissões institucionais, tais como a de Permanência e Êxito que busca realizar um levantamento das desistências e possíveis evasões dos estudantes, dos motivos das mesmas e que acompanha e estuda formas de motivar e mostrar aos alunos a importância de fazerem parte da instituição, através de intervenções, conversas e palestras com apoio dos docentes, equipe de ensino e equipe de saúde. Também as comissões de divulgação de processos seletivos; organização de eventos institucionais e o colegiado do eixo ambiente e saúde.

No ano de 2017 fui convidada para participar como palestrante e debatedora na mesa redonda do I Fórum SESC⁶ de Envelhecimento Santo Ângelo, com o tema: Envelhecimento e Saúde, Movimentos Atuais e fui banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Biomedicina, da Faculdade Cenecista de Ensino Superior Santo Ângelo-RS com tema voltado à estética. No IFFar, organizei em conjunto com as demais docentes da área técnica, diversos workshops na área de estética, além da Semana Técnica em 2017 e dos Simpósios em Estética do IFFar-Campus Santo Ângelo nos anos de 2017, 2018 e 2019, contribuindo para a formação dos discentes por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Como professora no IFFar, participo de várias ações de extensão com os alunos de estética. No dia 26 de agosto de 2017, durante os turnos da manhã e da tarde, me envolvi como instrutora no evento Praça da Cidadania, realizado pela Coca-Cola em parceria com o Governo Municipal e o Gabinete da Primeira-Dama. Nesta oportunidade, os alunos dos Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja e Técnico em Estética Subsequente realizaram atendimentos à população de Santo Ângelo-RS, na Praça Pinheiro Machado, oferecendo atendimentos de SPA das mãos; Design de sobrancelhas; Quick massagem e Maquiagem artística infantil; gerando clima de descontração e alegria, com elevação da autoestima e qualidade de vida da população.

Assumi a função de coordenadora do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja pela portaria nº 1085, de 04 de setembro de 2017, publicada no DOU dia 04 de setembro de 2017 e a partir de então, aproximei-me ainda mais dos estudantes, de suas histórias e particularidades e me responsabilizei por contribuir com o desenvolvimento do curso visando sua divulgação, para que seja conhecido e reconhecido pela comunidade, a fim de que consigamos atingir a população e levar oportunidades de ensino e educação a mais pessoas. Com a coordenação, recebi também a árdua tarefa de unir o grande grupo de docentes atuantes no curso, para que juntos, tenhamos cada vez mais o ensino e a contextualização necessária para o sucesso do Proeja, o que pôde ser observado na evolução contínua das Práticas Profissionais Integradas (PPIs) que reúnem disciplinas variadas dentro de cada ano do curso, para um trabalho integrador, pensado e projetado anteriormente.

⁶ Serviço Social do Comércio

Coordenei o evento de extensão “Territórios da maturidade”, em que os alunos realizaram atendimentos de SPA das mãos, no dia 2 de outubro de 2017, na Praça Pinheiro Machado, para o grupo de idosos “Maturidade Ativa”, do SESC Santo Ângelo, oferecendo cuidados, dicas de saúde e proporcionando relaxamento e bem-estar aos atendidos. Durante os dias 25 e 26 de outubro do ano de 2017 fui avaliadora de trabalhos relacionados a área da saúde, na I Mostra de Tecnologia, Educação e Ciência (I M-TEC), promovida pelo IFFar-Campus Santo Ângelo que contemplou apresentações orais e em pôsteres acerca de trabalhos científicos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de relatos de experiências, estágios e PPIs dos estudantes de todos os cursos do *campus* e participantes de outras instituições.

Atuei como coordenadora adjunta no projeto de extensão “Ação social casamento coletivo em Santo Ângelo” no dia 19 de novembro de 2017, momento em que os Cursos Técnico de Estética modalidades Proeja e Subsequente e professoras participaram do dia especial na vida de aproximadamente 30 noivas, preparando-as para seu casamento coletivo. Esse evento foi desenvolvido pelo projeto Ronda da Cidadania, promovido pelo Poder Judiciário do Rio Grande do Sul em parceria com a Assistência Social do Município de Santo Ângelo e apoiado pelos Cursos de Estética do IFFar, que com dedicação e ética realizaram os penteados e as maquiagem das noivas para o casamento coletivo.

Durante o período em que estive representando a coordenação do curso, recebi o apoio de todos os setores da instituição, e com um olhar cuidadoso e dedicado a cada aluno e a cada turma com características e histórias diferentes, trilhamos caminhos importantes, que contribuem até hoje para a permanência e êxito dos estudantes, situação que não é fácil, pois a maior parte das desistências destes alunos não se referem a questões institucionais, mas sim, a problemas particulares e financeiros. Colaborei também, como ministrante no projeto de extensão “Mulheres em ação – autoestima e empoderamento: renovando saberes para a vida”, no dia 30 de novembro de 2017 e no projeto de extensão “Formação continuada de professores: aspectos teórico-metodológicos”, no dia 15 de março de 2018, onde, em conjunto com colegas docentes de estética, conversamos com mulheres sobre os cuidados com a pele e formas de prevenções de doenças de pele, além de realizarmos demonstrações, aplicação de produtos e sanarmos dúvidas a respeito da estética, saúde e bem-estar.

Entre o final do ano de 2017 e início do ano de 2018, tive a oportunidade de participar das comissões de elaborações do Projeto de Criação de Curso (PCC) e do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, o qual iniciou no primeiro semestre de 2019, sendo o primeiro Curso Superior de Estética e Cosmética ofertado no país dentro da Rede Federal. E exatamente no dia 22 de dezembro de 2017, após três anos de convívio entre alunos e servidores e diante de uma comoção geral, foi o momento de comemorar a formatura da primeira turma do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja, que após muitas lutas, dificuldades, desafios e superações, receberam a Certificação em Gabinete, com solenidade realizada no *Campus* do IFFar Santo Ângelo, com a presença dos estudantes, seus familiares, diretores, coordenadores e servidores da instituição.

Coordenei a “Oficina de cuidados especiais com as mãos” que levou os alunos dos Proeja e Subsequente de estética, no dia primeiro de abril de 2018, para realizarem atendimentos SPA das mãos nos visitantes do evento da Associação dos veículos antigos de Santo Ângelo em parceria com a Prefeitura Municipal. E no mesmo evento, auxiliei como coordenadora adjunta do workshop de maquiagem social e oficina de design de sobrancelhas. Nesta oportunidade, a comunidade regional presente pode elevar sua autoconfiança e autoestima e desfrutar de dicas de maquiagem, beleza, saúde e estética.

Já no final do primeiro semestre de 2018, recebi duas grandes notícias, a de que tinha sido aprovada na seleção para cursar o Mestrado Profissional em EPT (ProfEPT) em Rede Nacional, no IFFar-*Campus* Jaguari e a de que também havia sido aprovada na seleção para realizar a minha segunda graduação, no Curso Superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional no IFFar-*Campus* Santa Rosa, ambos, cursados a partir do segundo semestre de 2018. E visando ampliar conhecimentos e dedicar-me para estes novos desafios, retornei à coordenação substituta do Proeja através da portaria nº 1086 de 1 de agosto de 2018, e em conjunto com a nova colega coordenadora, continuo empenhada na luta por uma EJA emancipadora.

No dia 28 de setembro de 2018 participei como coordenadora adjunta do evento “Debut dos sonhos”, organizado pela SMASTC, com o apoio do Gabinete da Primeira-Dama e em parceria com o IFFar. Onde os alunos dos Cursos de Estética Proeja e Subsequente empenharam-se na produção dos cabelos e maquiagem das 23 debutantes, contribuindo para a realização deste dia especial, disponibilizando

tempo e carinho, compartilhando e adquirindo experiências e conhecimentos. Ainda, durante o período de setembro a dezembro de 2018, colaborei com o projeto de extensão intitulado “Estética em Foco” que levou atendimentos de quick massagem, muito relaxamento e bem-estar a diversos públicos em Santo Ângelo, tais como, profissionais da polícia civil, de postos de saúde e visitantes da feira que ocorre nas manhãs de domingos na Praça Leônidas Ribas (Praça do Brique) em Santo Ângelo.

No dia 08 de outubro de 2018, coordenei o evento de extensão “Território da Maturidade 2018” em que os estudantes do Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja representaram o IFFar realizando atendimentos de quick massagem, proporcionando bem-estar, aumento da qualidade de vida e relaxamento ao grupo de idosos “Maturidade ativa” do SESC Santo Ângelo, na Praça Pinheiro Machado, durante todo o turno da tarde. E, ainda no mês de outubro, participei da II M-TEC como avaliadora de trabalhos científicos da área da saúde, apresentados pelos alunos do IFFar e de outras instituições e orientei três grupos de alunos do primeiro e segundo ano do Proeja em Estética a submeterem e apresentarem as pesquisas: “Visagismo do olhar e suas mudanças ao longo das décadas”, apresentado em cartaz; “Estrutura da pele” e “Estrutura capilar”, apresentados por meio de maquete. Após o evento, em conversa com os estudantes envolvidos, percebemos como são importantes a realização e a nossa participação em eventos como esse, que os aproximam da pesquisa e os desafiam de diversas formas, estimulando a prática de apresentação em público, temida por muitos.

No final do ano de 2018, auxiliei na construção de um projeto piloto que visa curricularizar a extensão e a pesquisa para aprofundar os conhecimentos e oportunizar outros espaços de construção para os estudantes do Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja. Este projeto, que iniciou seu desenvolvimento no primeiro semestre de 2019, utiliza as PPIs de uma maneira sequencial para os três anos do curso e é desenvolvido de maneira interdisciplinar. No primeiro ano, os alunos foram a comunidade conhecer um grupo de pessoas, seus conhecimentos de estética, dúvidas e curiosidades; no segundo ano, com base nas necessidades elencadas no ano anterior, estão aprofundando conhecimentos envolvendo o ensino e a pesquisa e construirão um material de apoio explicativo/ilustrativo sobre temas e áreas da estética, e no terceiro ano, retornarão a comunidade para realizarem oficinas, workshops, palestras, entre outros, utilizando ou distribuindo o material construído anteriormente e sanando as dúvidas ainda existentes. E ainda no ano de 2018, tive a

honra de participar como professora homenageada da segunda turma formada no Curso Técnico em Estética Integrado Proeja e compartilhar esta conquista tão esperada, na noite do dia 22 de dezembro de 2018, em solenidade no Teatro Antônio Sepp em Santo Ângelo-RS, onde os alunos receberam a certificação de Técnicos em Estética após uma caminhada de superações.

Através da Portaria nº 0985 de 19 de julho de 2019, criou-se um grupo de trabalho, no qual fui representante docente da área técnica de estética, para realizar a reformulação do PPC do Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja do IFFar. Essa reformulação já havia iniciado ainda em 2018 com a alteração do perfil do egresso e aos poucos, o curso fora reestruturado com o trabalho conjunto dos docentes das áreas técnicas e das áreas básicas previstas pelo curso, apoiados pelos demais setores da instituição. A reformulação visou renovar e adaptar as bibliografias; as ementas dos componentes curriculares; as áreas de integração e as ênfases tecnológicas ao público do curso, tornando-as mais contextualizadas.

No mês de março de 2019, participei como coordenadora adjunta no evento de extensão “Dia do Bem” realizado pela Unimed⁷ Missões, na Praça da Catedral em Santo Ângelo-RS, com a atividade de quick massagem, em conjunto com as demais professoras de estética e estudantes dos Cursos Técnicos em Estética e Tecnólogo em Estética e Cosmética, oferecendo cuidados, trocas de conhecimentos, bem-estar e relaxamento a população visitante. Também com ações de extensão, durante a realização da 19ª edição da Fenamilho Internacional em Santo Ângelo-RS de 2019, os docentes e discentes dos Cursos Técnico em Estética e Superior de Estética e Cosmética participaram da feira em conjunto com os demais cursos do IFFar-Campus Santo Ângelo, divulgando a instituição. Nestas ações, os alunos de estética ofereceram atendimentos de quick massagem a população, proporcionando relaxamento, cuidados e alívio do estresse gerado pela correria da feira, conversaram com os visitantes sobre os cursos, formas de ingresso e gratuidade da instituição.

Nestes anos no IFFar participei de variadas palestras, de formações continuadas de professores; faço parte do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética como secretária; do Colegiado do Cursos Técnico em Estética Subsequente; do Colegiado do Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja

⁷ Confederação Nacional das Cooperativas Médicas

e do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, também como secretária. Continuo engajada na articulação do ensino, pesquisa e extensão e atuei como coordenadora adjunta do projeto de extensão “Tesouras do Bem”, coordenado pela colega Gabriela de Campos Severo, que visou promover a divulgação sobre o tema “câncer de mama” e alertar a população sobre o impacto que a queda capilar causa na autoestima das pacientes em tratamento e como a estética pode ajudar a diminuir esse impacto e devolver a alegria a essas mulheres. Durante o projeto, foram realizadas palestras em escolas e oficinas públicas em Santo Ângelo. O encerramento do projeto fora marcado por cortes de cabelos de voluntárias para a doação das mechas que foram destinadas para a confecção de perucas à pacientes em tratamento da neoplasia.

Envolvi-me como coordenadora adjunta no projeto de pesquisa “Uso do protetor solar pelos alunos do Curso Técnico em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo”, coordenado pela colega Zípora Morgana Quinteiro dos Santos, que procura realizar um levantamento inicial para posterior conscientização da importância do uso regular do protetor solar. Participo de eventos científicos de estética, tais como o I e o II Meeting Internacional em Estética e Terapias Integrativas, em 2018 e 2019; o XII Meeting de Estética Avançada em 2019, além de cursos de aperfeiçoamento na área. Participo de eventos que envolvam a EPT, como o I Fórum Regional de EPT no Espaço das Missões realizado em 2018 e do II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado, no qual apresentei e debati em uma roda de conversa o resumo “A contribuição das ações de extensão para o currículo integrado”, orientado pela professora Dra Marcele Teixeira Homrich Ravasio.

No ano de 2019, ainda participei como avaliadora de resumos científicos e avaliadora *In Loco*, na III Mostra de Tecnologia, Educação e Ciência (M-TEC) - Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Ângelo e coordenei eventos de extensão como a II Feira Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões; o Evento Social na Unidade de Pronto Atendimento de Santo Ângelo; o Dia da família no *Campus*; a Promoção em saúde na Estratégia de Saúde da Família do bairro Nova de Santo Ângelo e o Evento de Dia da Mulher na Unimed Missões e colaborei na organização do I Simpósio de Estética e Cosmética do IFFar.

No começo do ano de 2020 publiquei o capítulo de livro intitulado “A contribuição das ações de extensão para o currículo integrado” no e-book “A

Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3” da Editora Atena; o capítulo “O ProfEPT na formação integral: caminhos trilhados, caminhos futuros”, como coautora de minha orientadora e o capítulo “Estética em integração: construindo saberes”, ambos no livro “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Santo Ângelo: compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade” e tive meu artigo completo intitulado “Tecnologia em benefício da extensão na EJA EPT” aceito para apresentação no “V Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica”.

Atualmente sou professora dos Cursos Técnico em Estética Integrado Proeja, do Técnico em Estética Subsequente (turmas especiais) e do Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética no IFFar e sigo buscando cada vez mais, conhecimentos e acreditando que a humildade, o trabalho, o amor pelo que se faz e as pequenas ações, em conjunto, podem sim mudar o mundo e que a educação é peça fundamental para construirmos nossa história e contribuirmos para mudança de vida de nossos estudantes.

Com esta minha pesquisa busco continuar encorajando e acompanhando os alunos do Proeja, para que não desistam dos seus sonhos e possam compartilhar conhecimentos e momentos que vão muito além de uma sala de aula. Acredito no potencial destes estudantes que, em muitos casos, precisam de mais tempo e atenção, porém, que nos retornam com muita dedicação. Dedicação, de ir nas aulas e atividades mesmo com rotinas cansativas de trabalho; dedicação, de muitas vezes terem que deixar filhos e familiares em casa para estudar; dedicação, de contrariar muitos que não os consideram capazes nem os dão forças para continuarem; dedicação e força de vontade de voltar a estudar; dedicação, de enfrentar barreiras e dificuldades de aprendizagem, tudo isso em busca de uma nova realidade, novas oportunidades; para auxiliarem os filhos que possuem dificuldades escolares; para se recolocarem na sociedade que ainda resiste com preconceitos e discriminações; para servirem como exemplo para as pessoas que os rodeiam; para se realizarem; para sentirem-se humanos, plenos e felizes.

Educar é muito mais do que “repassar” conteúdos e cumprir ementas, educar é um ato que exige coragem, um olhar cuidadoso, empatia, pulso firme, uma grande dose de amor e muita humildade, para reconhecermos que não somos perfeitos e nunca saberemos tudo. Percebo que tudo faz sentido e sinto que vale a pena, a cada olhar, gesto e palavra dos alunos que nos encham os olhos de lágrimas, secam a

garganta e fazem o coração pulsar mais forte e mostram que o convívio é gratificante e que a educação é sim capaz de transformar o mundo.

O ProfEPT me proporcionou muitos momentos de reflexão e a oportunidade de continuar realizando o que acredito, agora com esta pesquisa, inspirada em todos os alunos que já relataram não terem desistido da caminhada de três anos de curso devido a participações em ações de extensão, que os tornaram mais confiantes e empenhados na busca por uma nova realidade. Para mim, ter consciência como professora e acima de tudo, como ser humano, que podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas é gratificante e recompensador. E desta forma, continuo construindo conhecimentos com meus alunos, colegas e professores, em busca de um mundo mais justo e acolhedor para se viver e confiando na educação como a principal arma para combater as desigualdades sociais.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: CAMINHOS TRILHADOS

Neste capítulo irei abordar a educação no Brasil, que muito foi marcada pelo dualismo entre o ensino geral, destinado às elites e o ensino profissional, destinado aos trabalhadores e seus filhos. Essa oposição está enraizada na constituição social e histórica do país, onde o trabalho, muito relacionado a educação profissional, era encarado como uma atividade inferior e indigna atrelada a escravidão. Antigamente, o trabalho manual era vergonhoso para aqueles que tinham liberdade e ao mesmo tempo, era a única opção aos mais pobres que precisavam garantir o sustento de suas famílias.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no País nasceu baseada no mínimo de qualificação para o máximo de população, visando atender a necessidade da produção industrial e estimular o consumo. Ela era focada na formação da classe trabalhadora, para que a mesma pudesse se inserir no mercado de trabalho, e assim, preparava os trabalhadores para a realização de uma tarefa específica e determinada pelas demandas do capitalismo, constituindo mão-de-obra para as urgências da região e da nação (GOTARDO, 2009). Aos poucos, marcada por contradições, a visão sobre o trabalho começa a mudar e o ensino profissional passa a ser ampliado e valorizado. A partir de então, o trabalho passa a ser encarado como um constituinte do homem, essencial para a vida e formação profissional. A EPT então, é direcionada para a autonomia e emancipação humana que busca superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, visando a transformação social.

Da mesma forma, abordarei a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se constituiu em altos e baixos, com programas descontínuos que visavam o combate dos altos índices de analfabetismo do País, o que contrapõem a sua necessidade de valorização, dada demanda e valor social para o público atingido. Porém, com a criação dos Institutos Federais, instituiu-se também, um Programa que atrela a EJA a EPT chamado Proeja, para afirmar a necessidade de formação inicial e continuada aos trabalhadores. Este Programa veio com a função de garantir a construção de conhecimentos ao longo da vida, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Ele é embasado no compromisso ético e social de formar cidadãos e profissionais humanos, autônomos e conscientes, que tenham um atuar transformador e solidário.

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEPÇÕES AO LONGO DOS ANOS NO BRASIL

A educação profissional no Brasil, para alguns historiadores, surgiu ainda no período do Império, quando a corte portuguesa se transferiu para o Rio de Janeiro, então capital do país. Por volta de 1808, o Brasil passa de colônia a sede do Reino Português e no ano seguinte, o príncipe regente, Dom João VI instituiu o Colégio das Fábricas, considerado, conforme Garcia *et al.* (2018, p. 4) “o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público” que objetivava preparar mão de obra para o labor (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015; MANFREDI, 2002).

Com a vinda da família real, organizações como a Escola de Belas Artes; as Casas de Educando e Artífices e os Liceus de Artes e Ofícios também foram instaurados. Naquele período, a organização do país passou por mudanças, deixando de ter a economia baseada apenas na agricultura para também operacionalizar o sistema colonial de trocas (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015; MANFREDI, 2002).

Conforme as autoras Favretto e Scalabrin (2015, p. 18521):

A educação profissional no Brasil, desde sua criação, em 1809, esteve ligada ao desenvolvimento das forças produtivas, fato que estabeleceu uma forte relação entre educação e trabalho. Essa relação pode ser compreendida em razão da necessidade de habilitar técnica, social e ideologicamente os diferentes grupos sociais para o trabalho, visando responder às necessidades de todo bem econômico aplicável à produção, ou seja, do capital.

Naquele momento, o Império preocupava-se com a formação compulsória de trabalhadores em vários ofícios e principalmente com a retirada de crianças das ruas para que não se tornassem futuros desocupados e causassem problemas ou apresentassem perigo para a convivência em sociedade. Assim, ficou determinado que os órfãos fossem levados às Companhias de Aprendizizes Artífices e às Companhias de Aprendizizes de Marinheiros, para que se formasse também, um contingente profissional para atuar na marinha e na guerra (GARCIA *et al.*, 2018).

As Casas de Educandos e Artífices ofereciam formação profissional e eram dedicadas aos pobres, órfãos e humildes, e ensinavam principalmente aos meninos de rua, ofícios manuais como o de alfaiate, sapateiro, serralheiro e encadernador. As Escolas de Belas Artes propunham articular o ensino das ciências e os ofícios mecânicos voltados principalmente para o ensino industrial. Já os Liceus de Artes e Ofícios, ofereciam cursos profissionais de ciências aplicadas às artes com formação

social que desmistificava a ideia de que o ensino de ofícios era desmoralizante, inferior ou meramente assistencial (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015).

Este caráter discriminatório com relação a educação profissional relaciona-se a associação feita entre a escravidão e a realização de trabalhos pesados e manuais. Onde a mesma [escravidão], no Brasil, estendeu-se por mais de três séculos, influenciando intimamente as relações sociais e a visão sobre educação. O vínculo entre educação e trabalho não era reconhecido, pois acreditava-se que as atividades manuais não requeriam educação formal e com isso, a educação profissional, inicialmente era destinada aos menos favorecidos economicamente, formando-os para servirem como mão-de-obra (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015). Esta fragmentação repercutiu por muito tempo na sociedade, mesmo que mascarada e ressalta a distinção dada entre os que “detinham o saber”, minoria, rica, que realizava o ensino secundário, normal e superior e os que “exerciam os trabalhos manuais”, maioria, pobre, formados no ensino profissional.

Segundo Garcia et al. (2018), com a abolição da escravatura promulgada pela Lei Áurea em 1888, o Brasil no ano seguinte, contava com 636 fábricas instaladas e aproximadamente 54 mil trabalhadores. A população estimada para a época era em torno de 14 milhões de habitantes com predomínio econômico agrário-exportador e relações de trabalho rural pré-capitalista, o que evidenciava a necessidade de formação de mão-de-obra qualificada para o trabalho. Tendo isso em vista, após a Proclamação da República no ano de 1889, os Liceus de Artes e Ofícios que continuaram a existir, em alguns estados foram reestruturados e ampliados para servir de apoio à construção de uma rede nacional de escolas com atividades no âmbito da educação profissional e cultural.

Um marco pontual importante na história da educação profissional deu-se no ano de 1909 quando a mesma passa a ser sistematizada em Lei através do Decreto nº 7.566, em que Nilo Peçanha, então Presidente da República, instituiu uma rede de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices em todo o território nacional. No Artigo primeiro da referida Lei ficou decretado que “em cada uma das capitais dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primario gratuito (*sic*)”. E, em seu segundo Artigo, a preocupação em ofertar educação técnica para atender as necessidades de mão-de-obra da época: “[...] se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico

e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um ofício (*sic*) [...]” (BRASIL, 1909).

Para os autores Santos e Marchesan (2017), estas escolas visavam gerar mão-de-obra através do ensino profissional gratuito para qualificar os trabalhadores de acordo com as demandas produtivas de cada estado e região do Brasil, onde os cursos eram pensados e ofertados conforme as necessidades do trabalho. As Escolas de Aprendizizes Artífices permaneceram vinculadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio até o ano de 1930 quando passaram a serem fiscalizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e Saúde Pública. Podemos dizer que elas marcaram o início da Rede Federal, que resultou nas escolas técnicas e posteriormente, nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) (MANFREDI, 2002).

Outro marco importante foi o fim do ciclo do café em 1929 que provocou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e definiu mudanças na economia do Brasil. Esta transformação consolidou o desenvolvimento do parque industrial brasileiro quando os ex-barões do café passaram a investir demasiadamente no setor secundário, culminando com o crescimento do mercado interno e com a queda das exportações. Isso refletiu na transferência da receita da agricultura para o setor industrial que passou a demandar técnicos e operários. Como o país não se dedicava fortemente para a formação em nível profissional para a indústria, inicialmente os trabalhadores foram trazidos do exterior. O problema deu-se quando os estrangeiros começaram a pressionar seus patrões por melhores salários e condições de vida e trabalho, passando a organizarem-se através de sindicatos. Essa pressão sofrida por parte da elite contribuiu para a valorização do ensino profissional e do trabalho no país que passou a sofrer modificações (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015).

O ensino profissional então, passou a garantir o ofício para muitos trabalhadores rurais que se encaminhavam para as cidades. Ele tinha a finalidade de gerar mão-de-obra para as indústrias e garantir o controle do desenvolvimento ordenado do país (SANTOS; MARCHESAN, 2017). Aqui, cabe salientar que esta modalidade de ensino era destinada a população mais pobre, chamada de proletária,⁸

⁸ Os pobres eram chamados de proletários, pois a única riqueza que possuíam eram as suas “proles”, ou seja, seus filhos, famílias (SANTOS; MARCHESAN, 2017).

que era constituída de trabalhadores afastados dos setores produtivos e a beira da sociedade.

Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, o campo educacional passou a ter a industrialização como foco, ampliando a preocupação com a qualificação do trabalhador. Conforme Favretto e Scalabrin (2015, p. 18525) “as escolas de ensino profissional eram mantidas pelos governos federal e estadual, bem como, por instituições privadas e pelas Forças Armadas”. Os autores ainda ressaltam (p. 18525) que:

A expansão do setor industrial não ocorreu apenas por essa nova orientação educacional; pois foi reforçada com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, fato que ocasionou a impossibilidade de importação de produtos industrializados dos países que estavam em conflito, obrigando o Estado brasileiro a abrir novas fábricas e a expandir as já existentes, fazendo uso da mão de obra com formação profissional.

A autora Gotardo (2009, p. 40) complementa os autores supracitados comentando que:

O aparato tecnológico, ao ser importado, dispensou a produção de conhecimentos no país, uma vez que a produção científica era desenvolvida nos países centrais. Em decorrência, pôde-se implementar uma **Educação Profissional que estivesse mais atrelada ao saber-fazer**, à operacionalidade, ou seja, ao lidar com a tecnologia no limite estrito de seu **uso imediato, sem a necessidade de produção de novos conhecimentos** [grifo nosso].

Naquele momento, a formação técnico-científica não era requerida e lutada socialmente, tampouco necessária para a industrialização (GOTARDO, 2009). Porém, no final do século XIX e início do século XX, visíveis transformações econômica, social e política aconteceram no país, ocasionando a transformação do pensamento humano, onde, “o crescente processo de urbanização, automação e desenvolvimento das indústrias exigiu um novo tipo de preparação do ser humano para encarar essa realidade” (PIES; CARLOS, 2014, p. 44).

Era perceptível que o modelo educativo da época já não dava conta de preparar as pessoas para esta nova fase de industrialização, foi então, que os educadores brasileiros, através de estudos inspirados em projetos pedagógicos de outros países, sentiram a necessidade de reorganizar a estrutura da educação do Brasil. Eles pensavam ser necessária a participação do Estado para oferecer educação gratuita e obrigatória a toda população e também, ser importante contribuir para eliminação dos

privilégios políticos e sociais das oligarquias, o que representava esperança para a democratização da sociedade (PIES; CARLOS, 2014).

No ano de 1932, portanto, a Escola Nova foi difundida pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação. Este movimento foi assinado por 26 intelectuais que buscavam superar a educação tradicional, proporcionando a vivência de virtudes morais focada na inserção dos sujeitos na sociedade; na renovação de pesquisas pedagógicas; no processo de aprendizagem; nos processos lógicos e psicológicos; nos conteúdos e métodos; na relação professor e aluno e no foco nos estudantes. Ele propunha superar o caráter discriminatório até então existente no Brasil, em que a escola profissional era destinada aos pobres e o ensino acadêmico, aos ricos (VIDAL, 2013).

A Escola Nova foi um dos movimentos mais importantes do país. Ela defendeu um sistema de educação universal, gratuita e pública para todos os cidadãos, em mesmo nível de oportunidade. A partir dela, a educação passou a ser analisada como um direito biológico a partir do existir, a cima da religião e da classe social e econômica, e o Estado, ficou incumbido de tornar a escola um lugar acessível a todos, garantindo o preparo da pessoa e a adequação ao meio para o desenvolvimento (PIES; CARLOS, 2014).

Porém, esta tentativa de reestruturação não ocorreu de maneira uniforme em todo o país. Ela conseguiu, de fato, diminuir o número de crianças e adolescentes fora das escolas, mas não assegurou as mesmas oportunidades de aprendizagem. Os filhos dos operários não conseguiam se dedicar exclusivamente ao estudo, pois precisavam ajudar seus pais com o trabalho e conseqüentemente, tinham dificuldades em acompanhar o nível de ensino, o que resultava em índices elevados de evasão e repetições. Assim, a desigualdade social ainda permanecia e apenas os filhos da elite eram preparados para o ensino superior (GOTARDO, 2009).

Os autores Pies e Wachs (2014, p. 46) destacaram ainda, que “a qualidade de ensino da escola pública destinada ao povo é rebaixada, colocada em uma posição inferior, pois era incapaz de introduzir as novidades didáticas e não tinha recursos para equipar as escolas e nem para qualificar os professores”. A classe pobre, portanto, culturalmente buscava a conquista rápida de uma profissão, pois ao preparar-se para as carreiras liberais, conquistava uma rápida inserção no mercado de trabalho, o que garantia o sustento da família e desse modo, não seguia os estudos de níveis superiores (GOTARDO, 2009).

Contudo, apesar das críticas e da não eficácia total, o Manifesto dos Pioneiros da Educação serviu para o debate a cerca das teorias aplicadas naquele período, o que enriqueceu as discussões dos métodos pedagógicos existentes e difundidos e ainda, desafiou a busca por novas alternativas. Ele não pode ser considerado uma reforma, porém, a sua elaboração possibilitou ações na esfera política educativa e conforme a autora Vidal (2013, p. 586) “sobreviveu como uma carta de princípios pedagógicos, como um marco em prol de uma escola renovada, mas principalmente em defesa da responsabilidade do Estado pela difusão da educação pública no país” (VIDAL, 2013).

A educação brasileira na época era marcada por políticas independentes em cada estado, mas a partir da Reforma Francisco Campos em 1931-1932 - primeira reforma a atingir todo o território nacional, após já terem sido elaboradas a nível de Estado, outros decretos, reformas e projetos, sem muito sucesso - as mudanças ocorreram em todo o ensino secundário, com início de uma ação objetiva do Estado sobre a educação, que estabeleceu o ensino seriado em duas etapas: ensino fundamental e ensino complementar. Ela previu a cobrança da habilitação nesses, para o ingresso no ensino superior e também, estipulou frequências obrigatórias. Esta Reforma contrariou o que vinha acontecendo até então, onde, para o ingresso no ensino superior bastavam a prestação de exames certificatórios sem a necessidade de comprovação de presença (GOTARDO, 2009).

A referida Reforma ainda estabeleceu normas para os cursos técnicos profissionalizantes e para o ensino superior. Contudo, de maneira rasa, enfocando apenas na transformação do ensino secundário, elevando-o para sete anos divididos em um primeiro ciclo de cinco anos e um segundo ciclo de dois anos, o qual se subdividia em três especialidades, que correspondiam aos grupos de cursos superiores de engenharia e agronomia; odontologia, farmácia e veterinária e o de direito. A Reforma de 1931 marcou uma divisão na história do ensino secundário do país, em que o governo centralizou as questões educacionais do Brasil e implementou a obrigação do sistema seriado articulado em um calendário anual, com um novo currículo, introduzindo, por exemplo, as disciplinas de história e geografia do Brasil (FAGUNDES, 2011).

No entanto, nos apontamentos realizados por Gotardo (2009), a Reforma Francisco Campos continuou contribuindo para um ensino elitista, de currículo enciclopédico e sistema rígido de avaliações. A autora revela, que a Reforma não

resolveu a falta de articulação entre o ensino secundário e os demais ramos do ensino médio, principalmente com relação aos cursos profissionais. O ensino profissional permaneceu desvinculado do ensino médio e continuava sem garantir o acesso aos cursos superiores, exceto em cursos específicos que tinham continuidade. Gotardo enfatiza que ao desvincular o ensino profissionalizante do ensino secundário, através do ensino técnico, a Reforma contribuiu para o dualismo existente entre ensino manual *versus* ensino intelectual, em que o ensino profissionalizante deveria ser destinado àqueles cujos fatores financeiros não oportunizassem a continuação dos estudos, sobretudo nos casos em que os mesmos não necessitassem inserção imediata no mercado de trabalho. Para ela, isso deixou evidente a distinção na oferta do ensino com base nas condições econômicas dos sujeitos.

A partir do Estado Novo e da Constituição de 1937, a responsabilidade do Estado com a educação passa a ser secundária. Já entre os anos de 1942 a 1946, surgiram as Leis Orgânicas do Ensino que salientaram a tradição acadêmica e propedêutica e enfatizaram que a elite continuaria tendo a opção por escolas intelectuais, bem vistas socialmente, e que os menos favorecidos escolheriam as escolas que os preparassem mais brevemente para o trabalho (GOTARDO, 2009; SANTOS; MARCHESAN, 2017). Quando as Leis Orgânicas do Ensino passaram a determinar que a educação deveria ser articulada entre o Estado, as empresas e os sindicatos, criou-se o Sistema S⁹, composto por organizações dos setores produtivos como indústria, comércio, agricultura, transportes, cooperativas e micro e pequenas empresas, com objetivo de gerar educação profissional e prestar serviços às empresas ligadas a esse setor, ou seja, qualificar mão-de-obra para este setor produtivo (BRASIL, 1942, 1946).

Em 1942, o Ministro da Educação e Saúde no Brasil, Gustavo Capanema, transformou os Liceus em Escolas Industriais e Técnicas, visando o desenvolvimento da economia no futuro (GOTARDO, 2009; SANTOS; MARCHESAN, 2017). O ensino profissional, por sua vez, ganhou maior importância no cenário brasileiro e na política

⁹ O sistema S é constituído pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Nacional de Agricultura (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transportes (SENAT); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo; Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Social do Transporte (SEST); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP).

quando obteve apoio do governo Vargas que estabeleceu a ideia de “menor aprendiz” e dispôs sobre a rede federal de ensino industrial. Com o programa Menor Aprendiz, as indústrias eram estimuladas a contratar meninos que poderiam estar em vulnerabilidade social e com isso, gerar emprego e profissionalização. Porém, na década seguinte, durante a gestão de Jucelino Kubitschek, a educação profissional regressa ao caráter imediatista, voltada para o mercado de trabalho, pois os empresários demandavam operários capazes de entrar no setor produtivo em um prazo de tempo muito curto. Sendo assim, mais uma vez a educação profissional não levava em conta a formação integral dos sujeitos, mas sim, a formação de mão-de-obra para produção (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015).

Um destaque na história da educação profissional deve ser dado ao ano de 1961, pois nele, a Lei nº 4.024 foi sancionada e é conhecida até hoje como a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta Lei equiparou todos os cursos, a nível de segundo grau, permitindo o ingresso posterior a qualquer um dos cursos, no ensino superior. A LDB/1961 trouxe em seu Artigo 34, Capítulo I (do Ensino Médio), Título VII (da Educação de Grau Médio) que: “O ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginasial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores (*sic*) para o ensino primário e pré-primário” e descreveu que os mesmos contemplariam disciplinas e práticas de ensino obrigatórias e outras optativas, a escolha do estabelecimento de ensino (BRASIL, 1961).

Uma mudança ocorreu no ano de 1971, a partir da Lei nº 5.692 – posteriormente revogada pela Lei nº 9.394/1996¹⁰ – que reformulou a primeira LDB. Com ela, o ensino passou por uma reforma que compulsoriamente introduziu a educação profissional em todo o segundo grau. Enquanto antes, o ensino médio servia como um preparatório para o ingresso em cursos superiores, com essa mudança, o último ciclo do ensino de segundo grau passou a ser em cursos técnicos, textualmente pela Lei, para toda a população sem distinção de classe social (BRASIL, 1971). Entretanto, segundo a autora Gotardo (2009), na prática, apesar da profissionalização ser exigida por Lei para todos, a separação existente na educação não foi rompida. As escolas privadas ajustavam os seus cursos técnicos ofertados

¹⁰ A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional.

para continuar garantindo a classe mais favorecida a devida preparação para seus vestibulares em áreas afins, preparando os filhos da elite para cursarem os ensinos superiores. Enquanto, para as camadas sociais menos favorecidas, restava, quando muito, a profissionalização antes da inserção no mercado de trabalho, visto que muitos, antes mesmo de cursarem o ensino profissionalizante já precisavam contribuir com o sustento familiar (GOTARDO, 2009).

Essas medidas, conforme Favretto e Scalabrin (2015, p. 18528) também “representaram a verdadeira intenção do governo, que era reduzir a pressão sobre o ensino superior”, selecionando “os mais capazes”, burgueses, para o ensino acadêmico e garantindo ocupação aos “menos capazes”, trabalhadores, através da educação profissional, para que não cogitassem ocupar as vagas do ensino superior. Ao contrário do que se pode inferir, a profissionalização compulsória não pretendia extinguir a dicotomia entre o ensino propedêutico e o ensino profissional, mas sim, visava atender a necessidade dos pobres de ter uma ocupação profissional após o ensino secundário. Enquanto isso, os ricos, poderiam continuar estudando e seguir na classe dominante do país. Este modelo de profissionalização obrigatória foi revogado em 1982 pela Lei nº 7.044 e o dualismo entre educação propedêutica *versus* educação profissional persistiu e ainda não garantia oportunidades iguais quanto a níveis e modalidades de ensino às diferentes classes sociais (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015; GOTARDO, 2009).

Outro marco importante data o ano de 1978, quando as escolas técnicas federais do Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais passaram a ser CEFETs tornando-se equiparados aos centros universitários, com objetivo de formar engenheiros de operação e tecnólogos. Esta expansão dos CEFETs continuou acontecendo principalmente na década de 1990 com a modificação das escolas técnicas e agro técnicas, dado importante, pois pode-se dizer que as mesmas originaram a base da educação profissional e tecnológica (GOTARDO, 2009; SANTOS; MARCHESAN, 2017).

A década de 1980 foi marcada pela mudança na economia mundial, chamada de globalização, a qual intensificou o uso da tecnologia, telecomunicação, eletrônica e informática. Os processos produtivos sofreram mudanças e no Brasil, ocorreu a disparada inflacionária, além da retração do crescimento e grande descontrole da economia que repercutiram na retração da profissionalização (BRASIL MEC/ SETEC, 2010). Com o fim da ditadura militar em 1985, estabeleceu-se a Nova República e em

1988, promulgou-se a nova Constituição Federal do Brasil (CFB). Essa constituição ficou conhecida também como a “Constituição Cidadã”, que prezou pela educação como um direito de todos (BRASIL, 2016; FAVRETTO; SCALABRIN, 2015).

Para adaptar-se as mudanças da época, tornou-se necessária a construção de uma nova LDB que ficou conhecida no final do ano de 1996 e versou sobre a educação profissional também como um direito, conservando a relação entre educação escolar, trabalho e prática social, prezando pela formação emancipadora e de qualidade (BRASIL, 1996). A LDB/1996, na Seção V, no Capítulo III, Da Educação Profissional, Art. 39 – redação substituída no ano de 2008 através da Lei nº 11.741¹¹ - valorizou a educação profissional ao trazer que a mesma é: “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” e que “conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Na mesma Seção e Capítulo, em seu Parágrafo Único, a Lei complementa alegando que: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, **contará com a possibilidade de acesso à educação profissional** [grifo nosso]”, tornando esta modalidade de ensino, ao menos textualmente, uma perspectiva viável de formação à toda população (BRASIL, 1996).

Esta nova LDB fora complementada um ano após pelo Decreto Lei nº 2.208 de 1997 que trouxe em seu Artigo primeiro, os objetivos a serem alcançados pela educação profissional, mencionados a seguir:

- I - promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- II - proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;
- III - especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos (*sic*);
- IV - qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

¹¹ Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 - Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

O Decreto supracitado abrangeu a educação profissional em diferentes níveis, sendo eles: o básico (independente da escolaridade prévia); o técnico (matriculados ou egressos do ensino médio) e tecnológico (nível superior, aos concluintes do ensino médio/técnico) e designou em seu Artigo 5º que a educação profissional de nível técnico deveria ter currículo próprio e ser ofertada na forma sequencial¹² ou concomitante¹³ ao ensino médio. Ou seja, ao inteirar a LDB de 1996, o Decreto Lei nº 2.208/1997 culminou com a separação entre o ensino médio e a educação profissional, tornando o ensino desintegrado ao exigir a individualização entre os currículos do ensino médio regular e os currículos dos cursos técnicos (BRASIL, 1997).

Analizando a LDB nº 9.394/96 e o Decreto Federal nº 2.208/97, Ney (2006) ressalta que o aluno passa a ter duas opções para profissionalizar-se no ensino médio. Uma delas, é cursar após o ensino médio a educação profissional e a outra, é cursar a partir do segundo ano, o ensino médio conjuntamente com o curso técnico. Porém, vale lembrar, que a segunda opção pode exigir a matrícula e frequência do aluno em duas escolas distintas, fato capaz de dificultar a sua permanência e êxito. Já a autora Gotardo (2009), acredita que este Decreto articulou-se com a situação política e econômica vivida durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, relacionando-se com as demandas do capitalismo internacional e elite nacional. Para ela, a formação em serviço, garantida por ele, proporcionava uma instrução abreviada e rápida que era benéfica ao setor capitalista que demandava mão-de-obra mais barata para atender as modernizações nas indústrias e nas multinacionais instaladas no país, ao mesmo tempo em que era menos dispendiosa aos cofres públicos. E assim, mais uma vez, a legislação não atendia as necessidades da classe trabalhadora, deixando a desejar quanto a uma formação integral e emancipadora.

No ano de 1999 “o processo de transformação das Escolas Técnicas e Agro técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978, é retomado¹⁴” (BRASIL MEC/ SETEC, 2010, p. 13). E, entre os anos de 2003 e 2004,

¹² Oferecido após a conclusão do ensino médio.

¹³ Oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e está cursando o ensino médio. O ensino médio e o curso técnico podem ser cursados em instituições distintas ou na mesma instituição, ambos com duas matrículas, uma para cada curso.

¹⁴ Após 1978, as escolas do Maranhão e da Bahia também foram transformadas em CEFETs, nos anos de 1989 e 1993 respectivamente (BRASIL MEC/ SETEC, 2010).

uma expressiva mobilização aconteceu nos setores da educação profissional através de grandes pesquisadores da temática trabalho e educação e de sindicatos. Eles geraram debates, reflexões e colocaram em questão a educação profissional e sua relação com o ensino médio, como alternativa de formação completa para os cidadãos. Porém, refletiu-se que, caso levassem “ao pé da letra”, uma educação politécnica, unitária e universal, exigiria a formação básica politécnica para posterior formação profissional, acadêmica ou não. Essas constatações, segundo Pacheco (2012), não seriam viáveis naquele momento, uma vez que os estudantes das classes sociais menos favorecidas não teriam condições de esperar até os 18 ou quem sabe 20 anos de idade para inserirem-se no mundo do trabalho, já que a condição econômica, muitas vezes os obrigava a precocemente buscar um complemento para a renda familiar. Sendo assim, para o autor Pacheco (2012, p. 27):

Tais reflexões conduziram ao entendimento de que uma solução transitória e viável é um tipo de ensino médio que garanta a integralidade da educação básica, ou seja, que contemple o aprofundamento dos conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, como também objetivos adicionais de formação profissional numa perspectiva da integração dessas dimensões. Essa perspectiva, ao adotar a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes, contempla as bases em que se pode desenvolver uma educação tecnológica ou politécnica e, ao mesmo tempo, uma formação profissional *stricto sensu* exigida pela dura realidade socioeconômica do país.

Essa solução é transitória (de média ou longa duração), porque é fundamental que se avance numa direção em que deixe de ser um luxo o fato de os jovens das classes populares optarem por uma profissão após os 18 anos de idade.

Esta necessidade de rever as legislações que distanciavam o ensino profissional do ensino médio resultaram em uma reorganização das políticas de EPT no país. Onde, a partir do ano de 2004, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o ensino técnico integrado¹⁵ novamente tornou-se opção de oferta, buscando o pleno desenvolvimento humano e a superação das desigualdades sociais existentes (GARCIA et al., 2018). Outra medida adotada para garantir a valorização da EPT foi a realização de um grande pacto entre o MEC, a SETEC e os Conselhos de Dirigentes e Sindicatos dos Setores Educacionais públicos e privados, visando o estabelecimento de uma Política Pública de EPT, chamado “por

¹⁵ Oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental. Na mesma instituição de ensino e com uma única matrícula, o aluno cursa o ensino médio e o curso técnico (BRASIL MEC/ SETEC, 2010).

uma profissionalização sustentável”, que prezava pela distribuição justa de renda, inclusão social, integração e cooperação internacional para o desenvolvimento econômico e social do país (BRASIL, 2003).

Esse pacto defendia que as novas configurações sociais e de trabalho demandavam de uma nova pedagogia e epistemologia, que preparasse cidadãos críticos e profissionais autônomos, competentes e éticos, já que a construção de saberes se dá através das interligações entre o mundo do trabalho, as ciências e a cultura (BRASIL, 2003). Conforme Garcia *et al.* (2018), a educação sustentável permitiria acompanhar as mudanças que ocorrem na EPT, transformando-a em um direito de todos, essencial para o desenvolvimento da sociedade, economia e ser humano, reduzindo as disparidades sociais.

Em meados do ano de 2004, promulgou-se o Decreto Lei nº 5.154, que regulamentou artigos da LDB de 1996, dispondo que a educação profissional passa a ser ofertada em três modalidades: a) formação inicial e continuada de trabalhadores; b) educação profissional técnica de nível médio e c) educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Todas organizadas por áreas de atuação e com articulação entre educação, trabalho e emprego, tecnologias e ciência. O Decreto Lei nº 5.154/2004, Artigo 3º, Parágrafo 2º traz que as modalidades e cursos mencionados anteriormente irão articular-se preferencialmente com a EJA, com o objetivo de elevar a escolaridade e qualificação dos trabalhadores, com formações iniciais ou continuadas para o trabalho e no Artigo 4º, menciona que a educação profissional técnica de nível médio será oferecida nos modos integrado, concomitante ou subsequente (sequencial), atendendo as diretrizes curriculares nacionais; as normas complementares e as definições da instituição de ensino (BRASIL, 2004).

Como avanço, podemos dizer que o Decreto nº. 5.154/2004 permitiu reverter a fragmentação existente entre a educação profissional e o ensino médio e a concepção de formação aligeirada e superficial (FAVRETTO; SCALABRIN, 2015). Contudo, não conduziu a uma revisão na LDB de 1996 para que a educação brasileira fosse reformulada como um todo e em profundidade, onde, por exemplo, houve a inclusão do modo integrado na educação profissional sem que as diretrizes curriculares fossem também alteradas. E ainda, conforme o Parecer nº 39/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que definiu a implantação do Decreto acima citado, os conteúdos da educação profissional de nível técnico e os conteúdos do ensino médio possuíam

naturezas distintas, o que vai de encontro com as concepções de formação integral dos sujeitos e com interligações entre os conhecimentos (GOTARDO, 2009).

Por outro lado, dando um grande passo ao encontro da educação profissional, no ano de 2005, o Decreto Lei nº 5.478 instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de EJA, e no ano de 2006, com a revogação do Decreto anterior, através do Decreto Lei nº 5.840, definiu-se no âmbito federal, o Proeja que integra o ensino médio da EJA a um curso técnico profissionalizante, buscando a qualificação profissional dos trabalhadores e o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2005a, 2006). No dia 16 de julho de 2008, o Governo Federal promulgou a Lei nº 11.741, que alterou parte da Lei nº 9.394/1996, mais conhecida como LDB. Nela, a “educação profissional” passa a ser denominada de “educação profissional e tecnológica” e alguns de seus dispositivos são ampliados enquanto outros, revogados (BRASIL, 2008a). E, no ano de 2008, um significativo avanço para a educação e para a expansão da rede federal de ensino efetivou-se com a criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da Lei nº 11.892, publicada no dia 29 de dezembro (BRASIL, 2008b).

Na visão de Garcia *et al.* (2018, p. 11), os Institutos Federais “vêm a ser uma síntese do que a Rede Federal construiu ao longo de uma história amparada pelas leis e políticas da Educação Profissional e Tecnológica do governo federal”, trazendo inovação e ousadia para o futuro da sociedade. E para Santos e Marchesan (2017, p. 361) eles foram criados “com o objetivo de se comprometer com a sociedade para fundar a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural brasileiro”, resultando em uma instituição com olhar atento e valoroso para a EPT.

Seguindo cronologicamente, outros programas que não serão aprofundados nesta pesquisa, mas que representam marcos importantes para a EPT entre os anos de 2009 e 2013 são o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental (Proeja-FIC); a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Pronatec EJA (MARASCHIN, 2019).

O Proeja-FIC foi lançado pela SETEC/MEC em 2009 e visou levar educação profissional e tecnológica a jovens e adultos de diversos municípios brasileiros através da parceria formada entre a rede federal e a rede municipal e os sistemas prisionais.

Já a Rede Certific foi lançada em 2010 e se constituiu como uma política pública de inclusão social firmada através da articulação entre o MEC e o Ministério do Trabalho e Emprego em conjunto com as instituições/organizações que a constituem, com finalidade de atender aos jovens e adultos trabalhadores na busca de reconhecimento profissional e certificação através de saberes adquiridos em processos formais ou não formais de ensino e aprendizagem (MARASCHIN, 2019).

No ano de 2011, instituiu-se a Lei nº 12.513 que criou o Pronatec e no ano de 2013, criou-se o Pronatec EJA, a partir da Portaria nº 168, onde se admitiu que as instituições também ofertassem o programa para o público da EJA (MARASCHIN, 2019). Conforme a Lei de 2011 este programa possui os objetivos de:

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.
- VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda. (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013) (BRASIL, 2011).

Recentemente, no ano de 2017, a Lei nº 13.415 foi promulgada a partir da conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016, estabelecendo a reforma do ensino médio. Ela prevê que uma parte do currículo será comum e obrigatória a todas as escolas do país e outra, será flexível de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e o contexto econômico, histórico, cultural, social e ambiental da localidade onde a escola estiver inserida. A nova Lei, no seu Artigo terceiro, parágrafo 7º, define que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Assim, ela pretende que o estabelecimento de ensino se aproxime da realidade dos alunos e adeque seu currículo a eles. Tendo isso em vista, o ensino profissional consequentemente também passará por mudanças, no entanto, como a Lei ainda é recente e prevê espaço para as adaptações necessárias, é preciso mais tempo para

avaliar se tais modificações trarão ou não benefícios aos estudantes que cursarem o ensino técnico e profissionalizante (BRASIL, 2017).

Com base nos dados levantados nesta dissertação e com a intensão de sintetizar as informações referentes a EPT no Brasil, em ordem cronológica, apresento o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Linha do tempo dos marcos importantes para a EPT no Brasil

ANO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL
1808 -1809	Brasil passa de colônia a sede do Reino Português. Cria-se o Colégio das Fábricas e após, as Escola de Belas Artes; as Casas de Educando e Artífices e os Liceus de Artes e Ofícios.
1889	Ampliação dos Liceus para uma rede de escolas de educação profissional e cultural.
1909	Sistematização da educação profissional. Decreto Lei nº 7.566 onde Nilo Peçanha institui uma rede de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices em todo o território nacional.
1929	Queda do ciclo do café e investimento no setor secundário que resulta na valorização da educação profissional.
1930	Alta do setor industrial no governo de Getúlio Vargas.
1932	Manifesto dos Pioneiros da Educação – Escola Nova.
1942 -1946	Instituição das Leis Orgânicas do Ensino. Sistema S.
1961	Promulgação da primeira LDB - Lei nº 4.024 que equiparou os cursos a nível de segundo grau, permitindo o acesso aos cursos superiores.
1971	Lei nº 5.692 que decretou a educação profissional compulsória.
1978	Escolas Federais transformadas em CEFETs.
1982	Lei nº 7.044 revoga a Lei nº 5.692 que decretou a educação profissional compulsória.
1996	Nova LDB trata sobre a educação profissional como um direito.
1997	Decreto Lei nº 2.208 que define currículos diferentes para a educação profissional e para o ensino médio, prevendo as modalidades de ensino concomitante e subsequente.
2004	Decreto Lei nº 5.154 revoga o anterior e prevê também a modalidade integrada para a educação profissional.

continua

Quadro 2 - Linha do tempo dos marcos importantes para a EPT no Brasil

ANO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL continuação
2005	Decreto Lei nº 5.478 institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de EJA.
2006	Decreto Lei nº 5.840 revoga o anterior e define no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA (Proeja).
2008	Lei nº 11.892 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
2009	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental (Proeja-FIC).
2010	Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific).
2011	Lei nº 12.513 institui o Pronatec.
2013	Portaria nº 168 institui o Pronatec EJA.
2017	Lei nº 13.415 promove a reforma no ensino médio.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Conforme o exposto, é possível perceber que a educação no Brasil foi marcada por uma dualidade entre ensino geral *versus* profissional, contudo, o ensino profissional e tecnológico vem crescendo ao longo dos anos e ganhando espaço na sociedade através de Leis e Decretos que subsidiam sua existência e permanência na busca de torna-lo acessível a todos, deixando de atender aos interesses do capital, para participar da formação humana e integral dos sujeitos.

2.1.1 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

O ano de 2009 ficou marcado por um grande impacto na EPT do país, a transformação das Escolas Técnicas e Agro técnicas Federais; dos Centros Federais de Educação Tecnológica e das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (PACHECO; CALDAS; SOBRINHO, 2012). Esses Institutos Federais foram instituídos através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica. Eles ofertam ensino público, voltados

para a educação superior, básica e profissional e são caracterizados pela estrutura *multicampi* e pluricurricular, visando a formação de profissionais em diferentes modalidades e áreas de ensino técnico e tecnológico (BRASIL, 2008b).

A concepção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia deu-se no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que pretendeu através de investimentos financeiros, evidenciar a educação tecnológica em suas políticas governamentais para gerar desenvolvimento sustentável e inclusivo no país. O plano de expansão da rede federal teve como finalidades elevar a oferta de matrículas e alcançar municípios e estados até então não favorecidos por ela, a chamada interiorização da rede. Para que este objetivo fosse cumprido, foram realizados levantamentos estatísticos e análise dos dados de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dentre outros (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2010).

É possível dizer que os Institutos Federais nasceram inspirados nas universidades clássicas, porém se diferenciam das mesmas ao ofertarem além da educação superior, a educação básica e profissional e por estarem estrategicamente descentralizados das grandes cidades, levando a educação gratuita e de qualidade a quem antes não teria acesso (PACHECO; CALDAS; SOBRINHO, 2012), o que implica na criação de um novo paradigma para a educação profissional e um desafio para a educação brasileira.

Conforme Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010, p. 74), a EPT, foco nos Institutos Federais, deve ser marcada pela:

[...] indissociabilidade entre formação geral e profissional, na perspectiva da educação integral, e manter uma vinculação orgânica com os arranjos produtivos, sociais e culturais das diferentes regiões brasileiras, visando à inclusão de milhares de mulheres e homens deixados à margem da sociedade brasileira, seja no que tange à escolaridade, seja na perspectiva de sua inserção no mundo do trabalho.

Para atender esta demanda, a Lei nº 11.892/2008 explicita as finalidades dos Institutos Federais que se constituem como centros de excelência na oferta de ensino profissional e tecnológico em todos os níveis de ensino e modalidades, promovendo integração e verticalização do ensino para o pleno desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Assim, através de processos de aprendizagens adequados

às demandas sociais e as peculiaridades regionais, os arranjos produtivos existentes são fortalecidos e as potencialidades de crescimento das regiões são reconhecidas (BRASIL, 2008b).

Conforme o Brasil Mec/Setec (2010, p. 3):

O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Deste modo, conforme Monteiro (2020, p. 69):

A criação dos Institutos Federais vem para suprir essa necessidade de oferta de cursos que possibilitem qualificação gratuita e de qualidade, para adolescentes e adultos de todas as classes sociais, oportunizando a formação de sujeitos conscientes, críticos, solidários e autônomos, capazes de enfrentar as dificuldades do cotidiano, com sabedoria, flexibilidade e dignidade.

Um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia é a reserva de 50% (exceto em regiões que justifiquem ajustes) de seus cursos para a educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na forma integrada, tanto aos concluintes do ensino fundamental quanto ao público jovem e adulto. As demais porcentagens referentes as ofertas de cursos se dividem em 20% para as licenciaturas e 30% acomodadas entre os cursos superiores de tecnologia, bacharelados e pós graduações lato sensu e stricto sensu (BRASIL, 2008b).

A implantação de tais Institutos relaciona-se com a expansão da rede federal; com a cooperação dos municípios e estados para ofertarem EPT principalmente através de cursos técnicos integrados ao ensino médio; com a política para elevar a titulação dos profissionais das redes federais e com a busca pela elevação da escolaridade da população através de uma formação humanística e cidadã que oportunize a qualificação profissional para o pleno desenvolvimento, não somente econômico ou tecnológico, mas também, fortalecedor da inserção social (PACHECO, 2010). E para que isso seja possível, um grande obstáculo é superar a profissionalização voltada para o mercado de trabalho e promover a formação para a o exercício pleno da cidadania e democracia, que segundo Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010, p. 75) passam primeiro:

[...] pela democratização da oferta da EPT, pela adoção de políticas diferenciadas no sentido de assegurar o acesso e a permanência e pela manutenção da qualidade do ensino ofertado, o que implica, necessariamente, a ampliação da rede pública de educação profissional.

Conforme Brasil Mec/Setec (2010, p. 7), as concepções conceituais que auxiliaram na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia trazem a EPT como uma política pública e como tal:

[...] não basta a garantia de que é pública por estar vinculada ao orçamento e aos recursos de origem pública. Ainda que o financiamento da manutenção, a partir de fonte orçamentária pública, represente condição indispensável para tal, a política pública assenta-se em outros itens também obrigatórios, como estar comprometida com o todo social, como algo que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.); e ainda estar articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo.

Compreensões supracitadas que vão ao encontro do texto trazido na Lei nº 8.892/2008, na Seção II, Das Finalidades e Características dos Institutos Federais, Artigo 6º, que demonstra as seguintes finalidades e atributos a essas instituições de ensino:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O que demonstra que desde a criação dos Institutos Federais há a preocupação com todos os âmbitos da formação humana, cidadã e científica, perpassados pelo ensino, pela pesquisa, pela extensão, pela cultura e pela preservação do meio ambiente, sem sobreposições de importâncias, como caminho para a transformação, desenvolvimento e diminuição das desigualdades.

Assim, o papel da rede federal de educação é o de oferecer espaço a toda população, com a inserção de segmentos sociais que foram deixados de lado historicamente na esfera educacional, gerando oportunidades e resgatando a democracia da nação através da diminuição das desigualdades estruturais. Também, é o de levar a EPT como um espaço de desenvolvimento e transformação social e abrir um leque de momentos para a reinvenção, inovação e boas práticas, visando a emancipação humana e a superação da dicotomia entre teoria *versus* prática e ciência *versus* tecnologia (PACHECO, 2010). Neste sentido, Brasil MEC/SETEC (2010, p. 22) traz que:

Os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional. Para tanto, devem ir além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos. É imprescindível situá-los como potencializadores de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade. Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o desconhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus de forma a tornar-se credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional.

As instituições federais de educação visam também, democratizar o conhecimento e oferecer ensino verticalizado, o que permite aos docentes atuantes nelas, o trânsito por diferentes níveis de ensino. Todavia, essa conjuntura curricular exige que os docentes presentes na rede federal procedam de maneira integrada, sejam criativos e capazes de escolher e adaptar metodologias aos diferentes graus e modalidades de ensino, para promover a contextualização e construção de conhecimentos com os estudantes através do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL MEC/ SETEC, 2010).

Essa verticalização do ensino também é valiosa para os discentes, pois permite o crescimento pessoal e profissional que pode ir desde a educação básica até a educação superior ou pós-graduação. Proposta que agrega a preparação para o

mundo do trabalho à formação acadêmica de maneira contextualizada, com base em princípios e valores que estimulam a ação humana em busca de meios dignos de vida. E assim, através da união entre ciência, trabalho e cultura, promove a formação abrangente e flexível, movida pela compreensão da realidade (PACHECO, 2010).

A missão dada aos Institutos Federais é a de elevar a escolarização dos trabalhadores para ampliar o desenvolvimento científico-tecnológico do país. É a de oportunizar não somente a colocação no mercado de trabalho, mas sim, de preparar os sujeitos para a inserção no mundo do trabalho e na sociedade. Missão, que se efetiva através da associação da formação profissional à geral, tomando como base os meios produtivos, culturais e sociais das regiões onde estão inseridos, visando assegurar o acesso e a permanência dos estudantes em um ensino de qualidade (PACHECO; PEREIRA; SOBRINHO, 2009).

Ainda na Lei nº 8.892/2008 que cria os Institutos Federais, um capítulo e seção são destinados para expor os trinta e oito Institutos Federais que foram constituídos por ela. Ressalto aqui, o artigo 5º, inciso XXX da seção I (Da Criação dos Institutos Federais), do Capítulo II (OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA) que revela a fundação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), local em que se deu esta pesquisa, “mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete” e incorporados a esses, a Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e a Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Deste modo, o IFFar teve origem a partir dos *Campi* de São Vicente do Sul, Júlio de Castilhos, Alegrete e Santo Augusto (BRASIL, 2008b; MARASCHIN, 2019).

O IF Farroupilha ampliou-se com a criação do *Campus* Panambi, Santa Rosa e São Borja em 2010; em 2012 com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*; em 2013 com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a fundação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen também passou a integrar a rede como *Campus* Frederico Westphalen e foram criados seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Contando, atualmente, com a sede da Reitoria na cidade de Santa Maria, dez *Campis* e um *Campus* Avançado, além do Ensino a Distância que atende várias outras cidades do estado do Rio Grande do Sul (IF FARROUPILHA, 2020).

O IFFar oferece cursos em diversas áreas e modalidades, que abrangem a formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio integrados, subsequentes e Proeja; cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciaturas; cursos de pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*. Ele atua na oferta de “educação básica, superior, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de EPT das diferentes modalidades de ensino” (IF FARROUPILHA, 2020, p. 8).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Integrado EJA/EPT (Proeja) (2020, p. 8),

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Próimplantação do IF Farroupilha, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

Após muitas reuniões e audiências públicas, o IFFar - *Campus* Santo Ângelo foi inserido em uma área de 50 hectares à margem da RS 218 doada pelo município. Na sequência,

se iniciou a fase de decisão dos cursos a serem ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do Campus foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezoito de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Professora Carla Comerlato Jardim (IF FARROUPILHA, 2020, p. 9).

No ano de 2015, o IFFar-*Campus* Santo Ângelo iniciou suas atividades em sede própria e atualmente possui 4 eixos tecnológicos, que são: a) Recursos Naturais, o qual contempla os Cursos Técnico em Agricultura Integrado e Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, b) Informação e Comunicação que se correlaciona com os Cursos Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado; Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação e c) Gestão e Negócios que contempla o Curso Técnico em Administração Integrado e d) Ambiente e Saúde, que abrange o **Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja)**, foco desta dissertação, além dos Cursos Técnico em Estética Subsequente (em

suspensão); Técnico em Gerência de Saúde Subsequente (em suspensão); Técnico em Enfermagem Subsequente e Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. E assim como os demais *Campi*, busca expandir-se através do ensino, ciência, trabalho, tecnologia, extensão e pesquisa, em sintonia com as demandas da sociedade, para fortalecer a democracia, a cidadania, a diminuição das desigualdades e o desenvolvimento nacional (IF FARROUPILHA, 2020).

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DA NEGAÇÃO À OBRIGATORIEDADE

A história da EJA no Brasil é marcada por altos e baixos e irregularidades de programas e ações inicialmente destinadas à Educação Básica, principalmente visando o combate ao analfabetismo. A EJA ao incentivar o ensino da leitura e escrita permitiu o exercício da cidadania através do voto, o que deve ser considerado um enorme passo, porém, é um equívoco acreditar que atualmente a educação destinada aos jovens, adultos e idosos carrega as mesmas características passadas e que não tem outros compromissos com a sociedade. Neste capítulo abordarei alguns aspectos históricos e sociais que marcaram e ainda perduram na EJA, bem como, as peculiaridades que circundam esta modalidade de ensino.

A educação brasileira no período colonial era liderada pela Companhia de Jesus, composta por jesuítas que desenvolveram o primeiro sistema educacional do Brasil. Eles buscavam doutrinar os indígenas transmitindo-lhes “boas maneiras” para conviver em sociedade e ofícios que fossem úteis para o andamento da colônia (STRELHOW, 2010). Naquela época, a economia era baseada na grande propriedade e na mão-de-obra escrava e o modelo de família era patriarcal, sendo assim, não havia a preocupação de qualificar para o trabalho, pois todo o trabalho manual era repudiado e destinado aos escravos (GOTARDO, 2009).

Os filhos dos colonos, meninos brancos, e os índios, passavam pela catequização jesuítica. Já a elite, era formada para continuar sendo a classe dominante através de um ensino intelectual que os conferia *status* (GOTARDO, 2009). A Coroa Portuguesa ao perceber tamanha autonomia dos religiosos agiu expulsando os jesuítas do papel de educadores, contudo levou cerca de treze anos para alterar o modelo de ensino implementado (GOTARDO, 2009).

A partir de então, a “educação” somente retornou no Império e sem muitos avanços. A Constituição Política do Império do Brasil de 1824 garantia a educação

primária para todos os cidadãos, porém, segundo as autoras Camboim e Marchand (2010), a educação dos jovens e adultos que também estaria garantida por essa legislação não saiu do papel, onde a oferta de educação de qualidade fora somente para as crianças (CAMBOIM; MARCHAND, 2010).

No período republicano, em linhas gerais, a educação não obteve progressos, o que contribuiu para o aumento de analfabetos, representados principalmente pela classe trabalhadora que continuou sem “voz”. Eles eram impedidos de participarem da política ao não poderem votar, e conseqüentemente, da sociedade, carregando nas costas todo o trabalho pesado ao qual eram submetidos (STRELHOW, 2010). No ano de 1891, a primeira Constituição republicana apresentou aos Estados a organização do ensino primário e do ensino profissional, onde, para as mulheres eram destinadas as escolas primárias, de nível médio e para os homens, as escolas profissionais, técnicas, evidenciando um sistema dual de ensino. Separação também comprovada pela “distância” das escolas secundárias para as superiores, que ainda se constituíam como privilégio das elites (GOTARDO, 2009).

Essa despreocupação quanto a criação de políticas educacionais voltadas aos jovens e adultos estendeu-se até 1920, década que atingiu índices altíssimos de analfabetismo. Com os índices de analfabetos no país aumentando, começaram a surgir movimentos em prol da melhoria de oferta e qualidade da educação destinada ao público da EJA, visando aumentar, os até então, precários índices de alfabetização. Com a CFB de 1934, as políticas educacionais deram um salto através da obrigatoriedade de criação de um Plano Nacional de Educação (PNE) que deveria ser desenvolvido, fiscalizado e coordenado pelo governo federal, o qual designou o papel da União, dos estados e dos municípios nesta área tão importante para todo o país (CAMBOIM; MARCHAND, 2010; STRELHOW, 2010).

A década seguinte, de 1940, ficou marcada por várias iniciativas voltadas para a educação. Nela, criou-se o Fundo Nacional do Ensino Primário que possuía o papel de desenvolver um programa progressivo de educação primária, incluindo a EJA. Em 1945, fundou-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que busca através da cultura, educação e ciência, a paz e segurança mundial (CAMBOIM; MARCHAND, 2010). E no final da década, em 1947, o MEC lançou a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos, que segundo Almeida e Corso (2015), tinha a finalidade de proporcionar aos brasileiros analfabetos das zonas urbanas e rurais, a capacitação profissional através

do acesso e domínio da cultura, para estimular o desenvolvimento social e econômico e melhora da qualidade de vida da população.

O Ministério da Educação e Saúde possuía o Serviço de Educação de Adultos (SEA) que elaborou diversas publicações aos SEAs dos estados, destinados também aos professores do ensino de Jovens e Adultos, entre as décadas de 1940 e 1950. Esses boletins revelam que o investimento realizado na educação era destinado como uma solução dos problemas sociais e que o analfabetismo estaria relacionado a falta de condições financeiras, bem como descrevem Almeida e Corso (2015, p. 1287):

Outra concepção presente nesses documentos diz respeito ao papel do alfabetizador, identificado como aquele que tem uma missão a cumprir. O analfabeto, por sua vez, era visto de maneira preconceituosa, chegando-se a atribuir a causa da ignorância, da pobreza, da falta de higiene e da escassa produtividade à sua existência. Em um dos documentos da campanha, afirma-se que 'ignorância popular e escassa produção econômica andam sempre juntas'.

Pouco mais da metade da população maior de 18 anos no Brasil era considerada analfabeta no início da década de 1950. Este número alarmante chamou a atenção da UNESCO que instigou a criação de programas nacionais de educação aos adultos brasileiros iletrados para suprir as necessidades das regiões menos desenvolvidas do país. No ano de 1952, ocorreu o Primeiro Congresso de Educação de Adultos e criou-se a Campanha Nacional de Educação Rural. Neste encontro, ficou clara a importância da alfabetização de jovens e adultos para o crescimento da cidadania e democracia do país (ALMEIDA; CORSO, 2015).

Em 1958 aconteceu o segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, o qual rendeu severas críticas às ações realizadas na área. Dentre elas, estavam os curtos períodos de duração das ações e as problemáticas condições de funcionamento; os métodos de ensino e materiais didáticos pouco compatível com o público que resultavam em aprendizado superficial e baixa frequência dos estudantes; e a baixa remuneração dos professores. Foi neste mesmo período que surgiram as contribuições do autor Paulo Freire, o qual defendia que as intervenções deveriam levar em consideração as características socioculturais da classe trabalhadora (CAMBOIM; MARCHAND, 2010).

Após dezesseis anos da Campanha Nacional de Educação o MEC encerrou seu funcionamento e deixou Paulo Freire encarregado de elaborar um Programa Nacional de Alfabetização, porém, com a Ditadura Militar, essa e outras ações foram

interrompidas. Durante o regime ditatorial foram desenvolvidas três ações no âmbito da educação. A primeira, chamada de Cruzada Ação Básica Cristã, buscava manter a frequência escolar elevada e distribuir alimentos aos estudantes necessitados. A segunda, Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), durante quinze anos “estimulou” a alfabetização, porém o fez somente através da habilidade de aprender a ler e escrever e conforme Strelhow (2010), estabelecia a ideia de que quem não era letrado deveria ser responsabilizado pela sua condição de analfabeto. E a terceira, que pela primeira vez na história estabeleceu um estatuto legal contendo um capítulo destinado somente a EJA, a LDB/1971 (ALMEIDA; CORSO, 2015).

Essa LDB, Lei nº 5.692/1971, em seu Capítulo IV, denominado, “Do Ensino Supletivo”, trouxe no seu Artigo 24 as finalidades desta modalidade, e no Artigo 25, mais alguns dos seus objetivos, observe:

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) **suprir a escolarização regular** para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de **aperfeiçoamento ou atualização** para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a **iniciação no ensino de ler, escrever e contar** e a **formação profissional** definida em lei específica até o **estudo intensivo de disciplinas** do ensino regular e a **atualização de conhecimentos** [grifo nosso] (BRASIL, 1971).

Contudo, apesar de garantir aos jovens, adultos e idosos o acesso ao ensino, por não exigir frequência mínima, o sistema supletivo elevou os índices de evasão escolar e a procura por uma formação mais rápida que visava o ingresso no mercado de trabalho. E assim como relatam Camboim e Marchand (2010, p. 23), ele “restringiu o aluno à busca apenas do diploma sem conscientização da necessidade do aprendizado”. E ainda, não obteve apoio político nem recursos suficientes para consolidar seu êxito (CAMBOIM; MARCHAND, 2010). Assim, com o fim do período de Ditadura Militar no Brasil e a retomada do processo de democratização da sociedade, o MOBRAL foi extinto em 1985 e substituído pela Fundação EDUCAR que era subordinada ao MEC. Essa Fundação tinha o objetivo de supervisionar e acompanhar junto às secretarias os investimentos de recursos destinado a realização de seus programas e presava pela educação para a cidadania como meio de transformação social (STRELHOW, 2010).

A EJA possui um papel social importante na educação brasileira, ela possibilita aos jovens e adultos a oportunidade de elevação da escolaridade e é garantida na CFB de 1988, onde a educação passa a ser um direito de todos. No Capítulo II (DOS DIREITOS SOCIAIS), Artigo 6º da CFB fica definido que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” e no Capítulo III (DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO), da Seção I (DA EDUCAÇÃO), Artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016).

De acordo com Camboim e Marchand (2010), a EJA perdeu espaço nas ações do governo em meados dos anos 90, pois embora a CFB garantisse o direito a educação para todos, as políticas públicas desenvolvidas até então, não eram eficazes e não conseguiam suprir as demandas da sociedade. No mesmo período, a Fundação EDUCAR foi abolida e as responsabilidades sobre a EJA foram aos poucos transferidas da União para os Estados e Municípios.

A LDB de 1996, Lei nº 9.394, substituiu a nomenclatura trazida anteriormente de **Ensino Supletivo** para **Educação de Jovens e Adultos** e seu Título III (Do Direito à Educação e do Dever de Educar), Artigo 4º, inciso VII, trouxe que o dever do Estado com a educação será garantido, entre outros, com a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e **modalidades adequadas às suas necessidades** e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as **condições de acesso e permanência** na escola” [grifo nosso]. A mesma Lei define ainda, em sua Seção V (Da Educação de Jovens e Adultos), no seu Artigo 37 que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá **instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida**” [grifo nosso], garantindo também, em seus artigos seguintes, a oferta de **ensino gratuito** para suprir esta necessidade e a **preferencial articulação com a educação profissional** (BRASIL, 1996).

Conforme a LDB/1996 acima citada, podemos inferir que a EJA começa a ser mais valorizada e que as legislações passam a ter um olhar mais atento a esse público jovem e adulto, retomando a importância da elevação da escolaridade da população

para o desenvolvimento social. Bem como, ressaltam a necessidade de se garantir meios para que esta aprendizagem seja significativa, através de programas, cursos e metodologias adaptadas e equipe educacional de apoio para garantir o acesso, a permanência e a conclusão àqueles que anteriormente não cursaram ou não concluíram o nível básico de ensino. Assim, para maiores esclarecimentos a respeito da EJA, a Câmara de Educação Básica do CNE aprovou em 2000 o Parecer nº 11 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Este parecer ressalta que o público da EJA possui um perfil diferenciado do perfil dos que frequentam os cursos regulares, sendo, portanto, necessária a adequação dos projetos pedagógicos e das metodologias de ensino, através da formação qualificada e contínua docente, considerando as situações de vida dos alunos, bem como seus saberes e experiências (BRASIL, 2000). O Parecer nº 11 apresenta ainda, três funções da EJA, na busca pela construção de uma sociedade mais gentil e solidária, que são: (a) **função reparadora**, que visa restaurar o direito a educação de qualidade anteriormente negado e a inserção de jovens e adultos no âmbito dos direitos civis; (b) **função equalizadora**, a qual possibilita que todos aqueles que por diversos motivos precisaram abandonar os estudos retornem ao sistema educacional para que possam qualificar-se e adquirir ou aperfeiçoar suas habilidades; e (c) **função permanente ou qualificadora**, que segundo o documento, “tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares” (BRASIL, 2000).

No ano de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do governo federal e lançou o Programa Brasil Alfabetizado. Neste programa o MEC, ficaria responsável por contribuir financeiramente com órgãos públicos estaduais ou municipais, estabelecimentos de ensino superior e organizações sem fins lucrativos e as instituições, realizariam ações e ofereceriam cursos destinados a alfabetização aos jovens, adultos e idosos. O programa foi desenvolvido para garantir a continuidade do estudo da população e combater o analfabetismo em todo o país, priorizando regiões com índices mais altos de analfabetos (CAMBOIM; MARCHAND, 2010), bem como reafirma o Decreto nº 6.093 (2007a), em seu Capítulo I (DOS OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PROGRAMA):

Art. 1º O Programa Brasil Alfabetizado tem por objetivo a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais.

Art. 2º O Programa atenderá, prioritariamente, os Estados e Municípios com maiores índices de analfabetismo, considerando o Censo Demográfico de 2000, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Outras iniciativas destinadas aos jovens e/ou adultos que podem ser destacadas são o **Projeto Escola de Fábrica**, instituído pela Lei nº 11.180 no ano de 2005 – com parte do texto atualizado pela Lei nº 11.692/2008 - que teve como objetivo ampliar a formação profissional básica, favorecendo o acesso aos estudantes, entre 16 e 24 anos de idade, de baixa renda, no mercado de trabalho através da abertura de escolas em fábricas de diferentes seguimentos; o **Programa Nacional de Inclusão Jovem (ProJovem)** fundado pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 – com parte do texto atualizado pela Lei nº 11.692/2008 – que teve caráter emergencial e experimental, com o objetivo de reintegrar ao sistema educacional, com ajuda de custo, jovens entre 18 e 29 anos de idade residentes na área urbana, para elevação da escolaridade e conclusão do ensino fundamental através da formação cidadã e qualificação profissional em um ano e meio. E, que após a sua reformulação, em 2008, passou a ser chamado de ProJovem Integrado e a contar com as seguintes linhas de atuação: (a) Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo; (b) Projovem Urbano; (c) Projovem Campo - Saberes da Terra; e (d) Projovem Trabalhador; e o **Proeja**,¹⁶ que foi instaurado inicialmente pelo Decreto nº 5.478/2005 e denominado na época de Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que visou atender este público com a oferta de educação profissional técnica de nível médio e que por meio do Decreto nº 5.840/2006 foi ampliado e revisado e passou a ter os moldes e nome conhecidos até hoje (BRASIL, 2005b, 2005c, 2005a, 2006, 2008c).

A EJA, hoje incluída e assegurada pelas legislações brasileiras, precisa ser reforçada em seu processo diário e adequada ao seu público alvo, garantindo na prática o direito ao conhecimento, a arte e a cultura. Fato que exige um olhar atento aos jovens, adultos e idosos que estiveram anos afastados da escola, muitos pela necessitaram de escolher entre a educação ou o sustento pessoal e familiar. Assim, é preciso prezar pela formação humana e cidadã que perpassasse os contextos históricos, culturais, sociais e ambientais envoltos na realidade dos estudantes,

¹⁶ Programa abordado com maior profundidade no próximo subcapítulo.

garantindo não só o acesso, mas também, a permanência e conclusão do nível básico, com possibilidade de verticalização para os níveis superiores.

Nesse sentido, para verificar o público que possivelmente ainda não foi contemplado pela EJA no município de Santo Ângelo-RS e que precisa de atenção do Estado e das instituições de ensino para garantir a oferta de vagas adequadas à necessidade, busquei¹⁷ dados do Censo Demográfico de 2010¹⁸, realizado pelo IBGE, tendo em vista ser o levantamento mais atualizado, já que o próximo Censo Demográfico, de 2020, será realizado neste ano. Abaixo, apresento na Tabela 1 o número de pessoas que não frequentavam a escola no ano de 2010, por grupos de idades, a partir da maioridade, observe:

Tabela 1 - Pessoas que não frequentavam escola, por grupos de idade, no município de Santo Ângelo-Rio Grande do Sul em 2010

Município	Pessoas que não frequentavam a escola					
	Grupo de Idade					
	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 anos ou mais
Santo Ângelo	1.164	4.342	4.983	5.113	5.273	29.915

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010 (Adaptado), 2020.

Conforme os dados do IBGE, a cidade de Santo Ângelo-RS em 2010, possuía um total levantado de 76.275 residentes e desses, 50.790, maiores de 18 anos, conforme a Tabela 1, não frequentavam a escola. Das pessoas que frequentavam a escola, 87 estavam matriculados em cursos da EJA; 9.580 no ensino fundamental; 3.508 no ensino médio; 222 no nível superior; 31 em cursos de especialização, mestrado ou doutorado; e os demais, em creches, pré-escolas e classes de alfabetização. É possível auferir também, que com o passar da idade, o número de pessoas que estão afastadas da escola é maior, chegando ao seu ápice, nos quarenta

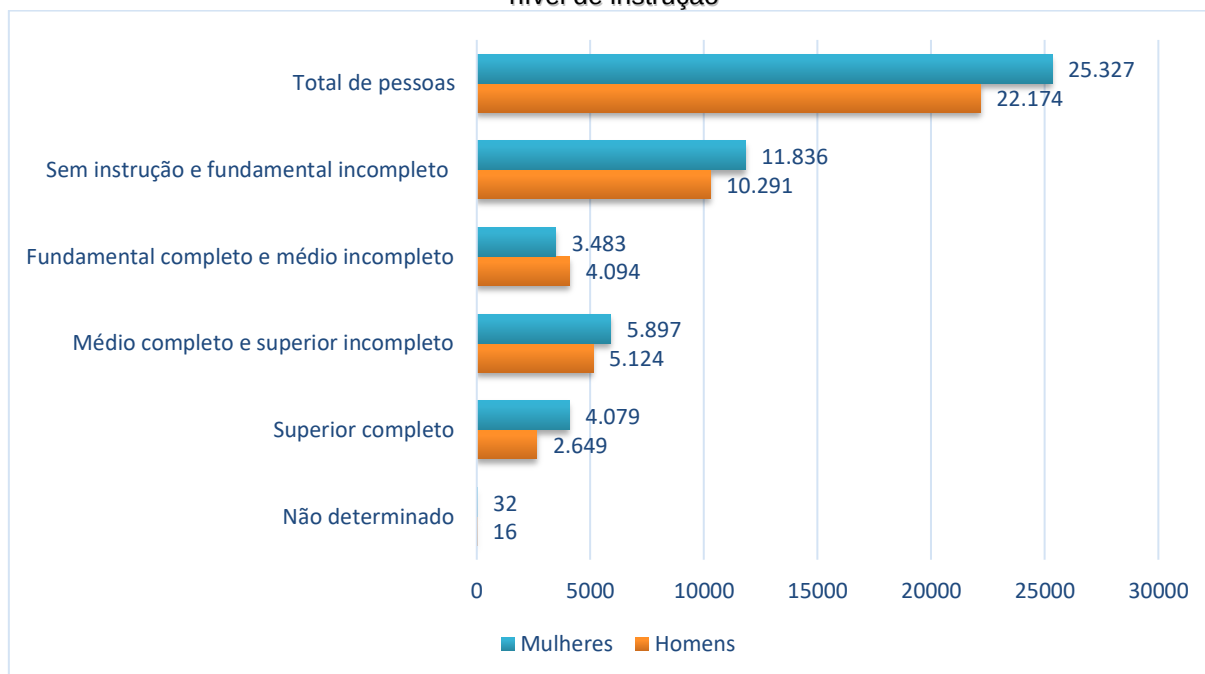
¹⁷ Data da pesquisa: 29/02/2020.

¹⁸ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9753&t=resultados>

anos de idade ou mais, o que reforça a necessidade de oferta de educação para este público adulto (IBGE, 2010).

Ainda segundo os dados obtidos no ano de 2010 pelo Censo Demográfico, elaborei o Gráfico 3, abaixo, para complementar a pesquisa anterior e trazer o quantitativo de pessoas residentes de Santo Ângelo-RS acima de 25 anos de idade, de ambos os sexos, segundo seu nível de instrução, acompanhe:

Gráfico 3 – Homens e mulheres residentes em Santo Ângelo–RS, de 25 anos de idade ou mais por nível de instrução



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010 (Adaptado), 2020.

Com base nesse gráfico, visualizamos o quanto a EJA é importante e precisa ser fortalecida no município para dar conta de contemplar esses jovens, adultos e idosos que ainda se mantêm fora das escolas e que estão representados por 22.127 pessoas que não possuem de nenhuma escolaridade até o ensino fundamental incompleto e 7.577 que possuem o ensino fundamental completo, mas não finalizaram o ensino médio.

Após possuir um apanhado geral sobre os dados de homens e mulheres que não frequentavam a escola e seus graus de instrução no ano de 2010, busquei¹⁹ os

¹⁹ Data da pesquisa: 29/02/2020.

dados mais atualizados do INEP²⁰ que remetem ao ano passado, 2019. Extraí deles, os quantitativos de matrículas efetivadas no âmbito da EJA de ensino médio no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS, bem como, o número de estabelecimentos de ensino que ofertam turmas de EJA de ensino médio na mesma unidade federativa e cidade, em escalas federal, estadual, municipal e privada, observe as Tabelas 2 e 3 abaixo:

Tabela 2 - Quantitativo de matrículas na EJA de ensino médio no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019

Unidade da Federação	Município	Número de Matrículas na EJA				
		Etapa de Ensino e Dependência Administrativa				
		Ensino médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privado
RS	-	61.390	1.573	42.254	1.410	16.153
RS	Santo Ângelo	899	59	840	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2019 (Adaptado), 2020.

Tabela 3 - Número de estabelecimentos de EJA de ensino médio no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019

Unidade da Federação	Município	Número de Estabelecimentos de EJA				
		Etapa de Ensino e Dependência Administrativa				
		Ensino médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privado
RS	-	418	21	323	6	68
RS	Santo Ângelo	4	1	3	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2019 (Adaptado), 2020.

²⁰ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

Cabe ressaltar que o número de pessoas jovens e adultas fora das salas de aula levantados pelo IBGE datam 2010, enquanto o quantitativo de matrículas em turmas da EJA, conforme os dados do INEP, foram apanhados praticamente uma década depois, em 2019. Espera-se que o número de jovens e adultos sem estudar tenha diminuído neste período, bem como, seus graus de instrução tenham aumentado, contudo, em uma visão geral sobre estes dados, que são os atuais, o número de matrículas nas turmas de EJA no município de Santo Ângelo-RS e no estado do RS, a meu ver, não é expressivo se comparado àqueles que não estudaram ou abandonaram os estudos precocemente. A dúvida que paira é se o número de estabelecimentos que oferecem a EJA, sendo 418 no estado e 4 no município, é suficiente para garantir o acesso a todos, e caso sim, qual o real motivo para que tantos jovens e adultos não tenham interesse em retornar aos estudos.

Faz-se necessário retomar a história e dela absorver somente os caminhos que buscaram assegurar o direito, anteriormente negado à educação deste público, em seu sentido amplo, permitindo meios para mudanças concretas de vida, articuladas com as experiências e vivência dos estudantes. Práticas que não sirvam apenas para operacionalizar os sujeitos visando inserção no mercado de trabalho, mas que formem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e reflexivos de suas trajetórias, ampliadas para a reflexão da realidade de suas comunidades e nação. Ações que contribuam para o desenvolvimento de pessoas críticas, que sejam reconhecidas pelos seus esforços e que através da educação libertem-se dos preconceitos, agindo de forma ética e justa, permitindo a mudança das suas próprias realidades, refletidas na nossa sociedade.

2.3 PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

Pode-se dizer que as bases do Proeja provêm do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 que revogou o Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, o qual definia a fragmentação do ensino profissional técnico de nível médio da formação básica geral, conforme seu Artigo 5º: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou seqüencial (*sic*) a este”. O primeiro, além de garantir a formação

profissional concomitante e subsequente, regulamentou a formação integrada (BRASIL, 1997, 2004).

O Proeja inicialmente instituiu-se pelo Decreto Lei nº 5.478 de 24 de junho de 2005, sendo denominado na época, de Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, esse, foi revogado pelo Decreto Lei nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que estabeleceu no âmbito federal, o Proeja no arranjo conhecido atualmente. O último Decreto trouxe várias mudanças para o Proeja e conforme o Documento Base do Programa (2007b), ampliou sua abrangência incluindo o ensino fundamental na oferta e passou a aceitar instituições de ensino estaduais, municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional como proponentes de cursos (BRASIL, 2005a, 2006).

Fundamentada no Documento Base do Proeja (2007b, p. 13), a confluência destas duas modalidades - da educação básica EJA e da educação profissional - têm como objetivo qualificar e elevar a escolaridade dos trabalhadores jovens e adultos aliando a formação para o mundo do trabalho, observe:

[...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele.

Este Programa que atrela a EJA a EPT foi desenvolvido pela SETEC do MEC que, através dos Decretos mencionados anteriormente, o tornou obrigatório em toda a rede federal de EPT, demonstrando preocupação com a população pobre que teve sua educação negligenciada e trazendo, ao mesmo tempo que para as instituições de ensino profissional e tecnológico, um desafio, para a sociedade, a esperança de um futuro melhor (MACHADO, 2013). O Proeja foi criado buscando a formação integral e humana dos estudantes, sem deixar de lado as necessidades de trabalho trazidas pelas novas tecnologias, pela globalização e pela exigência de comprovação de escolaridade formal para inserção no mundo do trabalho. Entretanto, trouxe um viés de superação da educação para a economia, em que se alcance a EJA integrada a

EPT como um direito a construção de conhecimento ao longo da vida (BRASIL, 2007b).

Conforme as diretrizes do Decreto Lei nº 5.840, de 13 de julho de 2006, o Proeja deve abranger a formação inicial e continuada dos trabalhadores e a educação profissional de nível médio de jovens e adultos, levando em consideração suas particularidades e o meio onde os mesmos estão inseridos. Para tanto, estes cursos podem ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio e devem ser ofertados a partir da construção prévia do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (BRASIL, 2006).

Segundo as legislações, os cursos destinados à formação inicial e continuada da classe trabalhadora deverão possuir carga horária mínima de mil e quatrocentas horas, com no mínimo mil e duzentas horas destinadas para a formação básica e as outras duzentas horas, para a formação profissional. Já para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, é definida uma carga horária de duas mil e duzentas horas, sendo mil e duzentas, no mínimo, para formação geral e o restante, conforme a mínima carga horária exigida pela habilitação técnica, para a formação profissional (BRASIL, 2006). A ideia é proporcionar o ensino integrado, não fragmentado, que contemple a formação básica e técnica aliadas a formação ética, cidadã e humana, que ultrapasse as barreiras do saber ler e escrever e que reinsira os jovens, adultos e idosos em um sistema educacional de qualidade e libertador.

As práticas pedagógicas de ensino integrado visam, portanto, aproximar o ensino ao atual ou posterior trabalho dos discentes. Elas têm como finalidade a transformação da sociedade através da formação de sujeitos conscientes, críticos, solidários e autônomos, capazes de enfrentar as dificuldades do cotidiano, com sabedoria e dignidade. Essas propostas educativas visam a formação completa dos estudantes, ou seja, a física, a intelectual, a política e a criativa, ampliando os horizontes de discentes e docentes para a melhor compreensão de suas realidades e a ligação dessa com a sociedade (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).

Conforme a autora Maraschin (2019), existem três sentidos do trabalho que estão articulados com a educação para e pelo trabalho. O primeiro, está relacionado com a atividade ontocriativa, que se refere ao ponto inicial de humanização em que o ser humano demanda tempo e trabalho para a criação de valor. Porém, que na sociedade capitalista, recorrentemente é convertido em capital, o que torna este ato vital, uma mercadoria. O segundo, relaciona-se ao conceito histórico de trabalho que

repercute de forma negativa porque está relacionado à exploração e divisão do trabalho para o desenvolvimento de forças produtivas. Contudo, não está imbricado somente em negatividade ao passo que representa um modo de existir, criar e recriar a existência humana. E o terceiro, que configura o trabalho como práxis, a qual conduz o ser humano a uma relação entre necessidade e liberdade, em que o homem produz e transforma seu mundo através do trabalho, criando e recriando seus meios de vida.

O trabalho, portanto, é marcado por contradições e desequilíbrios que podem alienar ou humanizar, causar estranheza ou satisfação, mas ao estar relacionado com a práxis, ganha sentido formativo e propicia o conceito de trabalho como princípio educativo. Este trabalho pedagógico centrado no trabalho como princípio educativo pode ser estabelecido de duas formas. A primeira, leva em consideração apenas a formação de mão-de-obra para a adaptação ao mercado de trabalho e a segunda, preocupa-se com todas as grandezas humanas (MARASCHIN, 2019), que segundo Ravasio, *et al.* (2020, p. 327), é possível na formação integral, que:

[...] não rejeita a formação técnica, mas valoriza o processo de politização e compreensão do mundo e da cultura. Essa concepção trata de uma educação para a cidadania, participação social e trabalho como princípio educativo, onde o sujeito/ educando é formado não apenas para integrar, mas para interagir no contexto político, social e cultural em que vive. Trata-se de um sujeito/educando que saberá fazer, mas que terá discernimento do porque faz e consciência das consequências do que faz.

Neste sentido, a formação integrada tem bases na escola como um lugar acolhedor, de formação humana e social, onde acontecem encontros de pessoas, de experiências e de conhecimentos, sem níveis de hierarquia. Ela estrutura-se na cultura, ciência, tecnologia e no trabalho como princípio educativo para um agir libertador e transformador, formando os sujeitos para o mundo e sua complexidade (MACHADO, 2013). Assim, o Proeja busca contemplar a população anteriormente abandonada do sistema formal de educação, propondo a constituição de cidadãos atuantes na sociedade e afastando-se da lógica de mercado que visa a formação puramente para o mercado de trabalho ou para a aprovação em vestibulares que garantam acesso aos níveis superiores de ensino (BRASIL, 2007b).

O Programa foi criado com a intenção de reduzir as desigualdades sociais existentes e contribuir com o desenvolvimento sustentável da nação. Percebeu-se que não bastavam ações e campanhas voltadas apenas para o combate ao analfabetismo, eram necessárias medidas para lutar contra o desemprego estrutural, as baixas

condições salariais e a baixa qualificação profissional. Para isso, foi pensado o Proeja, que se constituiu como uma política pública comprometida com a inclusão dos excluídos, para que seja possível mudar o paradigma de precarização dos direitos dos trabalhadores e dar suporte a novas realidades de trabalho através da educação (BRASIL, 2007b).

Nesta perspectiva, o Documento Base do Proeja, (2007b, p. 32) traz que:

[...] torna-se indispensável criar condições materiais e culturais capazes de responder, em curto espaço de tempo, ao desafio histórico de implementar políticas globais e específicas que, no seu conjunto, ajudem a consolidar as bases para um projeto societário de caráter mais ético e humano. Neste sentido, é necessário construir um projeto de desenvolvimento nacional auto-sustentável e inclusivo que articule as políticas públicas de trabalho, emprego e renda, de educação, de ciência e tecnologia, de cultura, de meio ambiente e de agricultura sustentável, identificadas e comprometidas com a maioria, para realizar a travessia possível em direção a um outro mundo, reconceitualizando o sentido de nação, nação esta capaz de acolher modos de vida solidários, fraternos e éticos.

[...] exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível.

Essas passagens do Documento Base do Programa vão ao encontro de Saviani (2003), o qual ressalta que a educação politécnica visa articular o presente com o futuro e superar os limites existentes na educação a partir da situação atual, baseando-se na problemática do trabalho. O autor encara o trabalho como princípio educativo que possui concepção humanística e integral de formação. Para ele, o trabalho define a existência humana e a realidade dos sujeitos, sendo assim, a formação que é centrada no trabalho como princípio educativo possui objetivo de atingir todos os aspectos da vida dos estudantes, eliminando a visão de que o ensino profissional deve ser ofertado aos que precisarão executar o trabalho manual e o intelectual, aos que controlarão o processo, pois uma dimensão é dependente da outra.

Com este mesmo sentido, o Documento Base do Proeja (2007b, p. 35) afirma que:

Para que um programa possa se desenhar de acordo com marcos referenciais do que se entende como política educacional de direito, um aspecto básico norteador é o rompimento com a dualidade estrutural cultura geral versus cultura técnica, situação que viabiliza a oferta de uma educação academicista para os filhos das classes favorecidas socioeconomicamente e

uma educação instrumental voltada para o trabalho para os filhos da classe trabalhadora, o que se tem chamado de uma educação pobre para os pobres.

Portanto, o trabalho imaterial (científico e intelectual) deve mesclar-se ao trabalho material, ainda existente e preponderante. Assim, os trabalhadores transferem seus conhecimentos tanto para a produção de novas tecnologias que facilitam e aumentam a produção, quanto utilizam seus saberes para colocarem as mesmas em prática. Esta configuração de força multifuncional e complexa com interação entre os saberes é fundamental, pois demonstra a atividade humana rica em trabalho vivo que valoriza sua essência (ANTUNES, 2009).

A pretensão do Proeja através dos princípios de ampliação da educação básica; de trabalho como princípio educativo; de pesquisa como fundamento de formação; entre outros, é a de garantir a integração entre o saber e o saber-fazer, entre a teoria e a prática, através de um currículo que preze pela integração entre a formação humana, formação do ensino médio e formação profissional. Para tanto, faz-se necessário traçar correlações entre os diversos conhecimentos e perspectivas, de forma conjunta, através de PPCs que superem as fragmentações do ensino, que não imponham superioridades entre os saberes e que levem em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes (BRASIL, 2007b).

Para a criação dos PPCs e organizações curriculares são necessárias a reflexão e a contribuição coletiva e cuidadosa por parte dos envolvidos na oferta. O Documento Base do Programa (2007b), pondera que o Proeja possibilita a ruptura das metodologias e dos modelos educacionais tradicionais, segmentados e rígidos. O currículo, portanto, irá se basear no trabalho, no ensino, na extensão, na pesquisa, nas experiências, nas características históricas, culturais, sociais e econômicas dos jovens e adultos, ou seja, sempre levará em consideração a realidade e vivência dos estudantes inseridos no programa, gerando ações interdisciplinares e transdisciplinares, inclusão e respeito pelas diversidades.

Analisando a dimensão social enraizada no Programa, o Proeja não prepara apenas para uma especificidade do mundo do trabalho, ele articula a formação profissional com a formação científica e cidadã. Assim, a educação do trabalhador, jovem ou adulto é entendida pela Machado (2013), como uma atuação pedagógica de constituição e humanização destes sujeitos dotados de “bagagens” e experiências, onde a escola é um ambiente formativo importante, mas não é o único. Diante disso, essa educação precisa agregar valores morais, intelectuais e garantir o acesso ao

conhecimento, bem como, meios para a construção de novos saberes que se distanciem de meras repetições e treinamentos. Dessa forma, os conhecimentos deixam de ser “passados”, “transferidos”, para serem “construídos no coletivo”, promovendo apropriações, pertencimento e socialização.

Contrariando essa visão integral, o autor Moura (2013) relembra que a partir dos anos 1990 o sistema educacional passou a ofertar espaço às classes sociais menos favorecidas influenciado pela ideologia neoliberal hegemônica para atingir a equidade. Porém que, inicialmente, aos menos favorecidos, ou então, “miseráveis”, era destinada a educação para a inserção no mercado de trabalho, contribuindo para o aumento de poder aquisitivo, mesmo que precário. Assim, a equidade não era alcançada e esta oferta acabava distribuindo pouco para quem já não tinha quase nada. Do outro lado, para a parcela da população mais favorecida, preservavam-se as melhores oportunidades de formação. Para eles, eram destinados os cursos de níveis superiores e as melhores colocações profissionais. Contudo, apesar dos investimentos em educação não prezarem até então, a formação integral dos sujeitos - que gera crescimento e oportunidades de uma vida mais digna e tranquila - o que era levado em consideração na visão capitalista era que os índices de miséria e pobreza extrema haviam diminuído.

O autor segue fazendo uma crítica aos programas que não visam uma formação de qualidade, mas se apresentam apenas como medidas compensatórias e acabam realizando uma inclusão excludente. Salienta também, que são necessárias medidas permanentes e não assistenciais. Ações que contribuam para a vida e não para formações aligeiradas que gerem mão-de-obra orientadas para o mercado de trabalho. Para Moura (2013), é necessário focar na inclusão e atendimento às diversidades através de políticas públicas que garantam a oferta de ensino de qualidade a todos. É necessário uma escola unitária, que assegure igualdade de princípios, que estabeleça conexões com a realidade e que foque no desenvolvimento integral dos estudantes/cidadãos com atenção para suas necessidades (MOURA, 2013).

Esta igualdade proposta por Moura é uma tarefa difícil e talvez utópica, porém imprescindível. A mudança apenas será possível caso todas as esferas da sociedade consigam andar juntas. A educação, certamente contribuirá com mudanças significativas, todavia, quando a economia, a política, a cultura e a sociedade “conversarem na mesma língua”, essas transformações serão efetivas e assim, mais

importantes. Agora, para que estas mudanças ocorram e a tão almejada igualdade social “bata a nossa porta” é preciso muito esforço e trabalho. É necessário tratar diferente os desiguais, garantindo assim, o gozo de todos os direitos um dia negligenciados, para que no futuro, estas medidas não precisem mais existir.

O Proeja, neste sentido, resiste pelo compromisso com a educação para jovens e adultos que é assegurado em Lei. Entretanto, para que todos tenham direitos iguais, é necessário reforçar o programa através de outras políticas públicas contínuas e com o apoio, luta e dedicação por parte de seus “atores”, técnicos em assuntos educacionais, docentes e gestores. É necessário entender o que este programa propõe e buscar formas de continuá-lo e atualizá-lo deixando de lado preconceitos que persistem no cotidiano das instituições e podem ser visualizados nas transcrições de falas de professores e gestores de Institutos Federais, trazidas no livro “Trabalho Pedagógico na Educação Profissional”, da autora Mariglei Maraschin, acompanhe abaixo alguns trechos:

Porque nós encontramos hoje um problema bem sério que é o professor novo, que está chegando nos últimos anos, pouquinhos anos pra cá. Que justamente isto, altamente qualificado. Isso é fundamental aqui na instituição, com seus mestrados, doutorados, pós-doutorados. Mas vem com um olhar muito de academia e não conseguem enxergar essa realidade dos Institutos que é diferente de uma universidade. Nós não somos universidade. Nós somos outro ente que se formou. Que tem Proeja sim, que tem Ensino Médio. Então há uma resistência de trabalhar com a educação de jovens e adultos. “Eu sou muito qualificado, por que vou dar aula? Oh, quero trabalhar com cursos superiores, eu só quero trabalhar com pós-graduação” [...] (Diretora, C.2).

Hoje a gente tem uma classe de professores entrando com os doutorados, com os mestrados altamente qualificados, que acham que estão entrando para universidade e que não querem dar aula para quem não sabe aprender [...] (Diretor, C.3)

[...]

Part.: a questão revela um preconceito sim. Velado, mas existe. Há professores no nosso câmpus que não atuam no Proeja e ponto final. Mas não é só isso. Eu acho que também tem a questão que quem trabalha com o Proeja tem que se adequar, como disse a colega, ao aluno. Precisa ver as necessidades que o aluno possui e tem que ver tudo que ele tem de falhas [...] [Grupo de Interlocução, grifo da autora] (MARASCHIN, 2019, p. 31 e 32).

Com base no exposto, verificamos a importância de defender este Programa no dia a dia dentro dos Institutos Federais e o quanto são necessárias adequação das metodologias com relação as necessidades dos alunos. Os professores precisam estar engajados com esta proposta de qualificação profissional que ao mesmo tempo

é uma proposta social e unir as forças para proporcionar um ensino de qualidade que visa a emancipação humana. Para que isso se torne uma prática real, também é fundamental o investimento em formação pedagógica e formação continuada docente. Assim, estaremos mais perto da missão dos Institutos Federais que é a de atender a população esquecida, carente de educação, que fora deixada às margens da sociedade e que tem grandes chances de não reingressar no sistema de ensino se não for através destes estabelecimentos.

Nesta mesma lógica, Maria Margarida Machado (2013) realizou um levantamento e a análise de pesquisas que possuíam o enfoque no Proeja, entre os anos 2007 e 2011. A partir disso, constatou que a implementação do Programa apresentou um percurso de muitas dificuldades. Uma delas, foi e é a difícil missão de colocar em prática o currículo integrado contemplando a educação profissional, a social e a básica como conjunto de saberes necessários para a formação dos jovens e adultos. Outros exemplos são, a luta por espaço em meio a outros níveis de ensino; a necessidade da constante formação docente voltada para a EJA e para educação e trabalho; as condições estruturais e políticas das instituições que impactam na evasão dos discentes ou no não funcionamento dos cursos e os materiais didáticos que deveriam ser construídos conjuntamente. A autora ressaltou, no entanto, que o caminho é árduo, mas não impossível e que, portanto, precisamos continuar pesquisando e agindo para uma educação libertadora e para todos.

Passei então, a buscar²¹ os Dados do INEP (2019) para verificar o número de estabelecimentos que oferecem no estado e no município a EJA integrada a EPT (Proeja) e o quantitativo de pessoas atingidas pelo Programa, observe as Tabelas 4 e 5, abaixo:

²¹ Data da pesquisa: 29/02/2020.

Tabela 4 - Número de estabelecimentos de Educação Profissional em Curso Técnico (Ensino Médio) Integrado à EJA no estado do Rio Grande do Sul e no município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019

Unidade da Federação	Município	Número de Estabelecimentos de EJA EPT				
		Etapa de Ensino e Dependência Administrativa				
		Ensino médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privado
RS	-	15	15	0	0	0
RS	Santo Ângelo	1	1	0	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2019

(Adaptado), 2020.

Tabela 5 - Quantitativo de matrículas na Educação Profissional em Curso Técnico (Ensino Médio) Integrado à EJA do Rio Grande do Sul e do município de Santo Ângelo-RS no ano de 2019

Unidade da Federação	Município	Número de Matrículas na EJA EPT				
		Etapa de Ensino e Dependência Administrativa				
		Ensino médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privado
RS	-	1.231	1.231	0	0	0
RS	Santo Ângelo	59	59	0	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2019

(Adaptado), 2020.

Desses dados apresentados, é possível desprender que no município de Santo Ângelo-RS, apenas o Campus do IFFar oferta a modalidade Proeja e que 59 estudantes estavam matriculados em um dos três anos do curso em 2019. Ainda, no estado, um total de outros 14 Institutos Federais abrangem 1.172 jovens e adultos em seus cursos e turmas. Porém, se relembrarmos os Dados do Censo Demográfico, do IBGE de 2010, em torno de 7.577 jovens e adultos acima de 25 anos na cidade de Santo Ângelo-RS não possuíam o ensino médio completo em 2010 e somando o número de matrículas da EJA e do Proeja do município, temos que desses, apenas 899 estavam matriculados.

O número de estudante abrangidos pelo Programa parece pequeno e dele, ainda não possuímos o levantamento dos alunos que frequentaram a escola durante todo o ano letivo, dada a triste realidade de grande índice de evasão nestas turmas por questões diversas, que envolvem abrangências sociais, pessoais, econômicas e outras. Contudo, se possuímos um número grande de jovens e adultos que ainda não foram alcançados pela EJA ou pelo Proeja, porque a realidade de fechamento das turmas atualmente é difícil? Será que essas pessoas têm conhecimento sobre essa oferta, possibilidade? Se sim, por que estes possíveis estudantes não têm interesse em concluir o ensino médio ou médio/técnico? Se não, será que os meios de divulgação utilizados atualmente são suficientes para atingir este público? Estes e outros questionamento ficam como sugestão para novas pesquisas.

Os estudantes do Proeja precisam de um olhar cuidadoso, responsável e solidário da instituição e dos profissionais do ensino, pois o curso para alguns possui papel de reinserção na sociedade e para muitos, representa a única oportunidade de superação da precarização do trabalho e um futuro melhor para si e para a família. Cabe a nós, educadores, contribuímos e buscarmos meios para tornar isso possível. Assim, buscando efetivá-lo como uma Política Institucional e assegurar a continuidade de sua oferta, o IFFar alterou a sua nomenclatura de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA (Proeja), para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA/EPT(Proeja) em seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional, vigente entre os anos de 2019 a 2026 (IF FARROUPILHA, 2020).

2.3.1 Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja) do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo-RS

Neste subcapítulo apresentarei o curso abordado por esta pesquisa buscando demonstrar a sua implementação; particularidades; componentes curriculares e sua organização; o perfil dos estudantes; bem como, a estrutura física e a disponibilidade humana destinada ao atendimento dos alunos.

Primeiramente, através do estudo realizado para a construção do seu PPC, constatou-se que a área da beleza e saúde cresce a cada dia mais, pois a expectativa de vida aumentou e os homens e mulheres passaram a cuidar mais de si e da beleza, a procura de momentos de relaxamento e bem-estar. Tendo isso em vista e atendendo

ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o IFFar iniciou a oferta do referido curso no primeiro semestre de 2015, no *Campus* Santo Ângelo, buscando qualificar profissionais para atuarem neste seguimento que preza pela qualidade de vida e contribui para o aumento da autoestima da população e que muitas vezes é realizado por profissionais sem qualificação (IF FARROUPILHA, 2020).

Este Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT é do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde e é ofertado de modo presencial no turno da noite, contemplando 35 vagas anuais. Seu regime letivo é anual e as matrículas são realizadas por série. Ele possui carga horária total de 2.400 horas relógio, organizadas em três anos de duração realizadas presencialmente no IFFar - *Campus* Santo Ângelo que se localiza na RS 218/Km 5, no Bairro Indúbras e semi presencialmente através das Práticas Profissionais Integradas e atividades encaminhadas pelos professores - turmas com ingresso até 2019 - e do Projeto Integrador (PI) - turmas ingressantes a partir de 2020 (IF FARROUPILHA, 2020).

A criação do curso foi consagrada pela Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 059/2014 que no mesmo ano, através da Resolução CONSUP nº 176 aprovou o seu PPC. Esse Projeto Pedagógico inicial passou por uma reformulação em 2016 e no ano de 2019, por um ajuste curricular, o qual fez parte da equipe de elaboração. No dia 11 de dezembro de 2019, através da Resolução CONSUP nº 102 o PPC vigente foi aprovado para que as turmas ingressantes a partir de 2020 sejam contempladas com as adaptações realizadas.

Este curso objetiva a formação de profissionais inovadores e dinâmicos, aptos a atuarem na área de saúde e beleza para aumentar a qualidade de vida da população, através da adequada escolha de técnicas e correta aplicação de protocolos estéticos corporais, faciais e capilares, respeitando a ética e legislações vigentes, focados no compromisso com o trabalho, na qualidade dos serviços prestados, na ciência, tecnologia e nas práticas de cidadania responsável (IF FARROUPILHA, 2020). Estes profissionais poderão desempenhar seus trabalhos com atendimentos à domicílio, em centros estéticos, salões de beleza, academias, consultórios e ainda, conseguirão atender em parceria com tecnólogos em estética e cosmética, nutricionistas, educadores físicos, entre outros profissionais da saúde (MONTEIRO, 2020).

A área da estética está dentro da área da saúde, e, portanto, não visa apenas a melhora física, a aparência. Os profissionais da estética proporcionam cuidados

essenciais para a ampliação da qualidade de vida, bem-estar e autoestima da população, que impactam no comportamento e na vida dos clientes. Para tanto, os estudantes que ingressam em cursos de estética, sejam técnicos ou superiores, passam por formação sólida quanto a biologia, anatomia e fisiologia humana, bem como, passam a conhecer as legislações, a ética na profissão, e precisam trabalhar habilidades de comunicação, expressão e relação interpessoal, de leitura, interpretação e escrita, de raciocínio lógico, dentre diversos outros aspectos fundamentais para a vida e profissão, que são abordados durante a formação no IFFar (MONTEIRO, 2020).

Os objetivos específicos do curso, conforme o PPC (2020, p. 11 e 12), são:

- Contribuir para que jovens e adultos constituam-se como cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos, e que através da integração da formação humanística e cultura geral à formação técnica, tecnológica e científica, sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo ético e comprometido com o desenvolvimento regional sustentável, interagindo e aprimorando continuamente seus aprendizados;
- Habilitar futuros profissionais para avaliação, adequação e execução de técnicas e tecnologias específicas da intervenção na estética humana, considerando as peculiaridades biopsicossociais do indivíduo;
- Possibilitar ao aluno a formação de uma consciência ético-profissional comprometida com a sociedade, com a dignidade das pessoas e com a manutenção de um ambiente ecologicamente equilibrado;
- Formar um profissional consciente da sua posição em uma equipe multidisciplinar, conhecendo a atuação dos demais profissionais da saúde, especialmente daqueles que interagem com a área da estética, agindo de maneira ética e consciente de seu papel na equipe, em particular no que se refere ao processo saúde/ bem-estar do indivíduo;
- Preparar os estudantes para a promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;
- Promover o desenvolvimento de atitudes e valores éticos visando o aprimoramento pessoal para o exercício de suas habilidades de liderança, gerenciamento de estabelecimentos e técnicas de atendimento ao cliente;
- Oferecer condições para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua nesta área, no sentido de favorecer o diálogo e a interação com os demais colaboradores, facilitar a navegabilidade na área, bem como ampliar sua esfera de atuação;
- Articular conhecimentos teóricos à prática profissional, permitindo uma formação ampla e integral, dotando o egresso de habilidades e aptidões que viabilizem sua inserção no mundo do trabalho, de forma consistente e criativa;
- Proporcionar ao estudante situações de aprendizagem que o auxiliem a perceber e compreender que as sociedades são produtos da ação humana, construídas e reconstruídas em tempos e espaços diversos e influenciadas por relações de poder, trabalho, sociais e ainda por valores éticos, estéticos e culturais;
- Estimular à ética e o desenvolvimento da autonomia de pensamento, a fim de contribuir para a formação de sujeitos que compreendam o contexto onde se inserem, através da utilização do trabalho como princípio educativo capaz de levar o sujeito a reconhecer-se como cidadão.
- Desenvolver, através dessa habilitação e da qualificação profissional, competências duradouras que favoreçam a laborabilidade.

Portanto, o curso busca a formação omnilateral dos estudantes, a partir dos conhecimentos de suas práticas sociais, para que retornem às mesmas, transformando suas realidades. Isso, vai ao encontro de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) que defendem o trabalho como princípio educativo, ou seja, acreditam que o mesmo representa uma atividade inerente aos seres humanos que, a partir de suas realidades específicas, agem sobre a natureza transformando-a e produzindo seus meios de vida.

O Técnico em Estética Integrado Proeja conta atualmente com 22 docentes e uma equipe de 20 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). Os alunos desfrutam de salas de aulas, biblioteca com salas de estudo, quadra esportiva, auditório, sala de atendimento individualizado, laboratórios de estética corporal, estética facial, estética capilar e maquiagem, de física e química, de biologia e anatomia humana, de informática e de cuidados humanos, dentre vários outros espaços físicos (IF FARROUPILHA, 2020).

Duas são as formas de acesso ao curso, uma delas é através do processo seletivo, com previsão institucional, conforme edital específico publicitado anualmente. A outra, é através de transferência conforme regulamento da instituição. Para ambos ingressos, o estudante precisa confirmar a conclusão no Ensino Fundamental através do histórico escolar e possuir dezoito anos de idade ou mais (IF FARROUPILHA, 2020).

No IFFar os estudantes estão cercados por Políticas de Assistência ao discente. Uma delas é a Assistência Estudantil, que trabalha através da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e conta com diversos profissionais, tais como assistente social, nutricionista, médica, enfermeira, dentista, técnica em enfermagem, técnica em assuntos educacionais e assistentes de aluno. A atuação da CAE dá-se por meio de programas como o de Segurança Alimentar e Nutricional; o de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; o Programa de Atenção à Saúde e o Programa de Apoio Didático, onde são analisadas as necessidades dos alunos e disponibilizados auxílios financeiros, preferencialmente aos estudantes em vulnerabilidade social. A equipe também realiza conversas, palestras e projetos de conscientização, prevenção e promoção de saúde com os alunos e atendimentos/encaminhamentos para outros profissionais da saúde no município/estado. O objetivo da Assistência Estudantil é:

promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática (IF FARROUPILHA, 2020).

Outra Política de Assistência corresponde ao Apoio Didático-Pedagógico ao estudante, realizado pelas pedagogas do Setor de Apoio Pedagógico (SAP) em conjunto com os docentes e demais servidores. Ele visa acompanhar e dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem, identificando dificuldades e promovendo ações para superá-las, contribuindo para a melhora do desempenho, para a permanência e êxito dos estudantes. No IFFar, são garantidas recuperações paralelas, monitorias, projetos de ensino, dentre outras ações, ofertadas no contra turno, visando sanar dúvidas e dificuldades anteriores ou adquiridas durante o percurso de formação, como apoio a aprendizagem (IF FARROUPILHA, 2020).

Ainda, o IF Farroupilha contém a Política de Assistência de Educação Inclusiva, representada pelos servidores da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) que engloba os Núcleos: a) de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, b) de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas e c) de Gênero e Diversidade Sexual, dos quais participam docentes, TAEs e membros da CAE. A CAI e seus Núcleos realizam pesquisas e ações voltadas aos egressos; às pessoas com deficiência; realizam atividades de reflexão, palestras, debates, seminários, rodas de conversa, entre outros, que envolvem as questões de gênero, cultura, etnia e classe socioeconômica, visando garantir oportunidades iguais de ensino, permanência, êxito na aprendizagem e o estímulo ao respeito às diferenças (IF FARROUPILHA, 2020).

Desde o ano de 2014 o Instituto Federal Farroupilha conta com o Programa de Permanência e Êxito (PPE) que visa pesquisar, analisar, socializar e propor soluções para as causas de evasão e retenção escolar, bem como, garantir a qualidade na oferta de educação básica, técnica e tecnológica (IF FARROUPILHA, 2020). Este Programa é fundamental no caso das pessoas jovens e adultas que abandonaram os estudos e passaram muitos anos longe de uma sala de aula. Muitos alunos, precisaram escolher entre o estudo e o trabalho, na maioria, precarizado, mas que garantiu ou ainda garante o seu sustento e o de sua família. Agora, ao retornarem para o estabelecimento de ensino, o sentido entre educação e trabalho, conforme

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) não se dá pela apreensão geral da vida social para futura colocação profissional, mas sim, motiva-se pela necessidade de aprendizagem contínua durante a vida e pelas dificuldades enfrentadas na colocação ou recolocação profissional.

Neste sentido, o curso está organizado em três núcleos de formação: a) Núcleo Básico, composto de disciplinas que abordam conhecimentos e habilidades da educação básica, que estimulam a reflexão, argumentação, o raciocínio lógico, etc.; b) Núcleo Tecnológico, composto por disciplinas que perpassam as habilidades técnicas e garantem a habilitação profissional e c) Núcleo Politécnico, que contempla as disciplinas responsáveis por conhecimentos e habilidades tanto da educação básica quanto da educação técnica, garantindo a formação omnilateral e a interdisciplinaridade (IF FARROUPILHA, 2020).

Conforme Ravasio et al. (2020, p. 333), ressaltamos, porém, que:

Ensino Integrado/Formação Integral fundamentam-se na proposta de diálogo, integração e convergência entre as diversas ciências/áreas como princípio pedagógico orientador do planejamento e desenvolvimento de metodologias a serem implementadas no processo formativo dos sujeitos/educandos. Esta concepção estabelece o princípio de que o sujeito/educando precisa tramitar, reconhecer e dar sentido aos conceitos e conteúdos que permeiam sua formação; nesse entrelace, as áreas do ensino básico buscam colaborar e dar sentido teórico a área técnica; esta por sua vez, visa dar sentido e consistência prática ao ensino teórico e as práticas reflexivas interdisciplinares. Alerta-se que a “simples” aproximação, diálogo e convergência entre as áreas pode até constituir uma matriz de Ensino Integrado, mas para sustentar uma matriz de Formação Integral, o sujeito precisará necessariamente ser colocado no centro do processo formativo, do contrário, ocorre uma perda de sentido, pois o processo continuará mecânico.

Das 2.400 horas relógio, 1.440 horas aula²² compõem o Núcleo Básico; 800 horas aula, o Núcleo Tecnológico e 640, o Núcleo Politécnico. O total de horas aula do curso é de 2.880, sendo aproximadamente 70%²³ dessas, presenciais em quatro dias da semana (de segunda a quinta-feira), e 30% não presenciais, orientadas pelos docentes através do PI que possui no mínimo 4 encontros semestrais nas sextas-feiras (IF FARROUPILHA, 2020).

O PI é um componente curricular que busca integrar os Núcleos de formação e que adentrou ao curso no ano de 2020, previsto no PPC (2020). Ele possui 280 horas

²² Uma hora aula corresponde a 50 minutos.

²³ Esta organização validou-se a partir do ano de 2020 com a readequação do PPC.

aula anuais desenvolvidas não presencialmente e no mínimo, 40 horas aula, presencialmente. Possui ementa na grade curricular e é organizado a partir das disciplinas que o compõe em cada ano²⁴, sendo: Educação Física; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Fundamentos de Saúde, Bem-Estar e Atuação Profissional e Psicologia no primeiro ano. Filosofia; Matemática; Técnicas Manuais em Estética Facial e Técnicas Manuais em Estética Corporal no segundo ano e Sociologia; Embelezamento Capilar II; Maquiagem Social e Arte no terceiro ano.

Abaixo, trago a Figura 1, que apresenta a Matriz Curricular do Curso. Ela demonstra as disciplinas que compõem cada ano, bem como, suas cargas horárias presenciais e não presenciais semanais e totais.

²⁴ Disciplinas definidas previamente pelo coletivo em reuniões e constantes no PPC.

Figura 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH presencial	CH não presencial	PI	CH (h/a)+
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80			80
	Matemática	2	80			80
	Educação Física	1	40			40
	Geografia	1	40			40
	Língua Espanhola	1	40			40
	Informática	2	80			80
	Psicologia	1	40			40
	Projeto Integrador I	1	40	280		320
	Anatomia e Fisiologia	2	80			80
	Manicure e Embelezamento da Unha	2	80			80
	Fundamentos de Saúde, Bem Estar e Atuação Profissional	2	80			80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		17	680	280		960
2º Ano	Biologia	2	80			80
	História	2	80			80
	Matemática	1	40			40
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1	40			40
	Química	2	80			80
	Filosofia	2	80			80
	Projeto Integrador II	1	40	280		320
	Embelezamento Capilar I	2	80			80
	Técnicas Manuais em Estética Corporal	2	80			80
	Técnicas Manuais em Estética Facial	2	80			80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		17	680	280		960
3º Ano	Física	1	40			40
	Arte	2	80			80
	Língua Inglesa	1	40			40
	Matemática	1	40			40
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1	40			40
	Sociologia	2	80			80
	Projeto Integrador III	1	40	280		320
	Maquiagem social	2	80			80
	Técnicas Alternativas em Estética Corporal	2	80			80
	Práticas em Estética Facial	2	80			80
	Embelezamento Capilar II	2	80			80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		17	680	280		960
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)						2.880
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)						2.400
Carga Horária total não presencial						840
Carga Horária total do curso (hora relógio)						2.400

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	1000h	35%
Núcleo Tecnológico	800h	28%
Núcleo Politécnico	1080h	37%

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja (IF FARROUPILHA, 2020).

Assim, os egressos do curso estarão aptos a atuarem nas áreas da estética, adequando suas práticas de acordo com as necessidades dos clientes, promovendo embelezamento, saúde, bem-estar, aumento da autoestima e qualidade de vida da população de forma segura, autônoma, sustentável e consciente. Ainda, serão norteados pelos preceitos éticos e democráticos, trabalhando com respeito às diferenças e reconhecerão a importância do constante aperfeiçoamento científico e do atuar humano, valorizado e solidário. O IFFar, neste sentido, oportuniza também a verticalização do ensino, com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética no mesmo *campus*, permitindo aos concluintes interessados, a possibilidade de continuação dos estudos.

Buscando maiores dados com relação aos estudantes do curso para traçar um breve perfil dos alunos atuantes nele durante o desenvolvimento desta pesquisa, analisei no dia 09 de março de 2020, os dados cadastrais dos mesmos, no Setor de Registros Acadêmicos (SRA) do *campus*. Destes dados, pude constatar que dos ingressantes no ano de 2017, apenas 8 alunos concluíram o terceiro ano em 2019; neste ano, estão matriculados e frequentes no terceiro ano, 12 alunos que iniciaram o curso em 2018; 17 alunos no segundo ano, que iniciaram em 2019 e 36²⁵ estudantes matriculados em 2020, para cursarem o primeiro ano. Abaixo trago a tabela 6 que apresenta as médias de idades dos estudantes das quatro referidas turmas com relação aos seus anos de nascimento:

²⁵ Existe a oferta de até 35 vagas anuais para este curso. No entanto, no ano de 2020, 36 estudantes estão matriculados devido a alunos que reprovaram por frequência no ano anterior e que retornam ao primeiro ano do curso.

Tabela 6 - Quantitativo de estudantes matriculados e frequentes nas turmas do Proeja do IFFar-Campus Santo Ângelo em 2017, 2018 e 2019 de acordo com a faixa etária

Faixa etária	Anos de início das turmas			
	2017	2018	2019	2020
18 a 24 anos	2	4	2	19
25 a 31 anos	1	1	4	5
32 a 38 anos	1	4	1	5
39 a 45 anos	3	1	6	4
46 anos ou mais	1	2	4	3
Total de estudantes	8	12	17	36

Fonte: Setor de Registros Acadêmicos - SRA/IFFar-Campus Santo Ângelo, 2020.

No ano de 2017, a maior parte da turma possuía idades entre 39 e 45 anos, seguidos da faixa etária de 18 a 24 anos. Desses oito alunos que concluíram o curso em 2019, cinco declararam rendimentos familiares de até 1,5 salários mínimos ao mês e três, entre 1,5 e 2,0 salários mínimos ao mês. Na turma que está atualmente no terceiro ano, a maior parte dos alunos estão nas faixas etárias entre 18 e 24 anos e 32 a 38 anos. Desses doze estudantes, seis declaram renda familiar de até 1,5 salários ao mês; dois, entre 1,5 e 2,0 salários mínimos; dois, entre 2,0 e 2,5 e dois, maiores do que 3,0 salários mínimos ao mês. No atual segundo ano do curso, mais estudantes se enquadram na faixa etária de 39 a 45 anos, seguidos das idades entre 25 e 31 anos e maiores de 46. Quinze desses alunos declararam que a família ganha até 1,5 salários mínimos ao mês; um, com a média salarial entre 1,5 e 2,0 e outro, entre 2,0 e 2,5 salários mínimos mensais. Já, no primeiro ano do curso em 2020, dos trinta e seis alunos matriculados, a maior parte enquadra-se na faixa etária entre 18 e 24 anos de idade, computando um total de dezenove estudantes. Dessa turma, um aluno declarou rendimento familiar mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo; outro de $\frac{1}{2}$ a 1,0; vinte e sete estudantes, de até 1,5; quatro de 1,5 a 2,0; um de 2,0 a 2,5; outro, de 2,5 a 3,0 e o último, de mais de 3,0 salários mínimos familiares mensais.

Com base nesses dados, percebemos que as idades dos estudantes são bem diversificadas em todas as turmas, o que exige adaptações de metodologias para adequá-las às demandas individuais e coletivas, mas ao mesmo tempo, reforça o compromisso com os jovens e adultos, antes fora da escola. Também, verificamos que a maior parte dos estudantes do Proeja possui média salarial familiar mensal de

até 1,5 salários mínimos e que o curso pode ser uma busca por qualificação profissional para complemento da renda familiar. Vale ressaltar, que concluir o Curso Técnico em Estética Integrado Proeja não garante, a todos os estudantes, sucesso no mundo do trabalho ou um emprego após o término dos três anos, porém, abre um horizonte de possibilidades para superação da desvalorização e precarização do trabalho e colabora com a mudança de vida partindo de um ensino transformador, centrado na integração, apropriação da cultura, sociedade e arte para leitura do mundo. Muitos alunos durante o curso já começam a realizar atendimentos estéticos domiciliares ou abrem seus espaços de atendimentos e relatam um ótimo complemento da renda familiar ou a esperança de trocarem seus atuais trabalhos, muitas vezes, pouco valorizados.

O curso contribui para que os alunos se tornem os atores de suas próprias realidades e busquem por mudanças e melhores meios de vida, de maneira comprometida, ética e cidadã, pois para alguns, o Proeja tem papel ressocializador, para outros, representa uma nova oportunidade, mas no geral, proporciona a superação de muitas dificuldades e a libertação. O belo e estético então, ultrapassa a barreira relacionada a mudança da aparência física, ele também pode ser presenciado no desejo de transformação, através professores e demais servidores da educação que se empenham em compartilhar e construir conhecimentos com os estudantes, o que impactará em uma sociedade mais fraterna (MONTEIRO, 2020).

2.4 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A educação, para Cunha (2012), inicialmente foi marcada pela escolarização da elite, onde a escola era a detentora da “verdade” e essa, deveria estar sempre confirmada pela ciência e reproduzida sem qualquer alteração ou influência da economia, cultura e sociedade. O professor era quem tinha o papel de transmitir os conhecimentos testados pelos pesquisadores e cientistas, através de sua autoridade de possuidor da “verdade” e os bons alunos eram aqueles que, obediamente, memorizavam os conteúdos e os reproduziam sem interpretações. Segundo a mesma autora, o surgimento da tríplice ensino, pesquisa e extensão pode ser uma forma de repúdio ao que era vivenciado até então, onde o ensino era marcado por autoritarismo, inflexibilidade e afastamento de qualquer tipo de relação com o mundo e seus acontecimentos (CUNHA, 2012).

Extensão, do latim, *extensionem*, significa estender, difundir, e na educação, corresponde aos processos formativos que vão ao encontro da sociedade, buscando expandir os produtos gerados no ensino ou na pesquisa, de maneira programada anteriormente (RAYS, 2003). Também é compreendida como metodologias educativas, científicas e culturais que articulam a pesquisa ao ensino, proporcionando ação transformadora na sociedade (GAMBOA; CHAVES, 2008).

Como todas as práticas dentro de um estabelecimento de ensino são reflexo de contradições e conflitos superados cotidianamente, as atividades de extensão sofrem influência das políticas institucionais, do governo e das situações históricas. Portanto, tratar sobre a extensão é um modo de abranger a instituição de ensino em sua totalidade, de maneira articulada ao ensino e a pesquisa, bem como, com a própria administração que se relaciona e influencia diretamente o ambiente acadêmico (NOGUEIRA, 2013).

Segundo Dagnino (2010), a pesquisa e a docência devem passar primeiro pela extensão, para que os estabelecimentos de ensino dialoguem com a comunidade e seus atores sociais, e assim, façam o levantamento do que realmente lhes é primordial, com o propósito de redirecionar as pesquisa coletivamente, possibilitando atender as demandas coletadas na sociedade. O referido autor exemplifica isso, substituindo a palavra “extensão” por “intenção”, demonstrando que é preciso o desejo de identificar os problemas e assim, trabalhar para resolvê-los, trazendo para a pesquisa e ensino a vontade de transformação social com a “intenção” de “fazer algo” e a internalização destas demandas na “agenda de discussão social”. Já a investigação (pesquisa) ele substitui por “exinvestigação”, ou seja, diz que é necessário produzir conhecimentos “para fora”, através dos discentes, comunidade e movimentos sociais, direcionados pelos problemas sociais e orientados para as políticas públicas. Enfatiza que aproximadamente 70% dos investimentos em pesquisas no mundo são de transnacionais e apenas 30% são públicos, o que sugere a “corrida” pelo lucro e a apropriação privada do conhecimento (DAGNINO, 2010).

A indissociabilidade com relação aos termos ensino, pesquisa e extensão carrega a visão da omnilateralidade, com ação interativa e articuladora entre as partes (RAYS, 2003), porém, a efetiva associação das mesmas na prática educacional tem se mostrado difícil, com frequentes fragmentações. Isso evidencia que as funções de extensão, pesquisa e ensino não são especificamente dos docentes ou dos discentes, mas sim, constituem uma demanda institucional (MAZZILLI, 2011). Dentre as três

dimensões, a extensão foi a última a aparecer e se estabeleceu aos poucos, marcada por dificuldades de compreensão e prática. Ela carrega questões complexas, como as implicações intelectuais, sociais e políticas (PAULA, 2013) e desmantela a tese da neutralidade da ciência, admitindo a relação entre os saberes e suas origens diversas como verdadeiras e indispensáveis (CUNHA, 2012).

A extensão é caracterizada pela oferta de conhecimentos e assistência à comunidade que em contrapartida retribui com informações fundamentais à formação discente, tais como, seus valores e cultura. Ela proporciona através de um trabalho interdisciplinar, saberes únicos e a articulação entre teoria e prática que auxiliarão na solução de problemas e tomada de decisões (SEIXAS *et al.*, 2008). Porém, inicialmente surgiu como um movimento unilateral, sugerindo que os que “sabiam” levavam para os que “não sabiam”, os que “tinham conhecimento” estendiam aos que “não o tinham”, caracterizando-se apenas como uma prestação de serviços e não como um diálogo em vistas a transformação social (CUNHA, 2012). Para Freire (2010), esta imposição de importâncias gera a extensão que não pensa em conjunto com a comunidade e simplesmente sobre ela, em um movimento vertical, de cima para baixo, sem levar em conta todos os seres envolvidos no processo.

A extensão pode ser considerada produto de um difícil momento da história do capitalismo, onde a forte imposição deste modo de produção por volta do século XIX, após a Revolução Industrial, aguçou contradições que promulgaram revoluções como a da Comuna de Paris em 1871, que finalizou com a aparição das classes sociais marginalizadas e o surgimento de proposições e organizações que buscavam atender as reivindicações sociais dos trabalhadores, preservando os interesses do capital. Neste contexto, as instituições responsáveis por manter a ordem social e o Estado acordaram para a necessidade de oferecer políticas públicas visando atender as necessidades e reivindicações dos trabalhadores e da população. As instituições de ensino também se voltaram para as questões sociais e para a ampliação de políticas de saúde e tecnologia; prestação de serviços; oferta de educação para jovens e adultos e promoção de cultura (PAULA, 2013). Nas universidades da Inglaterra no final do século XIX a extensão surgiu com a ideia de que as instituições de educação deveriam ir até a população que não poderia ir até elas. A Universidade de Cambridge provavelmente foi a pioneira no desenvolvimento de um programa formal de cursos de extensão em 1871, seguida da Universidade de Oxford, que desenvolveu atividades voltadas para a pobreza (NOGUEIRA, 2013).

A prática extensionista espalhou-se rapidamente pelas universidades europeias, da Inglaterra foi para a Bélgica, dessa, para a Alemanha e assim sucessivamente. Nos Estados Unidos criou-se a “*American Society for the Extension of University Teaching*” (Sociedade Americana para a Extensão do Ensino Universitário), a qual difundiu as atividades de extensão. Registraram-se ainda, experiências produtivas nas Universidades de Chicago, de Wisconsin e na de Land Grant University a qual buscou parcerias com órgãos do Governo Federal para levar assistência aos agricultores (PAULA, 2013). Já o conceito de indissociabilidade do ensino e da pesquisa apontam para Friedrich Humbolt, durante a reconstrução da universidade alemã, onde a docência era cercada de problemas não resolvidos e por isso, constatou-se que é necessário mantê-la em modo de investigação (CUNHA, 2012).

Por muitos anos as atividades de extensão foram deixadas como segundo plano e as atenções especiais eram dadas ao ensino e a pesquisa. Na maioria das vezes, ela se limitava a divulgar os frutos descobertos nas pesquisas ou então, servia para reforçar o ensino, inserindo-se na população que já possuía o acesso aos cursos superiores (NOGUEIRA, 2013). No Brasil, a extensão entrou em cena a partir do século XX, primeiramente em São Paulo, em seguida no Rio de Janeiro e nas cidades de Viçosa e Lavras, em Minas Gerais. As ações de extensão surgiram inicialmente em instituições de ensino superior e seguiram o modelo europeu de atividades e prestação de serviços voltados para as classes menos favorecidas e para a área rural (PAULA, 2013).

A primeira legislação que tratou sobre a extensão universitária foi o Decreto Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931 que deferiu o estatuto das Universidades Brasileiras. Ele versou sobre a extensão em seus Artigos 23, 35, 42, 69, 99 e 109. No entanto, as instituições de ensino superior criadas depois de 1931 no Brasil, com exceção da Universidade do Distrito Federal que estabeleceu como um de seus objetivos propagar a ciência e a arte por meio da extensão, não atenderam totalmente o que propunha este Estatuto (NOGUEIRA, 2013).

Em seu Artigo 23, o Decreto nº 19.851/1931 trouxe entre outras funções do Conselho Universitário, a de: “XVII - organizar, de acordo com proposta dos institutos da Universidade, os cursos e conferencias (*sic*) de extensão universitária”. No Artigo 35, alega que os institutos de ensino profissional superior realizarão: “f) cursos de extensão universitaria, destinados a prolongar, em benefício colectivo, a actividade

technica e scientifica dos institutos universitários” (*sic*). A legislação é complementada pelo Artigo 69, o qual expõe que nas instituições de ensino superior podem ser ministrados os cursos: “c) de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos”. E pelo Artigo 99, onde define que a extensão universitária faz parte da organização social da vida universitária. A extensão seria realizada através de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, bem como traz seu Artigo 42: “A extensão universitaria será effectivada por meio de cursos e conferencias de character educacional ou utilitario, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do conselho universitário” (*sic*). E com base no Artigo 109 e Artigo 109 § 1, a função dos mesmos era transmitir a população os conhecimentos artísticos, filosóficos, científicos e literários desenvolvidos dentro das universidades, “por meio de cursos intra e extra-universitarios, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas” (BRASIL, 1931).

No ano de 1961 foi promulgada a primeira LDB, Lei nº 4.024, por João Goulart. A mesma define e regula o sistema de educação brasileiro com base na CFB, porém, tratou vagamente sobre a extensão, trazendo apenas que nos estabelecimentos de ensino superior podem ser oferecidos “cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão” (BRASIL, 1961). Posteriormente, em novembro de 1968 foi promulgada a Lei nº 5.540 que ficou conhecida como a Lei Básica da Reforma Universitária, a qual fixava as normas de organização e funcionamento do ensino superior e as suas articulações com a escola média. Ela garantia a indissociabilidade entre a pesquisa e o ensino ao trazer em seu Artigo 1º, que: “O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário” e em seu Artigo 2º, que: “O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado” (BRASIL, 1968).

A mesma Lei apresenta a extensão em seu Artigo 40, no título “As instituições de ensino superior”, na alínea “a”: “por meio de suas atividades de extensão, proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento” (BRASIL, 1968). E para Nogueira *et al.* (2013, p. 34):

A visão reducionista da extensão, presente tanto na Lei nº 4.024/1961 quanto na Lei nº 5.540/1968, não considera a dimensão acadêmica dessa atividade, que permite construir, testar e reelaborar o conhecimento produzido ou transmitido pela academia, sendo um meio efetivo de interação entre universidade e sociedade. Em especial, a legislação de 1968 considera a extensão como ação a ser realizada por estudantes, sem participação de docentes e desvinculada de planejamento acadêmico institucional.

O autor Paulo Freire publicou em 1969 a obra intitulada “Extención o Comunicación?” e marcou a história da extensão ao realizar uma crítica reflexiva sobre o termo “extensão” e o seu “campo associativo”, ou seja, sua relação com as palavras “transmissão”, “entrega”, “invasão cultural”, “mecanicismo”, etc. que não são capazes de revelar o conceito mais adequado a este tipo de ação, que é o de um fazer educativo, libertador, dialogal e emancipatório (FREIRE, 2010). A partir dessa denúncia de Paulo Freire sobre o conceito de “extensão”, constituíram-se práticas de referência, impondo aos que quisessem continuar a utilizar esse termo, uma reconceituação e adequação. Segundo o autor, conhecer em qualquer nível, na grandeza humana, não é um ato de imposição de ciências de um ser sobre outro que acaba sendo transformado em objeto passivo, pelo contrário, o conhecimento é uma procura constante e requer a curiosidade do sujeito sobre o mundo, além de sua ação transformadora de invento e reinvento. Portanto, não é um ato simples, muito menos, tarefa de objetos, afinal, somente como sujeito o homem é capaz de conhecer. Portanto, o conhecimento da sociedade e do mundo deve servir como uma ferramenta para a própria adaptação do homem a ele e não como algo que deva ser transferido e depositado nos aprendizes. Somente assim ele deixa de ser inerte e declarado para ser vivido e experienciado diretamente em sua fonte (FREIRE, 2010).

No Brasil, conforme Paula (2013, p. 19) a extensão universitária pode ser cronologicamente dividida em três tempos:

I) a anterior a 1964, cuja centralidade foi dada pela campanha pela Escola Pública e pela aproximação com o movimento das Reformas de Base, a partir de obra e de prática de Paulo Freire; II) a etapa que vai de 1964 a 1985, polarizada pela emergência e demandas dos movimentos sociais urbanos; III) a terceira etapa corresponde ao período pós-ditadura e se caracteriza pela emergência de três grandes novos elencos de demandas: 1) as decorrentes do avanço dos movimentos sociais urbanos e rurais; 2) as que expressam a emergência de novos sujeitos e direitos, que ampliaram o conceito de cidadania; 3) as demandas do setor produtivo nos campos da tecnologia e da prestação de serviços.

Nos dias 04 e 05 de novembro de 1987, aconteceu no Distrito Federal, na Universidade de Brasília, o I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, para abordar e discutir sobre o conceito de extensão, sua institucionalização e financiamento. No referido episódio, criou-se o Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) que aprovou em sessões plenárias a seguinte definição:

A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (NOGUEIRA, 2000, p. 11) [grifo nosso].

O FORPROEX foi essencial para o desenvolvimento de políticas extensionistas, tanto as ligadas a conceituação da extensão, quanto as que auxiliaram na elaboração de ferramentas de acompanhamento e avaliação da mesma. Também contribuiu estimulando a real institucionalização dela dentro das instituições de ensino e nas políticas públicas ligadas a fomentos, auxílios e incentivos (PAULA, 2013).

É necessário deixar de lado o preconceito existente sobre a extensão, é preciso remover a ideia de que ela serve como “auxílio aos pobres” e compreendê-la como uma ação essencial na formação dos sujeitos, que de fato é, representada pela comunicação e troca de necessidades e benfeitorias entre a comunidade e o estabelecimento de ensino (NOGUEIRA, 2013). Portanto, é tarefa das instituições de ensino relacionarem-se e comunicarem-se com a comunidade, visando reconhecê-la em sua diversidade, para buscar atender as suas expectativas e necessidades, aproximando a comunidade acadêmica de seus valores e de sua cultura, de seus direitos e de seus deveres, compartilhando os conhecimentos científicos e tecnológicos da academia com os saberes e conhecimentos tradicionais da sociedade, abrindo as portas para a alteridade e liberdade (PAULA, 2013).

A extensão é científica, cultural e educativa, essencial na formação de sujeitos conscientes e autônomos, que se alia ao ensino e a pesquisa para gerar uma comunicação transformadora entre a sociedade e a instituição de ensino, instrumentalizando a teoria e a prática de maneira interdisciplinar e conjunta,

favorecendo a integração social (NOGUEIRA, 2000). A própria CFB de 1988 em seu Artigo 207 na Seção I (DA EDUCAÇÃO), diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”(BRASIL, 2016). Ou seja, determinou que nas universidades a extensão, o ensino e a pesquisa precisam caminhar juntas, superando a dicotomia da produção do saber para a “entrega” a sociedade, devendo, portanto, articular a ciência e as demandas sociais visando suas modificações.

A CFB de 1988 versou também sobre os recursos públicos no Artigo 213 na Seção I (DA EDUCAÇÃO), que expõe: “§ 2º As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público” (BRASIL, 2016), propiciando maior notoriedade a estas ações que como complemento do ensino e da pesquisa, precisam fazer parte da rotina acadêmica. É necessário aproximar as atividades extensionistas das necessidades sólidas da comunidade, agindo como processo de transformação em meio as demandas de relevância social, através da sua valorização local, regional e nacional (NOGUEIRA, 2000).

Em 1996 a LDB veio reforçar o papel da extensão articulada ao ensino e a pesquisa. Em seu Capítulo IV, Artigo 43 referiu-se a extensão trazendo: “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. A mesma legislação cita que as instituições de ensino superior ofertarão cursos e programas de extensão dentro dos recursos orçamentários disponíveis e que estas atividades poderão receber apoio financeiro do Poder Público (BRASIL, 1996).

Já no ano de 1998, o FORPROEX criou e aprovou o Plano Nacional da Extensão em apoio ao princípio institucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Este Plano estabeleceu objetivos e metas e previu que a extensão ocupa a mesma condição acadêmica do ensino e da pesquisa, sendo fundamental para a formação cidadã dos estudantes e qualificação dos professores. Ele consolidou um sistema nacional de informações, incluindo as universidades à Rede Nacional de Extensão e recomendou o desenvolvimento de programas com

maior duração, compostos por cursos, projetos e demais atividades de maneira articulada (NOGUEIRA, 2013).

O PNE 2001-2010 instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 também abordou a temática extensão e dentre os itens sobre objetivos e metas, destaco o 7, 18, 21 e 23, transcritos a seguir:

- 7. Instituir programas de fomento para que as instituições de educação superior constituam sistemas próprios e sempre que possível nacionalmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e no caso das universidades, também de pesquisa.
- 18. Incentivar as instituições de educação superior a oferecerem cursos de extensão para prover as necessidades de educação continuada de adultos, tenham ou não formação de nível superior.
- 21. Garantir, nas instituições de educação superior, a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional.
- 23. Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas (BRASIL, 2001).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como mencionado anteriormente, foram criados no ano de 2008, através da Lei nº 11.892/2008 e demonstram preocupação com a formação omnilateral dos estudantes através de seus Artigos 6º e 7º que demonstram respectivamente uma finalidade e um objetivo dos Institutos Federais correlacionados com a extensão:

- Art. 6º: “VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”.
- Art. 7º: “IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” (BRASIL, 2008b).

As ações de extensão respondem as aspirações de uma sociedade dividida em estratos sociais fortemente desiguais, através da interdisciplinaridade, das ações com a comunidade fora das escolas, reforçando um dos principais papéis das instituições de ensino que deve ser a transformação da sociedade, articulando a produção e a transparência dos conhecimentos com a sua comunicação para um desenvolvimento social equilibrado (PAULA, 2013). O conceito de extensão definido pelo FORPROEX

e a sua indissociabilidade com a pesquisa e com o ensino, que de maneira interativa, cultural e educativa, contribuem para a comunicação entre a instituição de ensino e a comunidade, foram reafirmados pela Política Nacional de Extensão Universitária, publicada em 2012, após vários anos de discussões, pelo FORPROEX. A intenção dessas políticas é a de materializar o compromisso das Universidades com a transformação social, a justiça e a solidariedade, buscando uma sociedade melhor para se viver, através dos instrumentos científicos, mas também da ética e do comprometimento (NOGUEIRA, 2013).

O PPC Técnico em Estética Integrado Proeja do IF Farroupilha (2020, p. 15) menciona que:

A extensão no IFFar é compreendida como um **processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico** visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos [grifo nosso].

Ao relacionar-se com a comunidade, a instituição e os discentes envolvidos deparam-se com as reais necessidades da população em seu contexto legítimo, o que torna a formação destes estudantes rica em conhecimentos e consciência sócio-política-cultural, essenciais para a reflexão e ação transformadora (NOGUEIRA, 2013). A inclusão dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa é positiva em todos os sentidos, visto que ambas propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades somente experimentadas ao aliar estas esferas à sala de aula. Possibilitam também, o desenvolvimento de diferentes inteligências e maneiras de percepção do mundo (MAGALHÃES, 2007). Afinal, como se refere Seixas *et al.* (2008), a formação dos sujeitos envolve diversas dimensões, tais como a cognitiva, emocional e as relacionadas a psicomotricidade.

A extensão vem avançando a cada década, e possui hoje, uma estrutura conceitual consolidada, além de diretrizes consistentes (NOGUEIRA, 2013). Os sujeitos destas ações são tanto os discentes, docentes e técnicos, quanto a comunidade a qual ela se destina, sem qualquer hierarquia ou imposição, na busca pelo compartilhamento e diálogo, conforme relata o autor Paula:

A extensão universitária tem também uma importante função interna na universidade, que é o fato de abrigar órgãos e desenvolver atividades que permitem a decisiva interligação entre a cultura científica e a cultura das humanidades, que é o papel decisivo de museus, espaços expositivos, teatros, galerias, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, que são veículos indispensáveis de mediação entre os produtores de conhecimentos e bens simbólicos e os destinatários dessas ações, sejam eles estudantes, sejam eles os vários sujeitos externos à universidade, igualmente legítimos destinatários da ação universitária (PAULA, 2013, p. 21).

Segundo o autor Souza Santos (2010), a extensão em um futuro próximo ganhará um significado muito especial, atuando de modo alternativo ao capitalismo e recebendo maior destaque nas carreiras e currículos dos docentes. Ela levará as instituições de ensino a uma ativa participação na comunidade, o que contribuirá para o desenvolvimento democrático, aumento da inclusão e harmonia social, bem como, incentivo à cultura e a defesa do meio ambiente. Portanto, é preciso apostar na articulação entre ensino, pesquisa e extensão visando a manutenção de sua indissociabilidade. E assim, proporcionar formação completa aos discentes através da democratização do seu acesso, para que não sejam prerrogativas de poucos. É necessário oportunizar novas experiências, percepções e transformações através da extensão, tornando ela uma cultura, uma prática, uma convenção, fundamental para a emancipação e transformação social (MAGALHÃES, 2007; PAULA, 2013).

2.4.1 Como as ações de extensão contribuem para o ensino integrado no Proeja

O Proeja possui papel fundamental na construção da democracia, estimulando a aprendizagem dos jovens e adultos de maneira reflexiva e crítica, visando a transformação de suas realidades e consequentemente, da nossa sociedade (CAMBOIM; MARCHAND, 2010). Para atingir a missão do Programa, é necessário um fazer educativo libertador, criativo e contextualizado, estimulando a aprendizagem coletiva e continua dos estudantes. As ações de extensão colaboram nesses pontos, contrapondo e buscando superar uma sociedade dividida em estratos sociais fortemente desiguais, através da interdisciplinaridade e de atividades com a comunidade que visam reforçar um dos principais papéis das instituições de ensino que é o de contribuir com a formação humana e integral para o desenvolvimento social equilibrado.

O IFFar e o Curso Técnico em Estética Integrado Proeja preveem em seus documentos as atividades de extensão como uma ligação entre o ensino e o trabalho,

o trabalho e a ciência, a ciência e a sociedade e a sociedade e a pesquisa, como um processo de educação cultural, científica, tecnológica, integral, que busca o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural. **Onde, ao mesmo tempo em que estas atividades contribuem para o desenvolvimento regional e nacional, estimulam os estudantes a vislumbrarem novas possibilidades e promovem uma “educação fora da caixinha”, possibilitando momentos de reflexão, planejamento, execução coletiva, descontração, posterior discussão conjunta, avaliação e encaminhamentos diversos no ensino e na pesquisa, com base na vida, na realidade e nas necessidades coletadas.**

A extensão deve ser encarada como contextualização e interdisciplinaridade, pois saímos de espaços formais para nos inserirmos nos mais diversos ambientes ricos em aprendizagem, que estimulam e desafiam os discentes a colocarem em prática os conhecimentos até então apropriados e construídos na vida social, profissional e pessoal. O PPC Técnico em Estética Integrado Proeja (IF FARROUPILHA, 2020, p. 25) demonstra essa preocupação ao abordar a formação acadêmica interligada com o mundo do trabalho, constituída por diferentes conhecimentos e componentes curriculares e com necessidade de contextualização para dar sentido à formação, observe:

A concepção do currículo do Curso Técnico em Estética Integrado EJA/EPT (Proeja) tem como premissa a **articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho**, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a **ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação**. Os cursos integrados EJA/EPT (Proeja), no IFFAR, visam atender aos interesses e às necessidades dos sujeitos da EJA, os quais se caracterizam por apresentarem conhecimentos socialmente construídos, tempos próprios de aprendizagem e participação no mundo do trabalho, incorporam em conformidade com a Lei n. 9394/96, uma concepção mais ampla que possibilita o **respeito à pluralidade das vivências humanas** e demandam **proposta metodológica específica** a fim de alcançar esses objetivos. Considera-se, então, que os cursos abrem possibilidades de **superção de modelos curriculares tradicionais e rígidos**, objetivando o **respeito à diversidade dos sujeitos**, que possuem ritmos próprios de aprendizagem e a **construção de currículos e metodologias que observem a necessidade de contextualização frente à realidade do estudante, promovendo a ressignificação de seu cotidiano** [grifo nosso].

Dessa forma, Barato (2008, p. 5) diz que “Trabalho não é só ganha-pão, mas também realização que dá sentido à vida”. Sendo assim, o ensino integrado que visa articular o trabalho ao ensino, não deve ser encarado como uma maneira de organizar conteúdos, mas sim, como um projeto político-pedagógico engajado na transformação

de sujeitos e suas realidades, distanciando-se das pedagogias de competências e filosofias pragmáticas que visavam formação para imediata necessidade do mercado de trabalho. Ele deve buscar a qualificação dos sujeito, contribuindo para uma sociedade mais justa e afetiva (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).

Nesse contexto, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 4) abordam que:

O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. A aquisição da consciência se dá pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, **ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa.** O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história [grifo nosso].

Para Saviani (1989), o trabalho é dotado de práxis e expresso pela linguagem e pensamento dentro de um contexto histórico e, portanto, como um constituinte do ser humano, deve ser encarado efetivamente como um princípio educativo, abandonando a ideia de relação com emprego e dinheiro e superando a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual; entre instrução profissional e instrução geral. A concepção de trabalho e o trabalho si devem superar os modelos Tayloristas que dividem ao máximo a produção e cada trabalhador se “especializa” em determinada função, onde a especialização não tem caráter de aprimoramento ou qualificação, mas sim, visa o seccionamento para aumento de produção e lucro.

As ações de extensão, neste sentido, contribuem para o ensino integrado, ao permitir que os estudantes desenvolvam novas percepções de si e do ambiente ao redor. Estas atividades estimulam a organização e análise pessoal dos estudantes para o cumprimento de horários, adequação das vestimentas ao atendimento, superação gradual da vergonha, do medo de falar em público e de estar entre pessoas desconhecidas, relacionando-se socialmente para realizarem os procedimentos estéticos. Elas proporcionam aos alunos o desafio de interligar diversos conhecimentos em um fazer solidário, onde há trabalho em equipe e respeito às diferenças e limitações. Os discentes dividem-se em pequenos grupos e auxiliam uns aos outros, para construir, somar, ensinar e aprender, eles não estão interessados em mostrar-se como melhores, mas em apoiar-se para um gratificante desempenho.

A formação centrada no trabalho como princípio educativo visa atrelar o saber e o fazer, o fazer e o pensar e compreender a união indissociável entre teoria e prática,

sem subordinações, pois explicações bem estruturadas não garantem execuções bem-feitas (BARATO, 2008). Devemos levar em consideração o saber coletivo e cooperativo, aproximando os estudantes de suas experiências, conseqüentemente facilitando suas aprendizagens. Para isso, é necessário o olhar atento dos professores, que acompanham, orientam, encaminham e dão suporte para o desenvolvimento conjunto. Não podemos esquecer que a sociedade produz o sujeito, mas o sujeito também produz a sociedade e, portanto, a educação possui o poder de transformar vidas e toda a realidade que acerca.

O trabalho, ainda pode ser encarado, para Antunes (2009), como a demonstração viva de contradições, da necessidade social e da atividade imposta, que dependendo do modo de vida, pode criar ou subordinar, humanizar ou humilhar, emancipar ou alienar os seres. O autor segue mencionando que uma vida dotada de sentidos precisa integrar a necessidade do trabalho à liberdade fora dele, contudo, traz que o trabalho não representa totalmente a falta de liberdade, pois é um ato consciente que busca uma finalidade específica.

A meu ver e de acordo com os autores Antunes e Alves (2004), a classe trabalhadora deste século é fragmentada e diversificada. Nas camadas sociais menos favorecidas, o sistema capitalista gera um grande estranhamento e muitas vezes, exploração. Essa falta de oportunidades faz com que jovens em idade de trabalho provenientes de famílias humildes se submetam a empregos desvalorizados e precários por não possuírem qualificação. Ao mesmo tempo, em alguns casos, mulheres e homens têm diferenças alarmantes de remuneração e de direitos com relação ao trabalho e adultos enfrentam dificuldades de colocarem-se ou recolocarem-se no mercado profissional, pois o sistema capitalista considera “idosas” as pessoas acima de quarenta anos de idade. Tudo isso gera a exclusão, o desemprego, os trabalhos informais e a desestabilização da sociedade. Contudo, cabe a nós, educadores, através de um ensino integral e de qualidade, mudar gradativamente este paradigma, para que os trabalhadores usufruam do seu direito de estudar e aprender ao longo do tempo e assim, ressignifiquem suas vidas.

Deste modo, as atividades de extensão complementam a formação dos estudantes, o que vai muito além de conhecimentos técnicos e científicos, elas proporcionam o estímulo ao diálogo, a comunicação, ao raciocínio lógico, o gerenciamento do tempo e do espaço; permitem a revisão e interligação dos componentes curriculares básicos, técnicos e politécnicos. Elas aproximam os

estudantes de suas práticas profissionais e sociais de maneira ética e contextualizada e permitem o sentimento de pertencimento, bem como, o levantamento de dúvidas a serem sanadas no ensino ou na pesquisa. As ações de extensão fazem os alunos encararem o papel de profissionais, experienciar o que seria o dia a dia da profissão, os desafios enfrentados, o reconhecimento conquistado, o aumento da autoestima dos atendidos e o bem-estar geral.

Ensinar vai muito além de transferir conhecimentos, busca proporcionar momentos de reflexão e ações que assegurem aos educandos, saberes científicos, políticos e culturais, desenvolvendo ou aperfeiçoando habilidades e valores (RAYS, 2003). O ensino, por si só é capaz de formar profissionais, porém, sem a articulação com a pesquisa e a extensão, ele tende a limitar-se, deixando de proporcionar a visão, para os estudantes e para comunidade, da importância social da profissão e também dos profissionais que a executarão (MAZZILLI, 2011).

Para Freire (2017), ensinar não é simplesmente transmitir conteúdos, mas sim, criar caminhos para a construção ou refinamento de conhecimentos, porque, não há aluno sem professor nem professor sem aluno e apesar das diferenças que possuem, um não representa o objeto do outro. Ambos são modificados no decorrer do processo e precisam ter suas experiências respeitadas. Ensinar exige ética, exemplo, pesquisa, reflexão, respeito, bom senso, humildade, tolerância, alegria e curiosidade. Neste sentido, a extensão aproxima os estudantes de suas práticas profissionais e sociais eticamente e permite uma atuação humana e fraterna, onde os discentes sentem-se pertencentes àquela realidade, ao mesmo tempo em que são transformadores da mesma. Através do envolvimento com a profissão eles enfrentam desafios e articulam conhecimentos de diversas áreas, contribuindo com a comunidade enquanto a comunidade retorna contribuindo com suas formações e este desenvolvimento centrado no trabalho como princípio educativo promove uma educação crítica e reflexiva.

O ato de conhecer não se resume a captação de pensamentos advindos de outras pessoas, mas ganha significado quando se participa do processo de produção do mesmo, experimentando as ações na prática, onde os conhecimentos e habilidades já desenvolvidos são experienciados, o que pode gerar indagações e futuros problemas de pesquisas, que por sua vez, retornam a esfera do ensino, como novos conhecimentos (MAZZILLI, 2011). A formação da cidadania também não se aprende na teoria, mas sim, na sua articulação com a prática do dia a dia, através do

desenvolvimento de aptidões específicas como a de dialogar, criticar, planejar, propor parcerias, grupos e ações em conjunto, ações essas, fortalecidas pela extensão. A extensão possui grande alcance pedagógico, oportunizando aos aprendizes a experiência da inserção na realidade social, construindo não somente os conhecimentos técnico-científicos, mas também, a formação de uma nova consciência social aos futuros profissionais, criando caminhos para a transformação da sociedade (MAGALHÃES, 2007). E com base em tudo isso, destaco também a importância do papel do docente, que age como um mediador, mostrando o caminho a seguir, para que os estudantes comecem criticamente a pensar nas maneiras de solucionar problemas e não atuem mecanicamente, memorizando e repetindo frases e textos sem conexão com a realidade e com o mundo (FREIRE, 2017).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta dissertação, busquei suporte teórico que culminou com o desenvolvimento do Produto Educacional, por meio da coleta de dados realizada em livros relevantes ao assunto, sem restrições quanto ao ano de publicação; artigos científicos; dissertações e teses, dos bancos de dados Google Acadêmico e Periódicos CAPES, bem como, através da consulta e interpretação de legislações pertinentes ao tema. Esse levantamento bibliográfico, conforme Minayo (2001), mostra-se fundamental para aprofundar os conhecimentos relevantes à pesquisa, exigindo criticidade na escolha de materiais e leituras, bem como, na formulação de suas sínteses.

Após o levantamento de dados inicial, desenvolvi como Produto Educacional tecnológico, um *website*, elaborado sob domínio próprio, com o endereço eletrônico “www.esteticaiffarroupilha.com.br”, através da Plataforma *WordPress*. Produto que será apresentado em detalhes no próximo Capítulo, intitulado de “Produto Educacional: *website* do Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja) do IFFar-Campus Santo Ângelo-RS”. Em linhas gerais, no *website*, apresento os Institutos Federais e o IFFar; o curso, seus requisitos para ingresso e núcleos de formação; um portfólio contendo as principais atividades de extensão possíveis de serem desenvolvidas pelos discentes durante suas formações; as atividades de extensão já realizadas pelos estudantes em linha cronológica; as atividades já programadas, possibilitando que os alunos manifestem interesse em participar da ação e também, que a comunidade conheça e participe dos eventos. Nele há um formulário de contato que redireciona as mensagens da comunidade para o meu endereço de *e-mail* institucional, onde esclareço dúvidas e faço o intermédio para a realização de novas atividades.

A análise dos resultados obtidos através do Produto Educacional deu-se de maneira quantitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), apresenta os resultados de maneira quantificada, utilizando a matemática para descrever os fenômenos, relações e variáveis. O primeiro levantamento foi com relação a satisfação dos requisitantes de ações de extensão externos ao IFFar, que conheceram as atividades dos estudantes através do *website* e o utilizaram como meio de contato com a instituição para solicitar a atividade. Esta satisfação foi verificada por meio de questionário elaborado no Google Formulários (APÊNDICE A), o qual foi enviado por

e-mail após as ações na comunidade e recebidos virtualmente sem identificação, garantindo como pontos positivos, o anonimato das respostas, a não influência do pesquisador sobre a opinião do entrevistado e a conveniência quanto ao tempo e local para os sujeitos a responderem, assim como relata Gil (2008). Esse questionário foi desenvolvido com perguntas simples para que o proponente da atividade pudesse responder de forma rápida e sem interferência em seus afazeres diários. A primeira e a segunda questão referiam-se ao sexo e idade do participante e as próximas 5 questões, tinham relação com o portfólio online e as ações realizadas, sendo 4 de múltipla escolha e a última, descritiva, para que pudessem sugerir adaptações e melhorias ao *website*.

O segundo levantamento também se deu por meio de questionário elaborado no Google Formulários (APÊNDICE B), visando verificar a satisfação e a contribuição do produto para o curso e instituição, direcionado às demais professoras da área técnica, às coordenações e às direções institucionais ligadas direta ou indiretamente ao curso. Novamente, o questionário foi devolvido sem identificação para não prejudicar sua avaliação. Seguindo os mesmos moldes do primeiro, as duas questões iniciais abrangiam o sexo e idade do servidor; as próximas três eram de múltipla escolha e referiam-se ao portfólio digital e sua importância ou não para a divulgação do curso e ações de extensão dos estudantes e a última, dissertativa, para coletar sugestões de melhorias.

Ambos os questionários foram elaborados com perguntas e respostas breves, de múltipla escolha e ao final, abriu-se espaço para a descrição de sugestões de adaptações para o Produto Educacional. Os formulários foram enviados aos participantes após o fechamento das atividades, no caso dos requerentes, após cada ação ser realizada, com o prazo de retorno até o dia 10 de março de 2020, dia em que olhei as respostas enviadas e reforcei o convite estendendo o prazo por mais uma semana, até o dia 17 de março. Já para os servidores do IFFar que estão acostumados com o preenchimento de formulários e trabalho através dos *e-mails* institucionais, enviei os questionários no dia 20 de março de 2020, com o prazo de uma semana para o seu preenchimento. Porém, no dia 26 de março de 2020, um dia antes de encerrar o prazo inicial, apenas cinco dos quinze servidores convidados haviam respondido ao formulário, portanto, reiterei o convite e estendi o prazo para mais uma semana, até o dia 03 de abril de 2020. Saliento que não coletei o *e-mail* dos remetentes no retorno de suas respostas e que a análise dos dados contidos nos

formulários deu-se pela leitura em categorias separadas (participantes externos ao IFFar e participantes internos do IFFar). A apresentação dos resultados está expressa no Capítulo “Resultados e Discussões”.

A terceira análise teve a intensão de demonstrar um comparativo entre as ações programadas através do *website* e aquelas agendadas por outros meios, no período de 10 de novembro de 2019 à 10 de março de 2020 para verificar a relevância do produto na divulgação das ações de extensão do curso. A quarta, buscou investigar a aceitação do recurso tecnológico desenvolvido, pelos estudantes do Proeja, tendo em vista ser um público jovem e adulto que muitas vezes possui dificuldades de lidar com as novas tecnologias. Essa análise levou em consideração a manifestação de interesse em participar das atividades de extensão no ambiente virtual, trazendo a estatística de alunos inscritos nas ações. E por fim, a quinta análise verificou a aceitação do Produto elaborado, pela comunidade em geral, através da contagem de acessos diários e mensais, com auxílio do *Plugin Google Analytics*, instalado no *website* no dia 07 de novembro de 2019.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: *WEBSITE* DO CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA INTEGRADO A EJA/EPT (PROEJA) DO IFFAR-CAMPUS SANTO ÂNGELO

Uma maneira de aprimorar a formação dos futuros profissionais, assim como nos revela Rodrigues e Peres (2013), é a utilização das tecnologias da informação e comunicação que no momento em que passaram a serem utilizadas resultaram em mudanças significativas na educação tradicional, gerando novas formas de ensinar e aprender, mudando o comportamento de discentes e docentes, que foram levados a refletir sobre as maneiras de produzir os conhecimentos. Essas tecnologias não interferiram somente no âmbito educacional, anteriormente, elas transformaram diversas atividades humanas, influenciaram hábitos, o lazer, a atuação profissional, os comportamentos de consumo, assim como, o modo de refletir e agir das pessoas, passando a incorporar a vida em sociedade (LOPES; MELO, 2014).

Apesar dos benefícios trazidos pelas tecnologias, ainda é observada certa resistência ao uso das mesmas na educação e um dos motivos desta aversão pode ser a rapidez com que elas evoluem, em que, pessoas nascidas na era digital apresentam facilidade para dominar os referidos meios, ao contrário das que não cresceram no ambiente tecnológico, que muitas vezes, precisam de tempo maior para reflexão e adaptação aos novos contextos da sociedade (SANTOS; MIARKA; SIPLE, 2014). Segundo Palfrey e Gasser (2011), todos os que nasceram após o ano de 1980 podem ser considerados nativos digitais e, em sua grande maioria, possuem habilidades para utilizarem as tecnologias. Sendo assim, aprender, para as crianças e jovens de hoje é bem diferente do que era a anos atrás, por isso, são muito mais comuns as pesquisas na internet do que em bibliotecas, bem como, a leitura de notícias online ao invés dos jornais de papel.

O uso das tecnologias na educação torna o ensino mais atrativo, dinâmico e contextualizado, desde que aplicadas de maneira correta e adequada a situação. Elas permitem a aproximação dos estudantes com o meio virtual e interativo, criando novas experiências ligadas ao uso destes recursos online e também, amplificam o processo de ensino e aprendizagem (RODRIGUES; PERES, 2013).

Essas metodologias educacionais que fazem uso das tecnologias de informação e os Produtos Educacionais Tecnológicos de maneira nenhuma eliminam ou substituem as demais formas de ensino existentes, elas servem como apoio e ponte, para juntas, construir um novo cenário de aprendizagem, que a décadas

atrás eram inimagináveis (SANTOS; MIARKA; SIPLE, 2014). Ciavatta (2006) ao ponderar sobre as transformações que ocorrem nos centros federais de educação tecnológica, menciona a necessidade de se pensar em que homens e mulheres se deseja formar, propondo reflexão sobre a ciência, a técnica e a tecnologia e a relação das mesmas com o trabalho e a educação, a autora relata que:

A formação humana de crianças, adolescentes e jovens [...] exige domínio de conhecimentos globais das ciências, das tecnologias e a socialização para uma convivência com o planeta e a humanidade, de modo a preservar a vida (CIAVATTA, 2006, p. 913).

A variedade de funções presentes nos aparelhos eletrônicos, principalmente quando interligados à internet, possibilitam estimular nas pessoas que os utilizam, a capacidade de buscar, explorar e aprender novos conhecimentos, assim como, a de trabalhar coletivamente. A internet transformou o modo de vida das pessoas, através dessa enorme rede, milhares de informações são conectadas e repassadas aos usuários de todo o mundo. Esse meio de comunicação é considerado o mais promissor após a invenção da televisão e vem ganhando mais adeptos a cada dia. As redes eletrônicas permitem comunicação interativa, armazenando uma grande quantidade de dados que podem ser transmitidas em diferentes formatos, sem levar em conta o local e horário do acesso (LOPES; MELO, 2014).

Cabe ressaltar que não faz sentido utilizar a tecnologia na educação somente por ser divertido e diferente. Deve-se buscar formas de utilizá-las para ampliar o suporte aos objetivos pedagógicos, sem pressa, sem substituições, como uma maneira de estimular a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e a construção de conhecimentos (PALFREY; GASSER, 2011). Neste sentido foi pensada a construção de um Produto Educacional Tecnológico que realizasse uma ponte entre o ensino, a extensão e consequentemente a pesquisa, voltado aos discentes do Curso Técnico em Estética Integrado a Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) -Proeja do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)-*Campus* Santo Ângelo-RS, aproximando-os também desta nova realidade mundial e da comunidade. O Produto Educacional é intitulado de “*Website* do Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja) do IFFar-*Campus* Santo Ângelo, está cadastrado na plataforma eduCAPES e pode ser encontrado através do *link* <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/568725>.

4.1 CONSTRUÇÃO DO *WEBSITE*

Este Produto Educacional visa o ensino e a aprendizagem, relacionando a formação integral, a cidadania, o trabalho, a ciência, a cultura e tecnologia, através da construção conjunta entre educadores, estudantes e comunidade em geral que se envolvem nas ações de ensino, pesquisa e extensão, dando suporte para a formação integral, sem distinções entre ensino profissional, geral, cidadão, básico ou específico. Ele busca aproximar o ensino da extensão através do portfólio digital que expõem as principais atividades de atendimentos ao público que os discentes do referido curso realizam durante suas formações e se dispõe a contribuir com a divulgação das ações de extensão do curso, para que a comunidade conheça e reconheça a importância desta profissão na sociedade, exaltando as atividades de extensão que foram negligenciadas por muito tempo ao longo da história.

A sua finalidade é levar informações para comunidade externa a instituição de ensino e ressaltar a importância da associação entre o ensino, a extensão e a pesquisa na formação integral dos estudantes, possibilitando a inserção destes futuros profissionais na comunidade, onde exercerão ações vinculando a teoria e a prática anteriormente desenvolvidas em sala de aula, articulando diversas áreas do conhecimento, por meio do trabalho interdisciplinar e cooperativo. O *website* visa ainda, oportunizar um espaço virtual que permita a população esclarecer dúvidas e realizar o contato para agendamento de ações de extensão que envolvam o curso, para o ano vigente, conforme disponibilidade de alunos e professores, facilitando o planejamento acadêmico anual e contribuindo para a formação humana e integral dos estudantes. E, permite aos alunos do curso a manifestação de interesse em participar dos eventos nele divulgados, facilitando a organização e controle das atividades.

Neste sentido, iniciei o esboço do *website* elencando as necessidades e identificando os conteúdos e opções de navegação que seriam abrangidos pelo mesmo para atender aos objetivos desta pesquisa. Elaborei os textos que seriam apresentados, de forma sintetizada e buscando uma escrita simples, para que os estudantes e comunidade encontrassem as informações de maneira rápida e eficiente. Na sequência, me detive na prévia do portfólio referente às atividades de extensão dos alunos, selecionando nove tipos distintos de ações. A partir de então, preparei as informações que estariam vinculadas a cada uma destas atividades, que contemplam as descrições das mesmas, os benefícios, as contraindicações, os

objetivos e os materiais necessários para desenvolvê-las. Em algumas atividades também foram acrescentadas observações por envolverem a necessidade de estruturas física e elétrica adequadas para suas realizações. Após a escrita inicial, no dia 05 de junho de 2019 encaminhei o material para as demais docentes de estética solicitando a leitura para sugestões de alterações ou consentimento para divulgar o conteúdo no *website*, obtendo retorno positivo quanto a escrita.

Ao iniciar a elaboração do *website*, primeiramente pensei no endereço eletrônico para correlaciona-lo ao nome do curso e instituição ofertante, definindo sua identidade virtual. Sendo assim, optei pelo endereço “www.esteticaiffarroupilha.com.br”, onde, “estética” faz menção ao Curso Técnico em Estética Integrado Proeja e “iffarroupilha” é uma abreviação aceita para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, único Instituto Federal do país a ofertar o referido curso até o presente momento. A plataforma escolhida para a criação do Produto Educacional foi a *WordPress*, que se caracteriza como uma plataforma livre e aberta para organização e gestão de conteúdos para a internet. Ela possibilita de forma dinâmica a construção de *websites* e a alteração/atualização de dados. Além disso, permite a “alimentação” com novas informações no decorrer do seu uso, gerando um espaço flexível e mutável, fato que um *site* estático não permitiria.

Diversas opções foram analisadas como *template*. Busquei desenvolver uma linguagem visual que transmitisse suavidade e elegância ao apresentar as informações para o usuário, garantindo leveza e clareza nesta exposição. Optei por cores neutras, com predomínio de tons cinzas, brancos e beges para conduzir os dados de forma tranquila, sem poluir o visual. Esta opção de cores permite a navegação sem acúmulos e exageros e a composição harmoniosa com as demais tonalidades destacas nas imagens, distribuindo a atenção do usuário de maneira confortável, calma e pouco cansativa. A organização das informações no Produto foi pensada para atender as necessidades identificadas e permitir uma navegação intuitiva e fácil. Para tanto, listei todos os itens que precisavam conter em suas páginas e idealizei como seriam as suas distribuições. Decidi por uma configuração limpa que apresentasse as informações gradativamente ao usuário, sem acúmulos de cores, imagens ou informações desnecessárias, para tornar a pesquisa eficiente e prazerosa. As fontes, na grande maioria, são curvilíneas, garantindo suavidade durante a leitura. Os tamanhos das letras e os contrastes foram selecionados para

permitir uma boa visualização e apreciação do conteúdo e as imagens foram distribuídas próximas aos textos que se correlacionam, buscando através delas, a auto explicação do conteúdo para criar uma linguagem visual e complementar as informações apresentadas.

Como próximo passo na construção do *website*, idealizei especificamente sua página de abertura. Ela é responsável por apresentar ao usuário quais serão os principais assuntos abordados durante a navegação e de que forma se dará esse processo. Sendo assim, conforme a Figura 2, abaixo, a página inicial possui uma imagem de destaque que representa os cuidados estéticos de saúde e bem-estar proporcionados pelos estudantes, e em realce, o nome do curso, instituição de ensino e local da oferta.

Figura 2 – Página de abertura do *site*



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

O menu de navegação rápido é fundamental para a constituição do *site*, nele concentram-se as páginas que podem ser acessadas com um clique. As seções do *website* foram nomeadas e distribuídas da seguinte forma: “IF Farroupilha”, “Sobre o *site*”, “Ações de extensão”, “Atividades realizadas”, “Próximas atividades” e “Contato”, e serão abordadas em suas particularidades mais a frente. Ainda na sua página de abertura, está presente no canto superior direito um ícone de acessibilidade em azul, que permanece presente no mesmo local, ao rolar a tela ou trocar de aba. Nele é possível aumentar ou diminuir o tamanho da fonte, inverter as cores, deixar a tela em preto e branco, destacar os *links*, tornar a fonte regular ou ouvir a leitura dos textos.

Isso possibilita a pesquisa democrática no *site*, através de experiências distintas entre os usuários, mas com possibilidade de acesso ao conteúdo.

Na imagem de abertura, existe um botão destacado em cinza, intitulado de “Conheça mais sobre o *site*”, ao clicar nele, o internauta é deslocado dentro do *website* e redirecionado para a página “Sobre o *site*”, onde são apresentados os objetivos da sua criação, bem como, os pesquisadores envolvidos na pesquisa. Ao rolar a tela inicial do *website* para baixo, sem clicar nas opções do menu ou no botão supracitado, o usuário é convidado a ler uma breve contextualização com relação a área da estética, saúde e beleza e importância da formação profissional, através do texto:

A expectativa de vida da população está aumentando, e com isso, a área de beleza, saúde e estética se expande a cada dia. A busca por serviços que elevem a autoestima e qualidade de vida são procurados por homens e mulheres que desejam momentos de relaxamento, cuidados e bem-estar. Diante disso, a exigência por profissionais dinâmicos e inovadores que atuem com base na ética e legislações vigentes, com compromisso no trabalho, qualidade dos serviços prestados, na ciência, tecnologia e nas práticas de cidadania responsável também se tornou uma necessidade (Produto Educacional da autora, 2020).

Logo abaixo, os internautas são convidados a conhecerem o curso e fazerem parte da construção do mesmo, através do botão “Clique aqui para mais informações sobre o curso” que redireciona o usuário a uma página específica que trata sobre o Técnico em Estética Integrado Proeja. Na sequência deste botão, surgem na tela, símbolos e palavras-chaves que descrevem a área da estética (Bem-estar, Saúde, Qualidade de vida e Autoestima) para caracterizar o ambiente em conjunto com as tarjas cinzas escuras que evidenciam a seção com o Portfólio das ações de extensão e o final do *site*, que também trazem elementos relacionados a área, como velas aromáticas, óleos essenciais e plantas representando os ativos cosméticos. Seguindo, há um novo botão de redirecionamento, “Contate-nos”, dedicado a comunidade que desejar mais informações ou tiver a intenção de agendar uma atividade de extensão com os estudantes do curso. O próximo espaço é destinado às atividades extensionistas já programadas; na sequência, o Portfólio com as principais atividades de extensão realizadas pelos estudantes é apresentado e por fim, surgem uma imagem com uma frase que condizem com a construção coletiva, humana e solidária do *website*, da profissão, do curso e da vida. Abaixo, na Figura 3, exponho essa visão geral da primeira página do *website*, que é visualizada pelo internauta ao rolar a tela

do computador, celular ou tablete para baixo e na sequência, abordarei com mais detalhes as seções separadamente.

Figura 3 – Visão geral do *website*



Próximas Atividades
Continuação



Programa Viva Mais Unimed
Missões/RS
março 25 - 15:00 - 17:00

ações de extensão

 Massagem Relaxante Corporal Realizada com movimentos lentos e constantes que aliviam tensões e stress, proporcionando aumento a qualidade de vida.	 Drenagem Linfática Manual Técnica suave e rítmica que ativa o sistema linfático proporcionando bem-estar, redução de edema e rejuvenescimento.	 Hidratação e Escovação Capilar Higienização e hidratação capilar finalizada com a escovação, proporcionando brilho aos fios e aumento da autoestima.	 Maquiagem Artística Infantil Pintura na mão ou no rosto de crianças, proporcionando um ambiente de descontração e entretenimento.
 Maquiagem Social Maquiagem suave ou marcante, aumenta a autoestima e complementa o visual para o dia a dia ou ocasiões especiais.	 Penteados Realizados através da modelagem dos cabelos, para harmonizar a face e renovar a autoconfiança dos atendidos.	 Design de Sobrancelhas Realizado com base no visagismo, confere harmonia a face, evidenciando o olhar e aumentando a autoestima.	 Spa de Mãos Revitalização das mãos e massagem relaxante que alivia o estresse e previne envelhecimento cutâneo na região.

1 2 [Próximo](#)

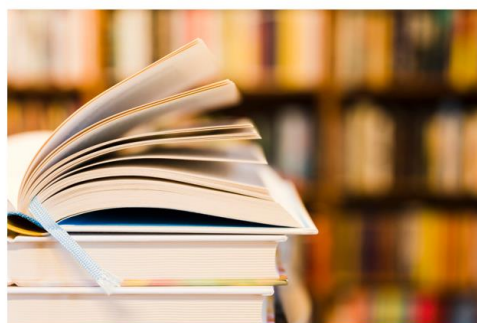


"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana".

Carl Jung

Na sessão voltada para a apresentação do curso, a qual é apresentada na visão inicial do *website* e visitada através do botão de direcionamento “Clique aqui para mais informações sobre o curso”, o usuário encontra informações gerais sobre o Proeja em estética, tais como, o público a que ele se destina, o quantitativo de vagas anuais, a duração do curso, o seu objetivo, a organização curricular e pode visitar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) através do *link* de redirecionamento para o *site* institucional. No final da página, ficam rodando automaticamente, imagens de alunos em aulas, em apresentações de trabalhos, em dinâmicas de grupos, entre outros, o que contribui para a linguagem visual e aproximação do internauta com o dia a dia dos estudantes, observe abaixo, na Figura 4. Na mesma página, no período de inscrições foram apresentadas informações referente ao processo seletivo, devido a contatos recebidos através do *site*, de pessoas interessadas em cursá-lo, conforme Figura 5.

Figura 4 – Apresentação do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja



Tendo em vista a constante procura por serviços de beleza, saúde e estética e a intenção de elevar a autoestima e qualidade de vida da população, o Instituto Federal Farroupilha, atendendo a legislação e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, iniciou a oferta do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA no primeiro semestre de 2015, no *Campus* Santo Ângelo, buscando formar cidadãos críticos e autônomos, qualificando-os para atuarem neste seguimento.

Este curso é destinado a jovens e adultos que já possuem o ensino fundamental completo e têm 18 anos de idade ou mais. Ele integra o ensino médio ao curso técnico em estética, visando a formação humana e integral dos estudantes. Possui três anos de duração e oferta 35 vagas, anualmente, no turno da noite, com aulas de segunda a quinta-feira e 4 encontros semestrais nas sextas-feiras (turmas iniciantes a partir do ano de 2020).

O objetivo do curso é formar profissionais inovadores e dinâmicos, aptos a atuarem na área de saúde e beleza para aumentar a qualidade de vida da população, através da adequada escolha de técnicas e correta aplicação de protocolos estéticos corporais, faciais e capilares, respeitando a ética e legislações vigentes, focados no compromisso com o trabalho, na qualidade dos serviços prestados, na ciência, tecnologia e nas práticas de cidadania responsável. O curso ainda oportuniza a conclusão do ensino médio e a formação profissional de maneira articulada.

Continuação

Ele está organizado em três núcleos de formação, que são: (1) o Núcleo Básico, composto de disciplinas que abordam conhecimentos e habilidades da educação básica, que estimulam a reflexão, argumentação, o raciocínio lógico, etc.; (2) o Núcleo Tecnológico, composto por disciplinas que perpassam as habilidades técnicas e garantem a habilitação profissional; (3) o Núcleo Politécnico, que contempla as disciplinas responsáveis por conhecimentos e habilidades tanto da educação básica quanto da educação técnica, garantindo a formação integral e a interdisciplinaridade.

Seu currículo foi pensado para garantir a articulação da formação acadêmica com o mundo do trabalho, associando conhecimentos construídos em diferentes disciplinas dos três núcleos de formação para a real prática profissional, e assim, favorecer a formação completa dos estudantes, de maneira reflexiva e crítica, visando a transformação de suas realidades e consequentemente, da nossa sociedade.

Clique aqui para acessar o Projeto Pedagógico do Curso no site institucional

No site institucional do IFFar, clique em:

- Técnico em Estética Integrado PROEJA – para o PPC das turmas com início até o ano de 2019
- Técnico em Estética Integrado Proeja (a partir de 2020) – para o PPC das turmas com início a partir de 2020



ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 5 – Dados sobre o processo seletivo do curso no website

ATENÇÃO!!

Este curso está com as inscrições abertas (01/10/2019 até 10/12/2019). Elas são realizadas pessoalmente ou por meio de uma procuração simples, no Setor de Registros Acadêmicos do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo (RS 218 – km 5 – Indúbras – CEP 98806-700 – Santo Ângelo/RS).

A inscrição assim como o curso é gratuita e para concorrer a vaga é necessário preencher o formulário de inscrição com seus dados pessoais. Este formulário está presente no edital do processo seletivo, você também pode preenchê-lo na própria instituição.

Não há prova de seleção para este curso.

Os telefones do Campus para maiores informações são: (55) 3931-3900 / (55) 9131-3236.

Clique aqui para ter acesso ao edital de seleção com maiores informações

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

No menu inicial, ao selecionar o tópico “IF Farroupilha” o usuário é convidado a conhecer um pouco mais sobre a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sobre o IFFar-*Campus* Santo Ângelo, conforme Figura 6, abaixo. Nesta aba encontra-se o símbolo oficial da instituição e para complementar as informações apresentadas, inseri um link que redireciona o internauta ao *site* institucional do *campus*, onde é possível encontrar outros conteúdos e informações públicas referente aos cursos, processos seletivos, concursos, ações, entre outras.

Figura 6 – Seção “IF Farroupilha”



The image shows a screenshot of the IF Farroupilha website. At the top, there is a header with the text "ESTÉTICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA" and a "Continua" button. Below the header is a navigation menu with links: "IF FARROUPILHA", "SOBRE O SITE", "AÇÕES DE EXTENSÃO", "ATIVIDADES REALIZADAS", "PRÓXIMAS ATIVIDADES", and "CONTATO". The main content area features a large banner with the text "Instituto Federal Farroupilha" and a logo consisting of a grid of green squares with a red circle. Below the banner, there is a section titled "Ensino público, gratuito e de qualidade" with a decorative flourish. The text in this section describes the mission and goals of the IF Farroupilha, emphasizing its commitment to public, free, and quality education, and its role in promoting social inclusion and economic development. The text is organized into three paragraphs, each preceded by a decorative flourish.

Ensino público, gratuito e de qualidade

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram instituídos através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a função social de levar ensino gratuito e de qualidade às pessoas, que por diversos motivos, não conseguiram dar seguimento aos seus estudos na idade “adequada”, ou então, não teriam condições de iniciá-los ou continuá-los de outras formas, através da descentralização e inclusão social.

Os mesmos, são considerados centros de excelência e oportunizam a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, através da oferta de educação superior, básica e profissional, visando a formação em diferentes modalidades e áreas de ensino técnico e tecnológico, promovendo integração e verticalização do ensino.

Eles colaboram para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, através de processos de aprendizagens que se adequam as demandas sociais e as peculiaridades regionais, fortalecendo os arranjos produtivos existentes e Eles colaboram para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, através de processos de aprendizagens que se adequam as demandas sociais e as peculiaridades regionais, fortalecendo os arranjos produtivos existentes e levantando as potencialidades de crescimento, tendo em vista a formação de sujeitos capazes de atuarem na transformação de suas próprias realidades e por consequência, na construção de uma sociedade mais justa para se viver.

Os Institutos Federais propõem a união da ciência, do trabalho e da cultura para uma formação abrangente e flexível, movida pela compreensão da realidade, através de uma proposta que agrega a preparação para o mundo do trabalho na formação acadêmica, de maneira contextualizada, com base em princípios e valores que estimulem a ação humana em busca de meios dignos de vida. Sendo assim, visam o crescimento do país, resgatando a democracia da nação, com base na diminuição das desigualdades estruturais e na educação profissional e tecnológica como uma oportunidade de desenvolvimento e transformação social, abrindo um leque de oportunidades para a reinvenção, inovação e boas práticas, tendo em vista a emancipação humana.

Continuação

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi fundado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete” e incorporados a esses, a Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e a Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Ampliou-se com a criação do *Campus Panambi*, Santa Rosa e São Borja em 2010; em 2012 com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*; em 2013 com a criação do **Campus Santo Ângelo** e com a fundação do *Campus Avançado de Uruguaiana*. Em 2014 o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen também passou a integrar a rede como *Campus Frederico Westphalen* e foram criados seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Contando, atualmente, com a sede da Reitoria na cidade de Santa Maria, dez *Campus* e um *Campus Avançado*, além do Ensino a Distância (EaD) que atende várias outras cidades do estado do Rio Grande do Sul.

O IFFar – *Campus Santo Ângelo* foi implantado em uma área doada pelo município de Santo Ângelo, de 50 hectares, à margem da RS 218, visando contribuir para o crescimento regional e global, através da inclusão social, sustentabilidade, preservação ambiental e aumento da qualidade de vida da população. Consequentemente, busca elevar a escolarização dos trabalhadores e ampliar o desenvolvimento científico-tecnológico, contribuindo para que os sujeitos se insiram no mundo do trabalho e tenham participação ativa na sociedade.

Seu processo de criação teve início em novembro de 2010 com a primeira reunião realizada nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo, com a presença de representantes do Instituto Federal Farroupilha, do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica, do Prefeito Municipal e da Comissão de mobilização/implementação. E, após seminários, audiências públicas e muito envolvimento, no ano de 2012 aconteceu o ato de lançamento de sua Pedra Fundamental, com a presença da Reitora Carla Comerlato Jardim e das autoridades locais e em 2013, o *campus* iniciou suas atividades.

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo* propicia aos estudantes o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de saberes através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, oportunizando espaços de reflexões, aprendizagens e contextualizações, em constante ligação e diálogo com a comunidade e suas demandas. E contempla variados cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em 4 eixos tecnológicos, que são: Recursos Naturais; Informação e Comunicação; Gestão e Negócios e Ambiente e Saúde, o qual abrange o **Curso Técnico em Estética Integrado a EJA EPT (Proeja)** que está sendo apresentado neste site.

Para maiores informações sobre o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo*, seus projetos, cursos, processos seletivos, concursos e contatos, acesse o site institucional através do link: <https://www.iffarroupilha.edu.br/santo-angelo>.



Na aba “Sobre o site”, conforme Figura 7, abaixo, apresento brevemente os motivos que levaram ao desenvolvimento deste Produto Educacional e os objetivos do mesmo, bem como os professores envolvidos na pesquisa e seus mini currículos, com *links* de redirecionamento para os seus currículos expandidos virtuais através da Plataforma Lattes.

Figura 7 – Seção “Sobre o site”



Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro

Continuação

Graduação em Estética e Cosmética (ULBRA – SM/2015);

Especialização em Farmacologia e Interações Medicamentosas (UNINTER/ 2016);

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (Rede nacional dos Institutos Federais/ em andamento);

Curso Superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional – EAD (IFFar/ em andamento);

Docente de estética no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo – RS, nos cursos Técnico em Estética Integrado PROEJA; Técnico em Estética Subsequente e no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética (2017 – atual);

Experiência na coordenação do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA do IFFar – Campus Santo Ângelo (2017- 2018);

Coordenadora substituta do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA do IFFar – Campus Santo Ângelo (Portaria nº 1.086 de 1º de agosto de 2018);

Professora homenageada pela 2ª Turma do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA em 2018;

Participação em diversas comissões e conselhos no Instituto Federal Farroupilha;

Participação em cursos, eventos, encontros e congressos nas áreas da estética e de ensino e educação.

Currículo Lattes

*Professora Orientadora***Dra Marcelle Teixeira Homrich Ravasio**

Graduação em Psicologia (URI/Campus Santo Ângelo)

Mestrado em Educação (Unisinos)

Doutorado em Educação (UFRGS)

Pós-doutorado em Educação nas Ciências (Unijuí)

Currículo Lattes

*Professor Co-orientador***Dr Fábio Diniz Rossi**

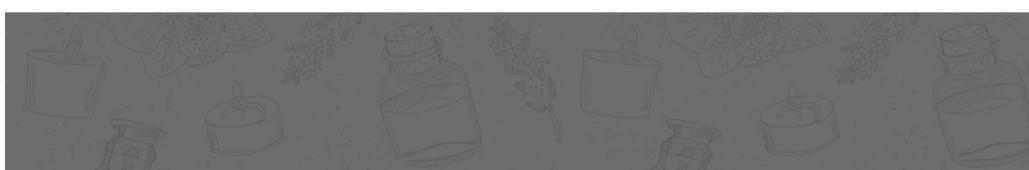
Graduação em informática (URCAMP)

Especialização em Gestão Educacional (URCAMP)

Mestrado em Ciência da Computação (PUCRS)

Doutorado em Ciência da Computação (PUCRS) com período sanduíche na Universidade de Melbourne, Austrália

Currículo Lattes


ESTÉTICA
 INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Visitando a seção “Ações de extensão”, inicialmente, aparece na tela uma explicação do que seriam as atividades extensionistas e a sua importância para o ensino integrado, bem como, quais seriam os públicos-alvo interno e externo, acompanhe na Figura 8, abaixo.

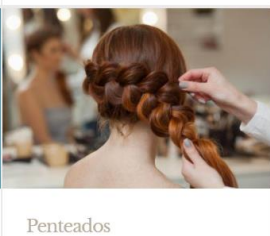
Figura 8 – Seção “Ações de extensão” parte inicial



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Na sequência, na mesma aba de “Ações de extensão”, elaborei o portfólio contendo 9 atividades distintas realizadas pelos estudantes durante o curso, com imagens de domínio público diversas. Nesta parte, o usuário visualiza a imagem sugestivas das ações, o nome da técnica e uma breve descrição, veja na Figura 9, abaixo.

Figura 9 – Seção “Ações de extensão” - Portfólio

			
Massagem Relaxante Corporal Realizada com movimentos lentos e constantes que aliviam tensões e estresse, proporcionando aumento da qualidade de vida.	Drenagem Linfática Manual Técnica suave e rítmica que ativa o sistema linfático proporcionando bem-estar, redução de edema e rejuvenescimento.	Hidratação e Escovação Capilar Higienização e hidratação capilar finalizada com a escovação, proporcionando brilho aos fios e aumento da autoestima.	Maquiagem Artística Infantil Pintura na mão ou no rosto de crianças, proporcionando um ambiente de descontração e entretenimento.
			
Maquiagem Social Suave ou marcante, aumenta a autoestima e complementa o visual para o dia a dia ou ocasiões especiais.	Penteados Realizados através da modelagem dos cabelos, para harmonizar a face e renovar a autoconfiança dos atendidos.	Design de Sobrancelhas Realizado com base no visagismo, confere harmonia a face, evidenciando o olhar e aumentando a autoestima.	Spa de Mãos Revitalização das mãos e massagem relaxante que alivia o estresse e previne envelhecimento cutâneo na região.
			
Quick Massagem Massagem rápida, realizada por cima da roupa e eficiente para proporcionar relaxamento e bem-estar.			

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Ainda no *website*, dando ênfase para as atividades de extensão, ao entrar em cada atividade exposta, é possível explorar uma breve descrição da mesma, os seus benefícios e contraindicações, seus objetivos e os materiais necessários para a realização da proposta. Isso possibilitará a comunidade o acesso virtual e rápido a este conteúdo, agilizando o contato com a instituição e docentes do curso, para solicitar o agendamento/participação dos estudantes em eventos. Confira exemplos nas Figuras 10 e 11, a seguir.

Figura 10 – Portfólio - Massagem Relaxante Corporal





A massagem relaxante corporal é uma técnica que utiliza movimentos suaves e rítmicos, visando o aumento da circulação sanguínea e relaxamento, proporcionando sensação de conforto, bem-estar e harmonia, aliviando dores, estresse e fadiga.

Ela pode ser realizada no corpo todo ou em uma região pré-determinada e sua duração equivale às regiões realizadas, em geral, com duração aproximada de 45 minutos a 1 hora, se aplicada em todo o corpo. A frequência da técnica depende da necessidade do cliente, podendo ser repetida diariamente.

OBS: Para esta atividade é necessário estrutura física adequada, garantindo o conforto do cliente e a preservação da sua intimidade

Benefícios

- Alivia sintomas de depressão e cansaço
- Alivia o estresse e a ansiedade
- Aumenta a circulação sanguínea
- Auxilia na eliminação de toxinas
- Diminui a prisão de ventre
- Melhora a qualidade do sono
- Promove bem-estar
- Relaxa a musculatura

Contraindicações da técnica

- Alterações vasculares como trombose ou varizes calibrosas (com indicação médica)
- Contusões e fraturas na coluna ou demais regiões do corpo
- Cortes ou problemas de pele como feridas e alergias
- Diabetes descompensadas
- Gestantes (com indicação médica)
- Hérnia de disco (com indicação médica)
- Hipertensão (pode ser realizada quando controlada)
- Infecções/ febre/ gripe/ doenças contagiosas
- Infiltração de corticoides
- Neoplasias
- Problemas cardíacos ou de circulação sanguínea (somente com indicação médica)

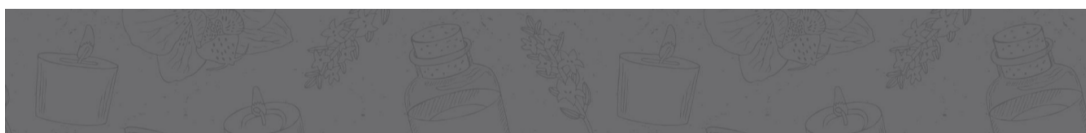
Objetivo desta ação

Continuação

Aumentar a qualidade de vida dos clientes promovendo bem-estar através da massagem relaxante, com manobras suaves e rítmicas, aliviando dores, cansaço, estresse e ansiedade, oportunizando um momento único de cuidados e harmonia.

Materiais Necessários

- › Macas e cadeiras para o atendimento
- › Posicionadores
- › Mesa para apoio dos materiais ou carrinho auxiliar
- › Toucas cirúrgicas descartáveis
- › Máscaras cirúrgicas descartáveis
- › Luvas cirúrgicas descartáveis de tamanhos diversos
- › Álcool 70 %
- › Creme para massagem relaxante
- › Óleo para massagem relaxante
- › Cubetas e espátulas
- › Papel toalha
- › Borrifador de água
- › Toalha



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 11 – Portfólio- Maquiagem Artística Infantil



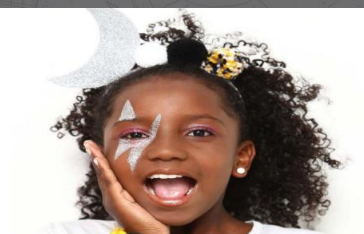
A maquiagem infantil consiste no uso de produtos cosméticos específicos a este público para desenvolver desenhos artísticos variados, com o intuito de criar efeitos especiais, demonstrar sentimentos e homenagear personagens famosos, levando descontração e divertimento ao ambiente.

Benefícios

- › Descontração
- › Entretenimento
- › Melhora da autoestima

Contraindicações da técnica

- › Problemas de pele (queimadura, ferimentos, dermatite)
- › Alergias aos produtos a serem utilizados



Materiais Necessários

Continuação

- Cadeiras para o atendimento
- Mesa para apoio dos materiais
- Máscaras cirúrgicas descartáveis
- Toucas cirúrgicas descartáveis
- Álcool 70 %
- Papel toalha
- Lenços umedecidos
- Demaquiante em creme
- Cotonetes
- Algodão
- Tintas para pintura facial de diversas cores
- Sombras e maquiagens infantis
- Maquiagem com glitter
- Lápis preto, marrom e branco
- Gloss labial e batom infantil
- Pincéis para maquiagem
- Esponjinhas para aplicação de produtos

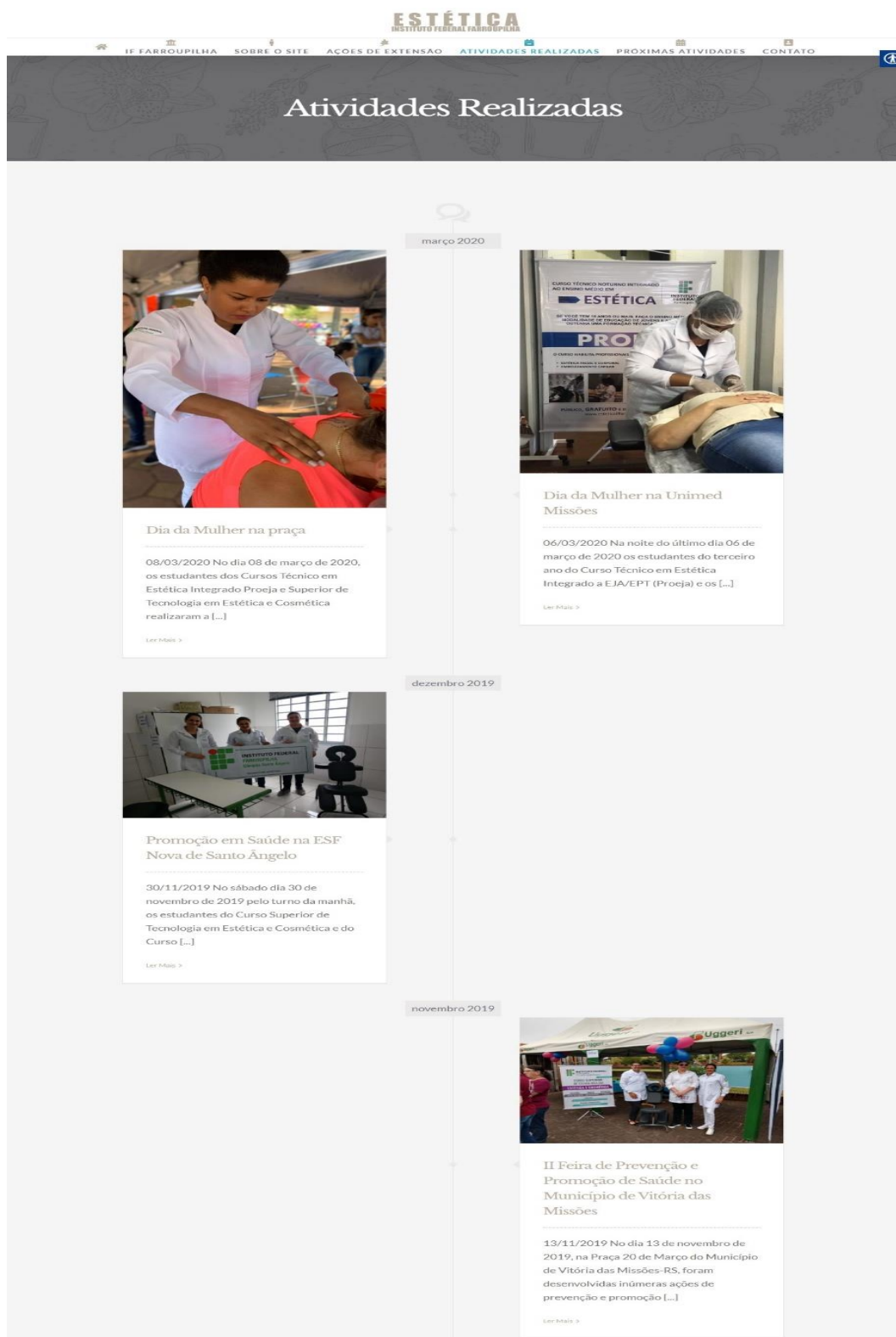


Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

A próxima seção do *website* seguindo o menu é intitulada de “Atividades realizadas”. Nela, é possível observar através de uma linha cronológica, as ações de extensão que os alunos realizaram no decorrer de suas formações. Nesta aba, cadastrei atividades e eventos que ocorreram desde o mês de agosto de 2017, período após meu ingresso na instituição e alimento a mesma, a cada nova atividade. Busco com isso, exaltar o processo formativo integral e a atuação profissional dos estudantes, que contribuem para o aumento da autoestima, do bem-estar e da qualidade vida da comunidade e que em contrapartida, permeiam novas experiências articulando as disciplinas e realizando trabalhos coletivos. Considero que os estudantes durante o curso já começam a modificar o meio em que vivem “plantando sementinhas do bem” na sociedade, dispondo de tempo e de carinho para participar das ações em apoio a causas sociais, que colaboram para a mudança de paradigmas, redução de desigualdades e preconceitos, atendendo crianças, jovens, adultos e idosos que talvez não pudessem desfrutar dos benefícios de técnicos em estética se não fossem essas ações. Na página de abertura desta seção, visualizamos o nome da atividade, a data de realização, uma foto do evento e uma pequena descrição. Já ao clicarmos sobre cada uma delas, observamos a descrição ampliada do evento,

bem como, outras imagens dos estudantes durante suas práticas profissionais. Observe na Figura 12 e 13, abaixo.

Figura 12 – Seção “Atividades realizadas”



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 13 – “Atividades realizadas- Dia da Mulher na Unimed Missões”



06/03/2020

Na noite do último dia 06 de março de 2020 os estudantes do terceiro ano do Curso Técnico em Estética Integrado a EJA/EPT (Proeja) e os estudantes do terceiro semestre do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ambos do IF Farroupilha, aproximaram-se de suas práticas profissionais ao realizarem atendimentos estéticos para elevar a autoestima e bem-estar das colaboradoras da Unimed Missões Santo Ângelo em comemoração ao Dia da Mulher.

Nesta oportunidade, os estudantes do Curso Técnico em Estética Proeja realizaram atendimentos de Quick Massagem e Higienização e hidratação facial e os estudantes do Superior de Estética e Cosmética, design de sobrancelhas e avaliação capilar com tricoscopia.



Compartilhe



ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Na página “Próximas atividades”, visualizamos os eventos programados em formato de lista (Figura 14), calendário do mês (Figura 15) ou em uma busca por data. Na busca pela lista de atividades agendadas, algumas informações como a data, o horário e o local ficam visíveis. Também, é possível acessar diretamente o “Google Maps” através do *link* com esse nome no *website*, onde o endereço é amplificado no mapa para guiar o usuário. Ao entrar em uma atividade (Figura 16), mais informações são apresentadas ao internauta, tais como a descrição do que será realizado, o organizador da atividade, a opção de marcar o evento na agenda, para quem possui cadastro no Gmail, clicando sobre “+ Google Agenda” ou para quem tem outro software de *e-mail* instalado, clicando sobre “+ Exportar ICAL”.

Figura 14 – “Próximas atividades - Eventos em formato de lista”

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA SOBRE O SITE AÇÕES DE EXTENSÃO ATIVIDADES REALIZADAS PRÓXIMAS ATIVIDADES CONTATO

Atividades de março 6 - 15/03/2020

ATIVIDADES A PARTIR DE: 01/03/2020

VISUALIZAR COMO: Lista

Atividades de março 6 - março 25

MARÇO 2020	Evento	Data e Hora	Local	Ações
06/03/2020	Evento Alusivo ao Dia Internacional da Mulher Unimed Missões - Santo Ângelo/RS	março 6 - 18:00 - 21:00	Unimed Missões Rua Bento Gonçalves, n.549 Santo Ângelo, RS Brasil	Google Map
No dia 06 de março de 2020 serão realizadas atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher (08/03) com as colaboradoras da Unimed Missões. O evento acontecerá das 18 horas às 19 horas na sede da Unimed em Santo Ângelo/RS. Os estudantes do Curso Técnico em Estética Integrado PROJIA realizarão a atividade de Quick Massage e [...]				
Leia mais >				
08/03/2020	dia da MULHER Dia Internacional da Mulher na Praça	março 8 - 13:30 - 17:00	Praça da Catedral Avenida Antônio Manoel Santo Ângelo, RS Brasil	Google Map
No dia 08 de março de 2020, das 13h30min às 17h será realizado o Evento Alusivo ao Dia da Mulher, para toda a comunidade Santo Angelense na Praça da Catedral (Praça Pinheiro Machado). Este evento foi organizado pela Prefeitura Municipal de Santo Ângelo e contará com a participação de diversas entidades, inclusive do IF Far-Campus [...]				
Leia mais >				
25/03/2020	Programa Viva Mais Unimed Missões/RS	março 25 - 15:00 - 17:00	Casa de eventos - Unimed Rua Bento Gonçalves, 549 Santo Ângelo, Rio Grande do Sul Brasil	Google Map
Evento a ser realizado no dia 25 de março de 2020, das 15 às 17 horas na Casa de Eventos da Unimed Santo Ângelo-RS, dentro do Programa Viva Mais Unimed Missões/RS, onde os estudantes do Curso Técnico em Estética Integrado PROJIA realizarão atendimentos de quick massage e higienização e hidratação facial em um grupo [...]				
Leia mais >				

< Atividades anteriores

EXPORTAR ATIVIDADES

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2017 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

f t id in

Figura 15 – “Próximas atividades - Eventos em formato de calendário”

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA SOBRE O SITE AÇÕES DE EXTENSÃO ATIVIDADES REALIZADAS PRÓXIMAS ATIVIDADES CONTATO

Atividades de março 2020

ATIVIDADES EM: VISUALIZAR COMO:

Atividades de março 2020

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6 Dia da mulher - Unimed Missões	7
8 Dia Internacional da Mulher no Piauí	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25 Programa Via Mais Unimed MissõesRS	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

< fevereiro

+ EXPORTAR ATIVIDADES

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

f t i in

↑

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.



Os estudantes do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA realizarão a atividade de Quick Massagem e higienização e hidratação facial, já os estudantes do Curso Superior de Estética e Cosmética, as atividades de análise capilar com tricoscópio e design de sobrancelhas.

Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!

Share This



Promoção de saúde na Estratégia de Saúde da Família

[Dia Internacional da Mulher na Praça >](#)



Data:

Hora:
18:00 - 21:00

Organizador

Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro

Local

Unimed Missões

Rua Bento Gonçalves, n.549

Santo Ângelo, RS, Brasil

 Google Map

Visando contribuir com a organização das ações de extensão pelos docentes, inseri após a descrição de cada atividade, o *link* “Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!”, grifado na imagem a cima. Assim, ao clicar sobre, os estudantes são redirecionados para um formulário de cadastro que ao ser preenchido é enviado para o meu *e-mail* institucional, sinalizando a participação no evento. Observe o formulário na Figura 17, abaixo.

Figura 17 – Formulário para cadastro no evento Dia da Mulher – Unimed Missões

The image shows a web browser window displaying a registration form. At the top, the header of the website 'ESTÉTICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA' is visible, along with a navigation menu. The main heading of the form is 'Participar de Atividade'. Below this, a message states: 'A resposta a sua solicitação será enviada para o e-mail preenchido'. The form contains the following fields:

- Seu nome (obrigatório)**: A text input field.
- Seu e-mail (obrigatório)**: A text input field.
- Seu telefone**: A text input field with a placeholder '(55)'.
- Desejo Participar da Atividade**: A text input field containing the text 'Dia da mulher – Unimed Missões – Estética'.
- Sua mensagem**: A large text area for a message.

At the bottom of the form is a button labeled 'ENVIAR'. The footer of the page includes the 'ESTÉTICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA' logo, a copyright notice '© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED', and social media icons for Facebook, Twitter, Instagram, and LinkedIn.

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Ainda, visando esclarecer dúvidas ou agilizar a parceria com a comunidade, o *website* dispõe de uma seção “Contato”, apresentado abaixo, na Figura 18. Nela, o usuário através do preenchimento de um formulário simples, encaminha sua mensagem que é redirecionada ao meu *e-mail* institucional e obtém a resposta diretamente no *e-mail* cadastrado, situação esclarecida através da frase “A resposta a sua solicitação será enviada para o *e-mail* preenchido”.

Figura 18 – Seção “Contato”

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA SOBRE O SITE AÇÕES DE EXTENSÃO ATIVIDADES REALIZADAS PRÓXIMAS ATIVIDADES CONTATO

Contato

A resposta a sua solicitação será enviada para o e-mail preenchido

Seu nome (obrigatório)

Seu e-mail (obrigatório)

Seu telefone

Assunto

Sua mensagem

ENVIAR

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

f t i in

Privacidade Política

Tento em vista que atualmente as redes sociais possuem destaque no mundo virtual, o *website* permite que todo seu conteúdo seja compartilhado facilmente via *Facebook*, *Twitter*, *Linkedin*, *Whatsapp* e *Pinterest*, conforme mostra a Figura 19, apresentada a seguir, ampliando suas divulgações, sem desvirtuar da busca pela formação humana e integral dos discentes; reflexão e construção coletiva; cidadania e trabalho como princípio educativo, essenciais para a transformação da sociedade em que vivemos.

Figura 19 – Opções de compartilhamento

Compartilhe



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

4.2 APROVAÇÃO DO *WEBSITE* PARA USO

Ao finalizar a construção do *website* e antes de iniciar sua divulgação, apresentei-o para a Direção Geral do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santo Ângelo no começo do mês de setembro de 2019. Nesta oportunidade, demonstrei todo o funcionamento do Produto Educacional, expliquei os seus objetivos e colhi a sugestão de incluir na imagem de abertura do *website* o nome do *campus* que oferta o curso (Santo Ângelo), modificação realizada no mesmo dia. Por meio de requerimento (APÊNDICE C) registrei a assinatura de aprovação da Direção Geral para uso e divulgação e também solicitei uma reunião para apresenta-lo às demais Direções do *campus*.

No mês seguinte, quando a reunião foi agendada, apresentei o Produto Educacional aos representantes das Direções presentes, obtendo autorização formal para a divulgação do *website* (APÊNDICE D), com a consideração de primeiramente entrar em contato com a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Reitoria para verificar o respaldo legal da utilização do nome e logotipo do Instituto Federal Farroupilha e também, de rever a grafia “*Campus*” nas escritas do *website*, conforme norma institucional. A grafia da palavra “*Campus*” foi revista, com a aplicação de itálico e o contato com a Reitoria também foi realizado. Na mesma reunião, alguns colegas servidores após a aprovação de uso do *website* sugeriram o desenvolvimento de um

aplicativo para celulares com base no seu conteúdo, o que pode ser aprimorado e desenvolvido em uma nova pesquisa.

Através de uma comunicação interna (APÊNDICE E), expus o Produto Educacional e seus objetivos à Assessoria de Comunicação da Reitoria do IFFar e no dia seguinte, obtive respaldo para utilizar o nome e símbolo oficial da instituição, através de resposta por *e-mail*, conforme a Figura 20, abaixo. No mesmo *e-mail*, o servidor responsável encaminhou o *link* de acesso ao *site* institucional que fornece os diversos formatos do símbolo oficial e o seu manual de uso.

Figura 20 – Resposta à solicitação de uso do símbolo e nome institucional no Produto Educacional



Fonte: *E-mail* da autora, 2020.

4.3 DIVULGAÇÃO DO WEBSITE

Após a aprovação do *website* iniciei sua divulgação. Primeiramente, socializei o Produto Educacional com os colegas servidores do *campus*, explanando sobre os seus objetivos e convidando todos a conhecerem, retornarem com sugestões e auxiliarem na divulgação do mesmo, através de um *e-mail* encaminhado no dia 16 de outubro de 2019, conforme a Figura 21 que segue.

Figura 21 – Socialização do Produto Educacional com os colegas servidores do *campus*

Fonte: *E-mail* da autora, 2020.

Como retorno a esse *e-mail*, os colegas parabenizaram a ideia, a iniciativa, a identidade visual, a usabilidade e atratividade do *website*, a sua organização para a compreensão fácil e destacaram ser um importante veículo de divulgação, conhecimento e inserção dos estudantes e instituição na comunidade. Um servidor complementou ainda, sugerindo a inclusão do *website* nos *folders* de divulgação do curso e processo seletivo, sendo assim, após vários contatos com a Direção Geral, com a Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e com os responsáveis pela ASCOM do *campus*, incluímos o endereço eletrônico do *website* do curso nos materiais de divulgação que são entregues à comunidade, como mostra a Figura 22, abaixo.

Figura 22 – Folder de divulgação do Proeja- Campus Santo Ângelo

PROCESSO SELETIVO IFFAR 2020 PROEJA
PÚBLICO, GRATUITO E DE QUALIDADE PARA VOCÊ

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ESTÉTICA
SELEÇÃO SEM PROVA CURSOS NOTURNOS
INSCRIÇÃO: 01/10 a 10/12 de 2019

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ESTÉTICA

Acesse o site do curso: <http://www.esteticaiffarroupilha.com.br/>

O curso habilita os profissionais a atuar nas áreas de saúde e beleza, visando à correta aplicação das técnicas e ao uso adequado dos cosméticos utilizados nos tratamentos e procedimentos faciais, corporais e capilares.

ACESSE: iffarroupilha.edu.br/proseletivo
Campus Santo Ângelo - RS 218, Km 5 - Indubras
Fone: (55) 3931 3900

INSCRIÇÃO
De 01/10 a 10/12 de 2019
Presencial e gratuita

CURSO NOTURNO 100% GRATUITO

INSTITUTO FEDERAL Farroupilha
Campus Santo Ângelo

Fonte: Assessoria de Comunicação – ASCOM/ IFFar, 2019.

No dia 18 de outubro de 2019, às 09h44min uma notícia sobre o *website* foi divulgada no *site* institucional do IFFar- Campus Santo Ângelo pela ASCOM- Santo Ângelo, conforme a Figura 23 que segue. Nessa divulgação, apresentei e convidei a comunidade a conhecer e acompanhar o Produto Educacional elaborado através de seu *link*. Também expus os objetivos de sua construção e sua relevância para a associação do ensino, da extensão e da pesquisa na formação integral dos estudantes. Destaquei a contribuição do *site* para a inclusão dos alunos na comunidade e para o estreitamento do vínculo entre a instituição e a população do município e região e apresentei brevemente os pesquisadores envolvidos e o Programa de Mestrado que instigou o seu desenvolvimento.

Figura 23 – Divulgação do Produto Educacional no site institucional do IFFar- Campus Santo Ângelo

The screenshot displays the website of the Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus Santo Ângelo. The header features the 'gov.br' logo and navigation links for 'ACESSO À INFORMAÇÃO', 'PARTICIPE', 'LEGISLAÇÃO', and 'ÓRGÃOS DO GOVERNO'. Below this, there are links for 'Ir para o conteúdo', 'Ir para o menu', 'Ir para a busca', and 'Ir para o rodapé', along with flags for Brazil, Portugal, and Spain, and an 'ACESSIBILIDADE' link.

The main header area includes the IFFar logo, the text 'Instituto Federal Farroupilha' and 'MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO', a search bar, and social media icons for Facebook, YouTube, and Instagram. A secondary navigation bar lists various site sections: 'Início Portal', 'Cursos', 'Processos Seletivos', 'Concursos', 'Acesso à Informação', 'Editais', 'Licitações', 'Ouvidoria', 'Contatos', and 'Site Antigo'.

The main content area features a breadcrumb trail: 'PÁGINA INICIAL > SANTO ÂNGELO > CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA INTEGRADO PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS SANTO ÂNGELO AGORA COM SITE PRÓPRIO PARA DIVULGAÇÃO'.

On the left, there is a sidebar titled 'NOTÍCIAS POR CAMPUS' with a list of locations: Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto, Santo Ângelo, São Borja, São Vicente do Sul, Uruguiana, and IF Farroupilha.

The main article is titled 'Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo agora com site próprio para divulgação'. It is dated 'Publicado em Sexta, 18 de Outubro de 2019, 09h44 | por Ascem Santo Ângelo | Voltar à página anterior'. The article text states that the site was developed by Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro, a professor of esthetics at the IFFar Campus Santo Ângelo-RS, under the guidance of Dra. Marcela Teixeira Hornrich Ravasio. The site's purpose is to provide information to the public about the course and the institution, highlighting the importance of the association between teaching, extension, and research in the integral formation of students, facilitating their insertion into the community and the labor market. The site also aims to provide a virtual space for the population to realize contact and the scheduling of extension actions that involve the course for the current year, facilitating academic planning and contributing to human and integral student development.

Below the article, there is a 'registro em:' section with a button for 'Noticias Santo Ângelo'. A 'Voltar para o topo' link is located at the bottom right of the article area.

The footer section is divided into four columns: 'IF Farroupilha' (listing various institutional bodies like Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, etc.), 'Serviços' (listing Portal do Aluno, Cursos, etc.), 'Menu de Relevância' (listing Portal do Aluno, Portal do Servidor, etc.), and 'Unidades IF Farroupilha' (listing various campus locations). There are also sections for 'Redes Sociais' (Facebook, YouTube, Instagram) and 'RSS' (Noticias, Editais, EaD).

The footer also includes a 'Acesso à informação' logo and the text 'Desenvolvido com o CMS de código aberto Joomla!'. The contact information for the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha is provided, including the address in Alameda Santiago do Chile, Santa Maria, Rio Grande do Sul, and the phone number (55) 3218-9800.

Fonte: Site IFFar- Campus Santo Ângelo, 2020.

No dia 30 de outubro de 2019, após o contato com a coordenação do curso e professores das turmas para agendamento, realizei um seminário de apresentação do *website* para as três turmas²⁶ do Proeja do *campus*, conforme lista de presença (APÊNDICE F). Nesta oportunidade, convidei todos os estudantes para uma conversa em uma sala de aula e com auxílio do computador e projetor, espelhei a tela do notebook no quadro, assim, os alunos puderam visualizar todas as ações realizadas para abrir o *site* e navegar no mesmo. Inicialmente, ao conversar com os estudantes, expliquei os objetivos que levaram a construção do *website*. Após, abri seção por seção, explanei e demonstrei todas as suas funcionalidades. Solicitei a colaboração de todos para a divulgação, respondi a dúvidas e me prontifiquei a auxiliá-los em seu uso, conforme necessário.

Neste percurso de divulgação realizei contatos telefônicos e presenciais em instituições do município, tais como asilos de idosos, Secretaria de Assistência Social, Unidades Básicas de Saúde, entre outros, divulgando o Produto Educacional. Abaixo segue a Figura 24 exemplificando através de um *e-mail* encaminhado para a Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Cidadania da cidade, essas divulgações. Também contei com a colaboração de servidores do *campus* e estudantes dos Cursos Técnico em Estética Subsequente e Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ambos da instituição, para a divulgação via *Whatsapp* para os conhecidos, com textos curtos de apresentação, redigidos e encaminhados por mim, com o *link* de redirecionamento para o *website*.

²⁶ Primeiro ano (ingresso em 2019), segundo ano (ingresso em 2018) e terceiro ano (ingresso em 2017).

Figura 24 – Divulgação do Produto Educacional

Fonte: E-mail da autora, 2020.

No dia 07 de novembro de 2019, foi publicada a matéria de divulgação do Produto Educacional no *Facebook* institucional (Figura 25), convidando a todos para conhecer, compartilhar e acompanhar o *website*. Esta e outras notícias foram publicadas também em minhas redes sociais digitais e em grupos da comunidade local no *Facebook*.

Figura 25 – Divulgação do Produto Educacional nas redes sociais

Fonte: Facebook do IFFar-Campus Santo Ângelo, 2019.

No dia anterior, em conjunto com outras colegas servidoras do *campus*, estive no Jornal das Missões de Santo Ângelo para divulgar os cursos de estética do IFFar, seus processos seletivos e o *website* desenvolvido para o Curso Técnico em Estética Integrado Proeja para a Coluna “Gente & Negócio” de João Baptista Santos da Silva, conforme Figura 26. Esta matéria foi divulgada no sábado, dia 09 de novembro de 2019.

Figura 26 – Jornal das Missões

OPINIÃO

Sábado, 9 de novembro de 2019 | JORNAL DAS MISSÕES | 5

RECEBI da direção da URI Santo Ângelo, gentil convite para o tradicional ENCONTRO COM A IMPRENSA, com certeza a maior festa dos profissionais da imprensa na região noroeste do Rio Grande do Sul. Será no final da tarde do dia 13, no campus da Universidade, com jogos de futebol e vôleibol, seguindo-se o famoso churrasco de confraternização, com o grande discurso anual do diretor GILBERTO PACHECO. Nessa fala ele resume o ano que passou e mostra as perspectivas da educação brasileira para os próximos anos. Não perco de jeito nenhum.

Faleceu Renê Kehl

NA última quarta-feira faleceu RENÉ VILSON KEHL, ex-secretário municipal de Agricultura na gestão do prefeito Dr. ADROALDO M. LOUREIRO. O RENÉ que era uma das figuras históricas do PDT, ocupou importantes funções na administração municipal e sempre despontava como uma das grandes lideranças de sua terra, Buriti, onde na quinta-feira foi velado na Igreja Luterana e lá também sepultado. Grande número de amigos e correligionários levaram a ele as últimas homenagens. Era casado com SÔNIA KEHL, tendo o casal os filhos KLEBER e KELVIN, nora GIOVANA CASSOL e os netos HENRIQUE e JULIO, além de irmãos, cunhados e outros familiares. Conheci e convivi com o RENÉ há décadas, sempre admirando sua forma cavalheiresca de agir. Ao publicar essas duas fotos, dele tomando chimarrão e na rua com a bandeira do nosso PDT, presto homenagem ao amigo e seus familiares.

JORNAL DAS MISSÕES

IFF Santo Ângelo divulga cursos de Estética e Cosmética

- JÁ estão abertas aqui no Instituto Federal Farroupilha, campus de Santo Ângelo, as inscrições para os Cursos de Estética e Cosmética, tanto na modalidade de Técnico Integrado, como Curso Superior em Tecnologia de Estética e Cosmética, ambos inteiramente gratuitos, com duração de 3 anos. O ensino para todas as pessoas, não importa a idade, foi dado aqui na redação do Jornal das Missões, quando de visita que recebi da diretora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional KARLISE SOARES NASCIMENTO, que estava acompanhada pela ZIPORA QUINTEIRO, GABRIELA SEVERO, MAIARA SEGATTO e JESSICA MONTEIRO. O Curso de Estética do IFF/Santo Ângelo é pioneiro, sendo o único do Brasil em termos de Institutos Federais, já estando a concluir o primeiro ano com uma Turma de 27 alunos.

QUEM PODE

As modalidades estão disponíveis em Técnico Integrado em Estética ou Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética, tanto na modalidade do PROEJA, preferencialmente para jovens e adultos acima de 18 anos que ainda não concluíram o curso médio. Para quem já tenha concluído o processo seletivo será pela Nota do ENEM desde 2009. No caso do PROEJA, a seleção sem provas será feita com inscrições no IFF e preenchimento de um formulário, até o próximo dia 10 de dezembro, já o Curso Superior o prazo será de 9 de janeiro. Procurar o IFF pessoalmente ou realizar as inscrições no site da instituição, oferecendo maiores informações: www.estetica.iffarroupilha.com.br

650 ALUNOS

O IFF/Santo Ângelo conta atualmente com 650 alunos matriculados em seus Cursos, estando agora com obras em pleno andamento para conclusão do moderno Centro de Saúde, e também do Estádio Esportivo. As vistas ao campus são abertas diariamente. Ainda segundo a professora KARLISE, “no semestre que vem, dia 13 a instituição estará na Praça Leônidas Ribas, assim como amanhã, domingo, na Brinquem, divulgando o que a instituição oferece em termos de Cursos para os interessados”, o mesmo acontecendo dia 24”.

GENTE & NEGÓCIOS
JOÃO BAPTISTA SANTOS DA SILVA
joabaptista455@gmail.com

Instituto Surya Ananda convida: Jornada para vida saudável

Nestes dias que antecedem o final do ciclo 2019, o Instituto Surya Ananda, experiente através da equipe diretiva ou sentimentos de gratidão e alegria pelos benefícios alcançados por seus alunos, cursistas e pacientes, merced de uma atuação pautada na verdade, na busca constante pelo aperfeiçoamento e conhecimentos profissionais, pela ética, nas frentes de trabalho onde atua, tendo como compromisso oportunizar espaços e condições para os participantes investirem na saúde física, energética, emocional, mental e espiritual, valorizando, dessa forma, a VIDA, inquestionavelmente o tesouro mais precioso a ser preservado, disse-me o professor JORGE M. DE MELLO, administrador do Instituto Surya Ananda.

JORNADA

E continuou: “Para tanto fica este convite a todos, que queiram compartilhar da 36ª Jornada de Autoconhecimento e Gerenciamento do Estresse, nos dias 22, 23 e 24 de novembro, tendo como local o Mosteiro da Transfiguração em Santa Rosa, ambiente de rara beleza, silêncio, harmonia e paz, condições excelentes para um SPA de Yoga, trabalho dirigido ao bem-estar, eliminação de tensões acumuladas durante este ano, que carrega-se, muitas vezes, sem dar-se conta e, ainda ter a oportunidade de poder programar metas para o próximo ano. O tema desta Jornada “Meditação Como Portal para uma Vida Saudável”, está alicerçado na milenar ciência do Yoga e do Ayurveda, que fornece ferramenta e conhecimento a quem almeja gerenciar o estresse do dia a dia, viver melhor, com maior consciência e qualidade de vida”.

COMO PARTICIPAR:

Inscrições abertas até dia 19 de novembro de 2019.

Informações: 9.9961-8513 Whats ou 3312-3426. jorgemeloyoga@gmail.com

Fonte: Jornal das Missões, 2019.

A divulgação foi estendida para o “Informativo Conexão Saber” que divulga as ações realizadas pelos estudantes e servidores do *Campus* Santo Ângelo, do Ano IV, na Edição XX. Confira abaixo, na Figura 27, a capa do informativo e a página dez, onde consta a referida reportagem.

Figura 27 – Informativo Conexão Saber, Ano IV/Edição XX



Fonte: Assessoria de Comunicação – ASCOM/IFFar Santo Ângelo, 2019.

Fruto de um projeto de extensão da colega Gabriela de Campos Severo, atual coordenadora do Proeja em Estética, foi confeccionado um banner de divulgação do curso contendo o endereço eletrônico do *website*, o qual é levado nos eventos de extensão do curso na comunidade, o que também contribui para a sua divulgação. Observe a Figura 28, abaixo.

Figura 28 – Divulgação do Produto Educacional através de banner em evento.



Fonte: Foto da colega servidora Maiara Krebs Segatto, 2020.

No início do ano de 2020, ocorreu o lançamento do primeiro livro do IFFar Campus- Santo Ângelo, intitulado de “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Santo Ângelo: Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade” e em seu capítulo “O ProfEPT²⁷ na formação integral: caminhos trilhados, caminhos futuros”, apresentamos o Produto Educacional que estava em desenvolvimento, observe um trecho do capítulo na Figura 29, a seguir.

²⁷ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Figura 29 – Divulgação do Produto Educacional no Livro "Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santo Ângelo: Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade"

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santo Ângelo

337

A discente Jéssica dos Reis Lohmann, traz perspectivas futuras, contribuindo com sua pesquisa em desenvolvimento, intitulada de Aproximação do Ensino a Extensão por meio da Tecnologia, que resultou, como produto educacional tecnológico, um site⁸, o qual apresenta brevemente o Instituto Federal Farroupilha e enfoca no Curso Técnico em Estética Integrado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), apresentando principalmente, as atividades de extensão já realizadas pelo curso, bem como, as programadas, as quais os estudantes poderão manifestar interesse em colaborar no próprio site, e um portfólio de possíveis ações de extensão a serem desenvolvidas pelos estudantes no decorrer de seu processo formativo.

Este conjunto de atividades alinhadas entre ensino e extensão visa ampliar a divulgação e o acesso às informações referentes ao Curso Técnico em Estética/PROEJA e organizar os agendamentos destas ações, incentivando parcerias entre o IFFar e a comunidade local/regional. O produto visa ainda, facilitar a organização e planejamento dos estudantes do Curso Técnico em Estética/PROEJA e estimular suas participações na referidas atividades, que contribuirão para efetivação da formação omnilateral, oportunizando aos discentes, o exercício de suas práticas profissionais, através do trabalho interdisciplinar e coletivo, aproximando o ensino dos seus atuais/futuros trabalhos e revelando saberes únicos, com a articulação da teoria e da prática na tomada de decisões e resoluções problemas.

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa está em desenvolvimento e mostra-se relevante pois durante muitos anos este eixo da educação, a extensão, foi negligenciado e apenas dava-se valor ao ensino e a pesquisa pura, e precisamos reconhecer que a tríplice formada entre o ensino, a pesquisa e a extensão, são fundamentais para a formação contextualizada, interdisciplinar, social, profissional e consciente dos nossos estudantes. Deste modo, o estudo retoma questões importantes relacionadas à extensão e ainda traz o ineditismo de atrelar essas ações à EJA em um curso de estética dentro da EPT.

Após ampla divulgação do produto educacional, o mesmo será avaliado por meio de questionário, abrangendo uma metodologia quantitativa, representada em gráficos, pelos docentes da área técnica de estética e pelas coordenações ligadas ao curso em que o produto se destina. Além dessas, a avaliação entender-se-á às instituições públicas e privadas parceiras na oferta de atividades de extensão, durante o período avaliado, após

⁸ Registrado sob endereço: www.esteticaiffarroupilha.com.br

A divulgação do Produto Educacional também estava prevista para acontecer na Radiocom Santo Ângelo, na frequência 98.5 MHz (FM²⁸) durante o Programa “Informativo IFFar *Campus* Santo Ângelo”, às 13 horas da terça-feira dia 17 de março de 2020, porém, devido as suspensões das atividades presenciais do IFFar entre os dias 16 de março e 3 de abril por causa da Pandemia pelo Coronavírus (COVID-19), esta socialização foi adiada e o Programa redirecionou seu espaço para que fossem passadas todas as informações necessárias sobre o funcionamento das aulas e da instituição neste período. Então, no dia 07 de abril de 2020, foi ao ar no Programa a divulgação dos cursos de estética do IFFar e nessa divulgação, uma gravação de áudio que realizei socializando o *website* com a comunidade.

Ressalto que a divulgação do *website* é contínua e que desde sua criação o mantenho em constante visibilidade nos meios de comunicação e redes sociais. Também, saliento que a contribuição dos estudantes e dos servidores do *campus* é fundamental para efetivar a sua publicitação e utilização.

²⁸ Frequência modulada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos com a pesquisa. Neste sentido, os resultados serão apresentados em diferentes categorias. Primeiramente, será demonstrada a avaliação realizada por uma requerente de atividade e na sequência, as avaliações dos docentes da área técnica, coordenações e direções relacionadas ao curso. Na sequência, o quantitativo de atividades que foram realizadas a partir do *website* e a comparação com as que foram desenvolvidas através de outros meios, exemplificando como foram realizados esses outros contatos para o agendamento. Após, será expressa a aceitação do Produto Educacional por parte dos estudantes através no número de cadastros dos mesmos diretamente no *website*, para participação nas ações de extensão. E no próximo subcapítulo, apresentarei o número de acessos diários e mensais no *website* como levantamento da aceitação dele pela comunidade.

Ressalto que o *website* começou a ser divulgado em outubro, onde inicialmente, priorizei a socialização para os colegas servidores do *campus* e estudantes do curso e no mês seguinte, para a comunidade externa, através de redes sociais, *site* institucional, jornais, contatos telefônicos, banners, folders e demais situações apresentadas no subcapítulo “Divulgação do *Website*”. Tendo isso em vista, os resultados, em linhas gerais, abrangerão o período de novembro de 2019 a março de 2020, onde, nesse meio tempo, os estudantes do curso permaneceram em aulas até o dia 10 de dezembro de 2019 e retornaram no dia 17 de fevereiro de 2020.

5.1 AVALIAÇÃO DOS REQUERENTES DE ATIVIDADES AGENDADAS PELO WEBSITE

Após a realização de cada atividade de extensão por intermédio do *website* desenvolvido, solicitei a colaboração dos requerentes dessas ações para preencher um formulário desenvolvido no Google Formulários e enviado para o *e-mail* informado no cadastro de solicitação da atividade. Este formulário foi criado para avaliar a experiência dos usuários com relação ao portfólio digital que expõe as ações de extensão dos estudantes, presente no *website*, buscando sugestões de melhorias e adaptações para o mesmo.

O questionário, já descrito no percurso metodológico desta pesquisa e disponibilizado no APÊNDICE A, foi desenvolvido pensando na praticidade do requerente, com perguntas simples, para que o proponente da atividade conseguisse responder de forma rápida, desprendendo poucos minutos do seu dia. Porém, no dia estipulado para o levantamento de dados, dia 10 de março de 2020, ao entrar no Google Formulários, percebi que havia recebido apenas uma resposta, das possíveis três referentes às atividades de extensão efetivadas²⁹ através do *website*. Sendo assim, reforcei o convite aos participantes, estendendo o prazo por mais uma semana, porém não obtive retorno.

Mesmo tendo elaborado um formulário fácil de ser preenchido e que levaria pouco tempo para gravar as respostas, a maior parte dos requerentes das atividades não se mostrou interessado em responde-lo. Talvez, o dia-a-dia corrido dos mesmos dificultou o seu preenchimento; quem sabe, os requerentes possuam dificuldades ou não estejam habituados com esta tecnologia ou então, não tenham costume de verificar seus *e-mails*, situação que percebi ao responder algumas solicitações para agendamento das ações. Contudo, essas são hipóteses que não poderei responder, portanto, apresentarei agora, as respostas do único requerente que opinou, em forma textual por não fazer sentido apresentar estes dados graficamente.

A requerente que opinou era do sexo feminino e estava na faixa etária de até 25 anos de idade. Ela concluiu que em uma escala de 0 a 10, o portfólio referente às atividades de extensão apresentado no *website* foi relevante em “10” na sua busca pela atividade. A atividade marcada como realizada em parceria no seu evento foi a “quick massagem” e a requerente expressou que a ação realizada pelos alunos condizia com o que havia sido pesquisado no portfólio digital. Na opinião desta participante, o portfólio pode ser definido pelas palavras “muito bom”, em uma escala de “ruim”, “bom”, “muito bom” e “excelente” e a mesma não deixou sugestões para o aprimoramento e melhoria do Produto Educacional.

Com a participação de um único requerente respondendo ao questionário, não conseguimos apresentar dados relevantes que garantissem sua efetividade, porém, sabemos que apesar dos esforços, uma pesquisa não pode ser desenvolvida sozinha, ela passa por muitas mãos que são fundamentais para a sua trajetória. Infelizmente,

²⁹ A quarta atividade de extensão precisou ser adiada.

me parece que as ações dos estudantes são muito bem-vindas na comunidade, mas em alguns casos, os requerentes de atividades não se interessam pela avaliação das mesmas, do meio de seus agendamentos nem em discussões que poderiam contribuir com melhorias para os próximos eventos de extensão. Nos próximos subcapítulos, portanto, apresentarei outras estatísticas levantadas, que dão suporte a avaliação do Produto Educacional desenvolvido.

5.2 AVALIAÇÃO DOS SERVIDORES DO IFFAR

No dia 20 de março de 2020, encaminhei via *e-mail* institucional através do Google Formulários, um questionário de avaliação da satisfação para o aprimoramento do Produto Educacional (APÊNDICE B), para um total de quinze servidores do IFFar-Campus Santo Ângelo. Estes servidores correspondem às docentes de estética do *campus*; à Coordenação de Curso Proeja que foi convidada a responder uma única vez ao questionário, tendo em vista que também é docente de estética; à Coordenação Geral de Ensino e as Direções, Geral; de Ensino; de Pesquisa, Extensão e Produção; de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e a de Administração, que se envolvem direta ou indiretamente na oferta e manutenção do curso. Este convite para aprimoramento do *website* foi enviado tanto aos servidores que estavam nestas direções e funções no ano de 2019, quando desenvolvi, apresentei e tive meu Produto Educacional aprovado, quanto, aos servidores que estão nestas posições neste ano de 2020 em que o produto também foi testado.

Inicialmente, determinei o prazo de uma semana, entre os dias 20 e 27 de março de 2020, para que me encaminhassem o retorno do questionário com suas sugestões, pois os servidores do IFFar estão habituados a utilizarem seus *e-mails* institucionais e a responderem formulários eletrônicos, porém, no dia 26 de março de 2020, um dia antes de encerrar o prazo inicial, verifiquei que apenas cinco dos quinze servidores convidados haviam contribuído retornando o formulário. Sendo assim, reiterei o convite via *e-mail* e estendi o prazo por mais uma semana, até o dia 03 de abril de 2020.

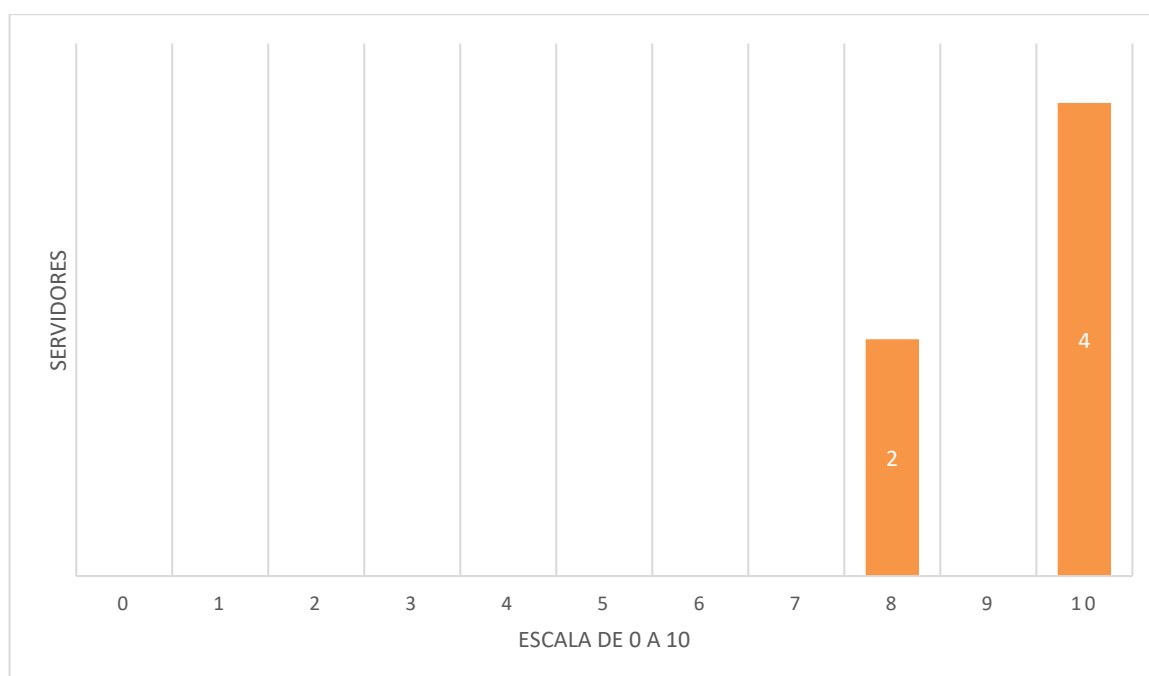
Saliento que foi garantido o anonimato no retorno às respostas dos servidores, assim como foi aos requerentes de atividades, pois não coletei os *e-mails* que enviaram as respostas de volta, através de configuração no Google Formulários, e que, ambos os questionários foram elaborados com perguntas e respostas breves, de

múltipla escolha e ao final, abriu-se espaço para a descrição de sugestões de adaptações para o Produto Educacional.

Ao final do prazo estabelecido, de quinze, seis servidores contribuíram com a pesquisa. Desses, quatro foram do sexo feminino e os outros dois não escolheram nenhuma das opções quanto ao sexo. Cinco desses colaboradores se enquadraram nas idades entre 26 e 45 anos, representando em torno de 80% e um, entre 46 e 60 anos.

O primeiro questionamento com relação ao *website* no formulário foi: “Em uma escala de zero a dez, quanto você acredita ser relevante o *site* para a divulgação do curso e atividades de extensão dos estudantes?”, acompanhe a baixo as respostas devolvidas, no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Respostas dos servidores à primeira pergunta do questionário de satisfação do Produto Educacional: “Em uma escala de zero a dez, quanto você acredita ser relevante o *site* para a divulgação do curso e atividades de extensão dos estudantes?”



Fonte: Formulário Google, 2020.

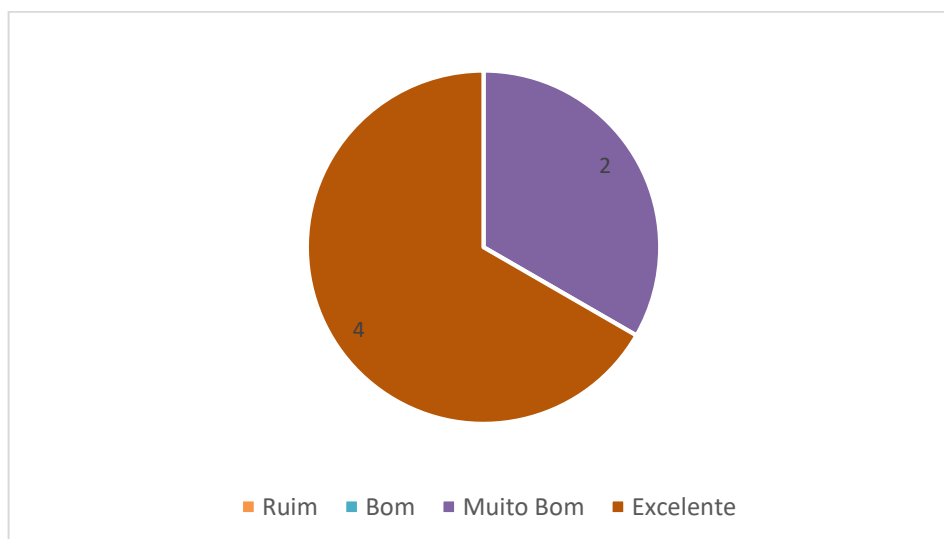
Conforme o gráfico acima, dois, dos seis servidores que participaram julgaram que o *website* é relevante em “oito” em uma escala de zero a dez e os demais, quatro servidores, deram uma nota de “dez” para a relevância do *site* na divulgação do curso Proeja e atividades de extensão dos estudantes. Isso nos mostra que o Produto Educacional além de ter sido aprovado para divulgação pelos servidores, está sendo

reconhecido pelos seus benefícios e potenciais quanto a divulgação do curso, instituição e atividades de extensão, que era um dos objetivos a ser alcançado.

O segundo questionamento foi com relação aos benefícios do *website* para o desenvolvimento e viabilidade de atividades de extensão do curso, onde interroguei: “Em sua opinião, o *site* facilitou a organização das atividades de extensão do referido curso?”. As respostas possíveis eram, “Sim”, “Não” ou “Não se aplica” e 100% das respostas dos servidores foram na primeira alternativa, ou seja, “Sim”, demonstrando o efetivo alcance de outro objetivo pretendido com esta pesquisa e Produto Educacional.

A terceira pergunta era: “Em sua opinião, qual palavra abaixo melhor define o *site*?”, com as opções de “Ruim”, “Bom”, “Muito Bom” e “Excelente”. Observe abaixo, no Gráfico 5, as respostas dos servidores.

Gráfico 5 - Respostas dos servidores à terceira pergunta do questionário de satisfação do Produto Educacional: “Em sua opinião, qual palavra abaixo melhor define o *site*?”



Fonte: Formulário Google, 2020.

A partir desses dados, observamos que 66,7% dos colaboradores descreveram o *website* com a palavra “Excelente” e 33,3%, com a palavra “Muito Bom”, representando 100% de aceitação do mesmo, onde nenhum servidor optou pelas palavras “Bom” ou “Ruim”.

A última questão no formulário aos servidores representava uma pergunta aberta, dissertativa, que buscava sugestões de melhorias e aprimoramento ao *website*. Nesta, quatro, dos seis servidores não enviaram nenhuma resposta. Um, retornou com a frase “O *site* ampliou ainda mais a divulgação do curso para a

comunidade e a postagem periódica de informações sobre o curso além das atividades de extensão contribuirão de forma efetiva com a divulgação deste.”. E outro, sugeriu: “O material está muito bom. Deixaria apenas como sugestão que na parte de “Ações de extensão” ao clicar em uma das ações, por exemplo “Penteados”, se tivesse acesso as ações que foram realizadas e que tiveram relação com esta ação. Assim, além das informações sobre penteados, o usuário teria acesso as ações realizadas que exemplificam sobre este serviço. Muito bom o produto, parabéns pelo trabalho.”.

Após ler a colocação deste colega, realmente julguei importante desenvolver uma correlação entre as atividades possíveis de serem realizadas e as atividades já realizadas pelos estudantes, portanto, aprimorei o *website* criando categorias que representassem cada uma das atividades apresentadas no portfólio digital. Na sequência, incluí individualmente, cada uma das atividades presentes na linha do tempo de ações já realizadas pelos alunos, marcando em quais categorias (ações) cada um dos eventos ou projetos se enquadravam. Sendo assim, um mesmo evento ou projeto poderá ser visto em mais de uma ação contida no portfólio de atividades possíveis de serem desenvolvidas, desde que tenham sido realizadas mais de uma prática profissional simultaneamente, que enquadre a mesma atividade em mais de uma categoria. Assim, ao usuário entrar na seção “Ações de extensão” para conhecer um pouco mais sobre qualquer uma das atividades, seus benefícios, contraindicações, objetivos e materiais necessários para desenvolvê-las, no final da página, poderá clicar sobre um *link* que diz “Clique aqui para visualizar as ações de (atividade visitada) já realizadas pelos estudantes” e assim, será redirecionado para a linha do tempo das “Atividades realizadas” que contemplem aquela ação visitada.

Observe um exemplo abaixo, nas Figuras 30 que corresponde ao final da página da atividade de maquiagem social presente no portfólio digital das “Ações de extensão” e 31, que corresponde a página gerada ao clicar no *link*, mostrando os eventos que já foram desenvolvidos com esta atividade em ordem cronológica.

Figura 30 – *Link* que relaciona as atividades de extensão possíveis de serem desenvolvidas pelos estudantes com as já realizadas.



Figura 31 - Atividades de extensão que envolveram maquiagem social



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Assim encerrei a avaliação do Produto Educacional conduzida através da participação dos servidores do IFFar-Campus Santo Ângelo. Confesso que esperava maior adesão e participação dos colegas na avaliação do produto desenvolvido, porém, compreendo que muitas são as demandas de trabalhos e afazeres para garantir a oferta de serviços gratuitos e de qualidade à população, dentro de uma instituição de ensino e ressalto que os retornos dos participantes foram de suma importância para o aprimoramento e avaliação do *website*, que vem se mostrando como um aliado na divulgação do curso Técnico em Estética Integrado Proeja e das atividades de extensão realizadas pelos estudantes durante suas formações à comunidade.

5.3 ATIVIDADES AGENDADAS PELO *WEBSITE* E FORA DELE

Todas as atividades de extensão do Curso Técnico em Estética Integrado a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional e Tecnologia (EPT)-Proeja foram cadastradas no *website* visando a organização das ações. Através do Produto Educacional, realizamos o agendamento de quatro ações de extensão, duas no mês de novembro e duas no mês de março, quando os estudantes estavam em período letivo e esta análise mostra as atividades solicitadas entre os dias 10 de novembro de 2019 à 10 de março de 2020.

Abaixo, observe a Figura 32, ela corresponde a primeira ação cadastrada no *site*. Trata-se de um projeto de extensão que serviu como um teste para o cadastro das ações seguintes, tendo em vista que no período da sua realização o Produto Educacional não havia tido ampla divulgação entre os estudantes e comunidade.

Figura 32 – Primeira ação de extensão cadastrada no *website*



Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

No dia 31 de outubro de 2019 recebi o contato para agendarmos a primeira atividade de extensão através do Produto Educacional. A ação foi realizada no dia 13 de novembro, uma quarta-feira, no turno da manhã, no município vizinho, Vitória das Missões, na II FERIA Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões, observe o cadastro da atividade no *website*, abaixo (Figura 33).

Figura 33 – Primeira ação de extensão agendada através do *website*

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA | SOBRE O SITE | AÇÕES DE EXTENSÃO | ATIVIDADES REALIZADAS | PRÓXIMAS ATIVIDADES | CONTATO

II FERIA Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões

ESTE EVENTO JÁ PASSOU.

II FERIA Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões

13/11/2019 - 08:30 - 12:00

II FERIA Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões.

Será realizada no dia 13 de novembro, na Praça 20 de Março, com início às 8:30min e término às 12h.

Neste dia serão desenvolvidas inúmeras ações de prevenção e promoção de saúde, buscando conscientizar a população sobre a importância do cuidado e atenção à saúde e os discentes do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA realizarão atendimentos de Quick Massagem.

Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!

[+ GOOGLE AGENDA](#) [+ EXPORTAR ICA](#)

Share This

[f](#) [t](#) [in](#) [s](#) [p](#)

< Tesouras do Bem | Divulgação na Praça Leônidas Ribas >

Detalhes

Data:
13/11/2019

Hora:
08:30 - 12:00

Organizador
Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro

Local
Praça 20 de Março - Vitória das Missões - RS

Av 7 Povos das Missões
Vitória das Missões, Rio Grande do Sul
Brasil

[Google Map](#)

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

[f](#) [t](#) [s](#) [in](#)

[Instagram](#) [Twitter](#)

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

A segunda ação de extensão foi solicitada no dia 4 de novembro de 2019 e aconteceu no sábado dia 30 de novembro de 2019, pela manhã, na Estratégia de Saúde da Família do Bairro Nova em Santo Ângelo-RS, no Evento de Promoção em Saúde, conforme a Figura 34, abaixo.

Figura 34 – Segunda ação de extensão agendada através do website

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA SOBRE O SITE AÇÕES DE EXTENSÃO ATIVIDADES REALIZADAS PRÓXIMAS ATIVIDADES CONTATO

Promoção de saúde na Estratégia de Saúde da Família

ESTE EVENTO JÁ PASSOU.

Promoção de saúde na Estratégia de Saúde da Família
30/11/2019 - 10:00 - 12:00

No sábado, dia 30 de novembro de 2019 os discentes dos cursos de estética do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo estarão desenvolvendo ações com a comunidade Santo-angelense, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no **Evento de Promoção em Saúde**.

O Evento acontecerá das 8h às 17h e será direcionado para toda comunidade, homens e mulheres, com oferta de exame citopatológico, testes rápidos e falas sobre saúde do homem, sobre Práticas Integrativas e Complementares com vivências de algumas delas.

Ainda, serão realizados atendimentos de **Quick Massagem** e **divulgações de cursos do IFFar**, no período das 10 horas da manhã até o meio dia.

Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!

+ GOOGLE AGENDA + EXPORTAR ICA

Share This

Divulgações dos Cursos de Estética no "Brique da Praça" Dia da mulher – Unimed Missões

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

f t i p

Produção - Tópicos

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

A terceira ação de extensão agendada através do *website* aconteceu em um evento festivo para as colaboradoras da Unimed Missões Santo Ângelo em alusão ao Dia da Mulher, no dia 6 de março de 2020, uma sexta-feira, no turno da noite. Os estudantes do Proeja realizaram quick massagem e higienização e hidratação facial e em conjunto com os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do IFFar, que realizaram design de sobrancelhas e análise capilar com tricoscopia, totalizando 65 atendimentos. Esta atividade foi solicitada no dia 11 de fevereiro, antes do retorno às aulas dos estudantes. Observe o cadastro da atividade no *website*, na Figura 35, abaixo.

Figura 35 – Terceira ação de extensão agendada através do *website*

The screenshot displays the 'ESTÉTICA' website interface. The header features a navigation menu with links: IF FARROUPILHA, SOBRE O SITE, AÇÕES DE EXTENSÃO, ATIVIDADES REALIZADAS, PRÓXIMAS ATIVIDADES, and CONTATO. The main banner reads 'Dia da mulher – Unimed Missões'. Below the banner, a section titled 'EVENTO ALUSIVO AO Dia Internacional da Mulher' provides details about the event on March 6, 2020, at 18:00 - 21:00. The event is organized by Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro at Unimed Missões, located at Rua Bento Gonçalves, n.549, Santo Ângelo, RS, Brazil. The page also includes a 'Share This' section with social media icons and a footer with the website logo, copyright notice (© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED), and additional social media links.

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Das quatro atividades agendadas a partir do Produto Educacional, a última foi solicitada no dia 9 de março de 2020 e cadastrada no *website* no dia seguinte, com previsão para ocorrer no dia 25 de março. Porém, tendo em vista a Pandemia pelo COVID-19 e a suspensão inicial de eventos institucionais que envolvessem aglomerado de pessoas e posteriormente, a suspensão de todas as atividades presenciais do IFFar, inicialmente até o dia 3 de abril de 2020 e após, com tempo indeterminado, a ação dos estudantes que ocorreria dentro do Programa Viva Mais Unimed Missões/RS voltado a idosos portadores de doenças crônicas, foi adiada e até o momento não tem previsão de data para acontecer. Observe na Figura 36, abaixo, o cadastro dessa atividade no *website*.

Figura 36 – Quarta ação de extensão agendada através do *website*

The screenshot displays a website for the Instituto Federal Farroupilha (IFFar) with a banner for the 'Programa Viva Mais Unimed Missões/RS – ADIADO – (Pandemia COVID-19)'. Below the banner, there is a photo of a person in a lab coat and mask, and a detailed event description. The event is scheduled for March 25, 2020, from 15:00 to 17:00, at the Casa de Eventos - Unimed. The organizer is Jéssica dos Reis Lohmann Montelero. The location is Rua Bento Gonçalves, 549, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brazil. The website also includes social media links and a footer with the IFFar logo and copyright information.

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA SOBRE O SITE AÇÕES DE EXTENSÃO ATIVIDADES REALIZADAS PRÓXIMAS ATIVIDADES CONTATO

Programa Viva Mais Unimed Missões/RS – ADIADO – (Pandemia COVID-19)

Programa Viva Mais Unimed Missões/RS – ADIADO – (Pandemia COVID-19)
março 25 - 15:00 - 17:00

Evento a ser realizado no dia 25 de março de 2020, das 15 às 17 horas na Casa de Eventos da Unimed Santo Ângelo-RS, dentro do Programa Viva Mais Unimed Missões/RS, onde os estudantes do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja realizarão atendimentos de quick massagem e higienização e hidratação facial em um grupo de idosos portadores de doenças crônicas.

Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!

+ GOOGLE AGENDA + EXPORTAR ICA

Share This

< Dia Internacional da Mulher na Praça

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

f t in

Google Map

Entre o período de realização dessas ações cadastradas a partir do *website*, outras atividades aconteceram envolvendo os estudantes do Proeja. A primeira delas ocorreu simultaneamente a atividade em Vitória das Missões, no dia 13 de novembro de 2019, uma quarta-feira, na Praça Leônidas Ribas da cidade. Ela foi programada pelas docentes da área técnica de estética, visando a divulgação dos Cursos de Estética do IFFar e dos processos seletivos. Neste dia, os estudantes entregaram panfletos e explicaram para os interessados, como os cursos funcionam. Observe na Figura 37, o cadastro da atividade no *website*.

Figura 37 – Terceira ação de extensão cadastrada no *website*

The screenshot displays the website for 'ESTÉTICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA'. The main header features navigation links: IF FARROUPILHA, SOBRE O SITE, AÇÕES DE EXTENSÃO, ATIVIDADES REALIZADAS, PRÓXIMAS ATIVIDADES, and CONTATO. The featured event is 'Divulgação na Praça Leônidas Ribas'.

Event Details:

- Data:** 13/11/2019
- Hora:** 09:30 - 11:30
- Organizador:** Gabriela de Campos Severo
- Local:** Praça Leônidas Ribas, Rua Três de Outubro, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. A Google Map link is provided.

Event Description:

No dia 13 de novembro de 2019, os estudantes e professoras dos Cursos Técnico em Estética Integrado PROEJA, Técnico em Estética Subsequente e Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do IFFar – Campus Santo Ângelo estarão divulgando os cursos da instituição na praça Leônidas Ribas no turno da manhã, das 9:30 às 11:30.

Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!

[+ GOOGLE AGENDA](#) [+ EXPORTAR ICAI](#)

Share This

At the bottom, there are social media icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, and YouTube. The footer includes the 'ESTÉTICA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA' logo, copyright information (© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED), and additional social media links.

Outra ação de divulgação da instituição aconteceu na mesma praça, no domingo dia 24 de novembro de 2019, no turno da manhã, no evento “Brique da Praça”, organizada pelos servidores do *campus*. As atividades realizadas foram as mesmas da atividade de divulgação anterior. Abaixo, apresento a Figura 38 que mostra o cadastro e divulgação da atividade no *website*.

Figura 38 – Quarta ação de extensão cadastrada no *website*

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA | SOBRE O SITE | AÇÕES DE EXTENSÃO | ATIVIDADES REALIZADAS | PRÓXIMAS ATIVIDADES | CONTATO

Divulgações dos Cursos de Estética no “Brique da Praça”

ESTE EVENTO JÁ PASSOU.

Divulgações dos Cursos de Estética no “Brique da Praça”
24/11/2019 - 08:00 - 12:00

Detalhes

Data:
24/11/2019

Hora:
08:00 - 12:00

Local

Praça Leonidas Ribas

Rua Três de Outubro, 653
Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Google Map

Atividade de divulgação dos Cursos Técnico em Estética Integrado PROEJA e Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, no “Brique da Praça”, na Praça Leonidas Ribas, no dia 24/11/2019, no turno da manhã, das 8 às 12 horas.

Se você deseja fazer parte da equipe nesta atividade, clique aqui e nos envie seu contato!

+ GOOGLE AGENDA + EXPORTAR ICA

Share This

< Divulgação na Praça Leonidas Ribas | Promoção de saúde na Estratégia de Saúde da Família >

ESTÉTICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED

f t i p

Instagram

A sétima atividade de extensão cadastrada no *website* (Figura 39) foi desenvolvida no turno da tarde do dia 08 de março de 2020, na Praça Pinheiro Machado de Santo Ângelo-RS, onde os estudantes praticaram a quick massagem. A solicitação desta atividade deu-se por meio de uma reunião com representante do IFFar na Prefeitura do Município que organizou o evento alusivo ao Dia Internacional da Mulher da cidade.

Figura 39 – Sétima ação de extensão cadastrada no *website*

The screenshot displays the website of the Instituto Federal Farroupilha (IFFar) for the 'ESTÉTICA' program. The header includes navigation links: IF FARROUPILHA, SOBRE O SITE, AÇÕES DE EXTENSÃO, ATIVIDADES REALIZADAS, PRÓXIMAS ATIVIDADES, and CONTATO. The main banner features the text 'Dia Internacional da Mulher na Praça' over a background of beauty-related illustrations. Below the banner, a notification states 'ESTE EVENTO JÁ PASSOU.' The event details are as follows:

- Data:** março 8
- Hora:** 13:30 - 17:00
- Organizador:** Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro
- Local:** Praça da Catedral, Avenida Antônio Manoel, Santo Ângelo, RS, Brasil. A 'Google Map' link is provided.

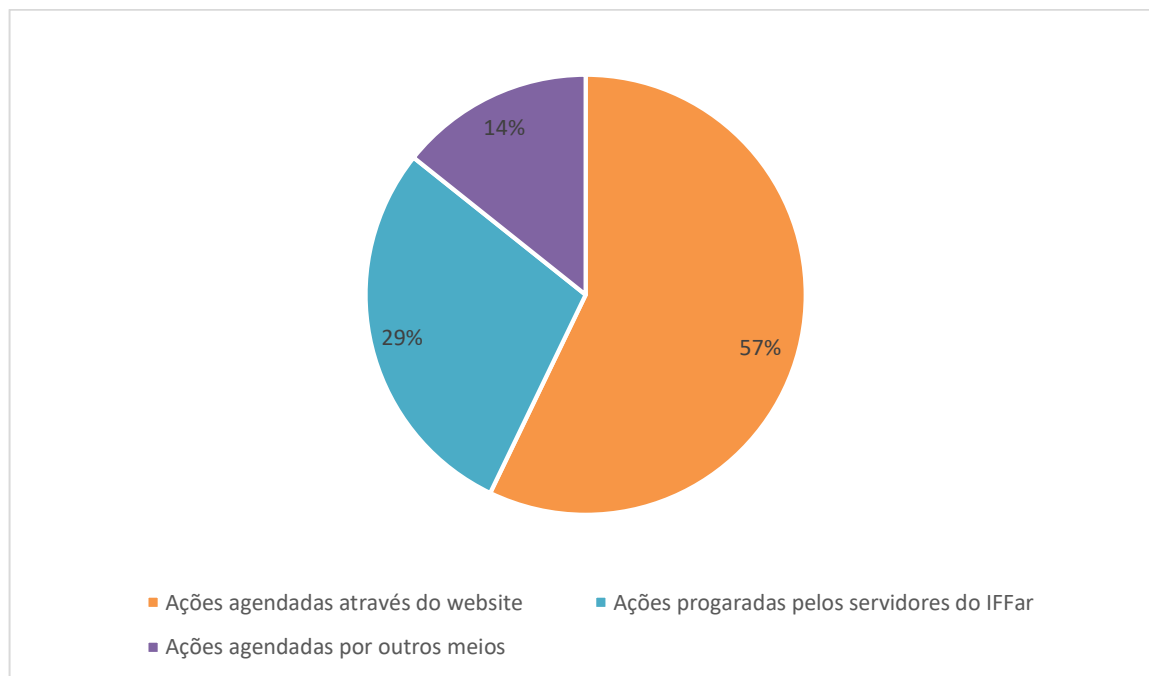
The event description states that on March 8, 2020, from 13h30min to 17h, an event will be held in the Praça da Catedral (Praça Pinheiro Machado) for the Dia da Mulher. It was organized by the Prefeitura Municipal de Santo Ângelo and will involve various entities, including IFFar-Campus Santo Ângelo. Students from the Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA and the Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética will participate in a Quick Massage activity. A link is provided for users to sign up for the event.

Below the description are buttons for '+ GOOGLE AGENDA' and '+ EXPORTAR ICAI'. Social media sharing options for Facebook, Twitter, LinkedIn, and Pinterest are also present. The footer includes the 'ESTÉTICA' logo, copyright information (© COPYRIGHT 2019 - 2020 | ALL RIGHTS RESERVED), and social media icons for Facebook, Twitter, Instagram, and LinkedIn.

Fonte: Produto Educacional desenvolvido pela autora, 2020.

Com relação ao levantamento de dados obtidos pelas atividades de extensão solicitadas através do *website* e por outros meios, observe o Gráfico 6, abaixo.

Gráfico 6 – Comparativo entre as atividades de extensão agendadas através do *website* e por outros meios



Fonte: Autoria própria, 2020.

Conforme o exposto acima, foram cadastradas no *website* até o momento, oito ações de extensão. A primeira, teve seu cadastro como um teste para as demais, portanto não aparece no gráfico apresentado. As outras sete, aconteceram nos meses de novembro de 2019 e março de 2020, sendo quatro, agendadas por meio do Produto Educacional pela comunidade local e regional. Duas, que não foram solicitadas pelo *website* pois consistiram em ações programadas pelos próprios servidores da instituição visando a divulgação do IFFar, seus cursos e processos seletivos abertos no momento de suas realizações. E uma, que foi organizada a partir do convite da Prefeitura Municipal, em reunião na sua sede, com representantes de várias instituições da cidade de Santo Ângelo.

Neste sentido, tendo em vista o pouco tempo em que o *website* está em funcionamento, o número de ações de extensão agendadas através do mesmo, apesar de pequeno, é significativo, pois representa mais da metade das ações desenvolvidas, sem levar em conta as atividades programadas pela própria instituição para divulgação de cursos. Caso as ações programadas sejam excluídas desta

análise, pois não necessitam de contato da comunidade para serem desenvolvidas, 75% das ações de extensão realizadas nos meses de novembro de 2019 a março de 2020 foram realizadas a partir do *website* e 25% através de outros meios.

5.4 CADASTRO DOS ESTUDANTES NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVULGADAS NO *WEBSITE*

Neste subcapítulo apresentarei a aceitação do *website* pelos alunos da EJA/EPT (Proeja) e a relação deles com o uso da tecnologia por meio dos seus cadastros nas atividades de extensão que ocorreram nos meses de novembro de 2019 e março de 2020. Para tanto, observe abaixo a Tabela 7.

Tabela 7 - Número de alunos que se cadastraram nas atividades através do *website* e número de alunos presentes nos eventos

Data e horário	Atividade de extensão realizada	Alunos cadastrados no <i>website</i>	Alunos presentes no evento de extensão
13/11/2019 (quarta-feira) 8h às 12h	II FERIA Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões	2	3
13/11/2019 (quarta-feira) 9h30min às 11h30 min	Divulgação na Praça Leônidas Ribas	0	1
24/11/2019 (domingo) 8h às 12h	Divulgações dos Cursos de Estética no “Brique da Praça”	2	2
30/11/2019 (sábado) 10h às 12h	Promoção de saúde na Estratégia de Saúde da Família	3	3
06/03/2020 (sexta-feira) 18h às 21h	Dia da Mulher – Unimed Missões	11	10
08/03/2020 (domingo) 13h30min às 17h	Dia Internacional da Mulher na Praça	10	6
Total de atividades e alunos	6	29	25

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Podemos notar que as duas primeiras atividades aconteceram simultaneamente, no dia 13 de novembro de 2019, uma, no município de Vitória das Missões e outra, no centro da cidade de Santo Ângelo. A primeira atividade teve duas

alunas inscritas por meio do *website*, onde uma delas, auxiliei no seu cadastro. Já a terceira aluna que participou da ação, entrou em contato pelo WhatsApp confirmando a sua presença e relatou que não lembrava do seu *e-mail* para realizar o cadastro, situação que foi resolvida na sequência. A atividade de divulgação na praça que ocorreu no mesmo dia, não teve nenhum aluno cadastrado a partir do *site*, alguns estudantes demonstraram interesse em participar, porém relataram que trabalhavam no período em que a ação seria desenvolvida. Como a atividade da II FERIA Municipal de Prevenção e Promoção de Saúde do Município de Vitória das Missões era fora da cidade sede do IFFar, pudemos disponibilizar três vagas no carro para o deslocamento, que foram prontamente preenchidas. Já na atividade da praça, apesar de nenhum aluno se inscrever, uma estudante representou o curso na divulgação.

No domingo pela manhã, dia 24 de novembro de 2019, aconteceu a segunda atividade que contou com a participação de dois estudantes do curso que se cadastraram através do *website*. Já no sábado seguinte, dia 30 de novembro, três alunas realizaram o cadastro para participarem da ação de promoção de saúde na Estratégia de Saúde da Família, onde, uma destas estudantes teve dificuldade em se cadastrar devido ao seu *e-mail* e foi auxiliada pela pesquisadora.

No dia 06 de março de 2020, tivemos a oportunidade de realizar uma atividade de extensão no período da noite, com a autorização da coordenação de curso, coordenação geral de ensino e direção de ensino. Os alunos que participaram do evento tiveram sua presença garantida nas aulas. Nesta oportunidade, onze alunos se cadastraram para participar da ação e desses, dez estiveram presentes realizando as atividades profissionais no evento em alusão ao dia da mulher.

Por fim, no domingo dia 8 de março, uma nova ação em alusão ao dia da mulher foi realizada ao ar livre na praça, no turno da tarde. Obtivemos dez cadastros de alunos interessados em participar e apenas seis compareceram na atividade. Em conversa posterior, os alunos que não foram relataram ou dificuldade de deslocamento ou mal-estar devido ao calor extremo durante o dia da ação. A última atividade cadastrada, que foi adiada, possuía um total de cinco estudantes interessados até o momento, porém, esses dados não foram expostos na Tabela 7 porque o cadastro será revisto após a confirmação da nova data da ação.

Dessas ações realizadas em novembro de 2019, poderiam participar os estudantes que ingressaram em 2017 (terceiro ano), 2018 (segundo ano) e 2019 (primeiro ano), totalizando 37 alunos. Já nas ações desenvolvidas em março de 2020,

poderiam participar os estudantes que ingressaram em 2018 (terceiro ano) e 2017 (segundo ano), totalizando 29 alunos, tendo em vista que os estudantes do primeiro ano, ingressante em 2020, iniciaram suas aulas praticamente na primeira semana de março e estão conhecendo e se habituando com a instituição, com o curso e ainda não realizaram atividades voltadas à prática profissional.

Podemos depreender dos dados apresentados acima que a atividade realizada no turno de aula (noturno) contou com maior participação de estudantes, fato que pode ser explicado pela disponibilidade dos mesmos que iriam neste período para a aula. A maior parte dos alunos jovens e adultos trabalham durante o dia e estudam à noite. Grande parte trabalha também nos sábados pela manhã e pela tarde, o que torna suas participações nestas atividades extensionistas difíceis para alguns e até mesmo impossíveis para outros, que não têm flexibilidade de horários. Os estudantes que já trabalham na área de estética e os que são autônomos procuram conciliar as atividades e remanejar seus horários, porém, para os que atendem na área da beleza, as sextas e sábados possuem maior movimento de clientes e para todos, durante a semana, os seus agendamentos e compromissos profissionais são imprescindíveis para compor suas rendas familiares.

Tendo isso em vista, o que interfere muito na não participação de alguns deles nas atividades de extensão são as suas rotinas pesadas de trabalho que ocorrem nos mesmos períodos dos eventos, ou a necessidade de cuidar dos filhos e família durante o dia. Se observarmos os eventos que ocorrem em domingos, eles também possuem um número baixo de alunos envolvidos, já que a maior parte deles não está trabalhando neste dia, porém, para muitos, é o único dia da semana que possuem para descansar, estudar, estarem com as famílias e se distraírem. É claro que existem exceções e alguns alunos relatam não trabalhar e não ter responsabilidades como a de cuidar de filhos, contudo, preferem não se envolver nas ações por comodismo.

Saliento que grande parte dos estudantes não tem proximidade com as tecnologias, com exceção das redes sociais digitais, situação evidenciada pela Pandemia pelo COVID-19. Muitos não anotam seus *e-mails*, mesmo os institucionais que são criados no decorrer do curso e também, perdem suas senhas de acesso, o que pode ter dificultado o cadastro deles no *website*. Vários possuem dificuldades em pesquisar *sites* e acessar o sistema institucional disponibilizado pelo IFFar para acompanhar os conteúdos programados para as aulas e materiais disponibilizados pelos professores no dia-a-dia da rotina escolar.

Quanto ao cadastro no *website*, em algumas ocasiões, presenciei estudantes com maior domínio nas tecnologias entrarem no *site*, realizarem o seu cadastro e após, auxiliarem no seu próprio celular, os colegas a realizarem um novo cadastro nas atividades. Saliento que nenhum estudante foi impedido de participar das atividades por não ter realizado o cadastro no *website* e que a adoção da tecnologia através do Produto Educacional para que os alunos manifestem interesse em participar das ações de extensão e a própria pesquisa deles pelo *website* que contempla informações sobre o curso e as atividades já desenvolvidas, estimula o contato dos alunos com as novas tecnologias de informação e comunicação, tirando os mesmos de suas zonas de conforto e construindo novas experiências e possibilidades. A meu ver o *website* favoreceu a organização dos estudantes e possibilitou participação maior de alunos nas ações, comparado a atividades realizadas ou deixadas de serem desenvolvidas anteriormente, por falta de discente interessados.

Conforme Palfrey e Gasser (2011) a maior parte da população que nasceu após a década de 1980 possui facilidade para utilizar as tecnologias, pois é considerada nativa digital. No entanto, no Proeja, observamos três situações distintas: a dos estudantes que nasceram antes desse período digital e que possuem pouca ou nenhuma afinidade com as tecnologias de informação e comunicação; a dos estudantes que nasceram nesta década ou pouco depois, e que apesar de hoje possuírem celulares e acesso à internet em casa ou no *campus*, por muito tempo não tiveram contato com dispositivos tecnológicos como computadores nem tiveram acesso a internet e acabam levando mais tempo para se adaptarem as novas situações que envolvam as tecnologias, e por fim, a dos estudantes mais jovens que estão habituados a navegar na internet, nas redes sociais digitais, que possuem mais facilidades frente aos dispositivos e recursos tecnológicos e que utilizam mais a leitura e pesquisa online do que a leitura e pesquisa física em livros.

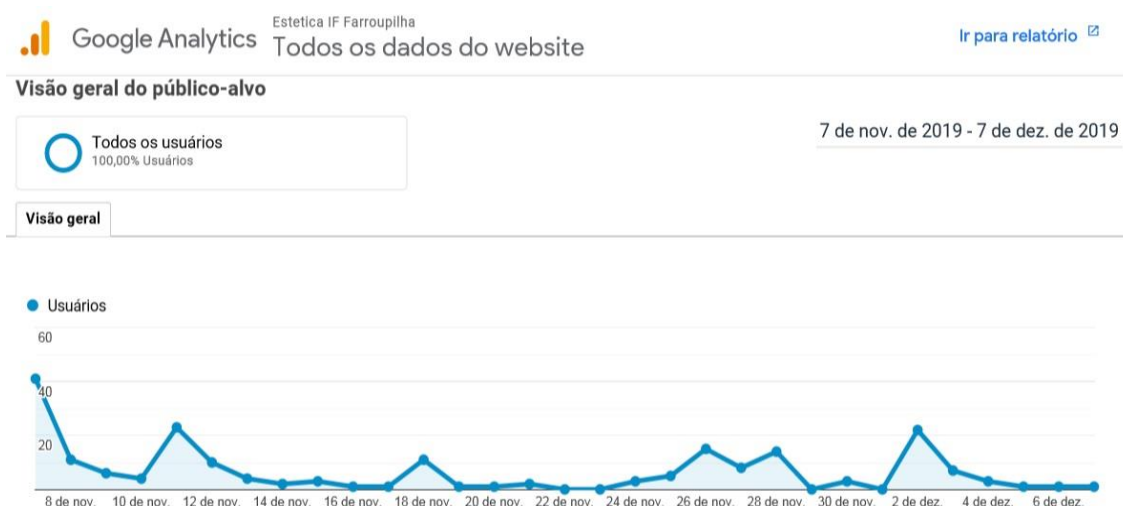
Podemos considerar, portanto, que a aceitação do *website* por parte dos estudantes, verificada através do cadastro e participação deles nas ações de extensão, foi muito boa e tende a melhorar cada vez mais, pois aos poucos, os alunos irão se aproximar dessa tecnologia e esclarecerão suas dúvidas durante a navegação e cadastro nas atividades, habituando-se com o processo. Os estudantes também relataram sentimentos de pertencimento com relação a instituição e curso ao visualizarem-se como parte do *website* que é disponibilizado para a comunidade, exaltando suas práticas profissionais, o que poderá contribuir em conjunto com as

demais ações de ensino, pesquisa e extensão, para suas permanências no curso e êxito.

5.5 NÚMERO DE ACESSOS DIÁRIOS E MENSAIS NO *WEBSITE*

Neste subcapítulo buscarei apresentar a aceitação do Produto Educacional pela comunidade, por meio do número de acessos diários e mensais de usuários novos e de usuários antigos que retornaram ao *website*. Esta contagem foi possível através do *Plugin Google Analytics*, instalado no *website* no dia 7 de novembro de 2019. Abaixo, apresento um gráfico extraído do *Google Analytics*, na Figura 40, com os acessos ao *website* entre os dias 7 de novembro e 7 de dezembro de 2019.

Figura 40 – Acessos entre 07/11/2019 a 07/12/2019



Fonte: Google Analytics, 2020.

Para facilitar a leitura destes acessos, observe a Tabela 8, abaixo.

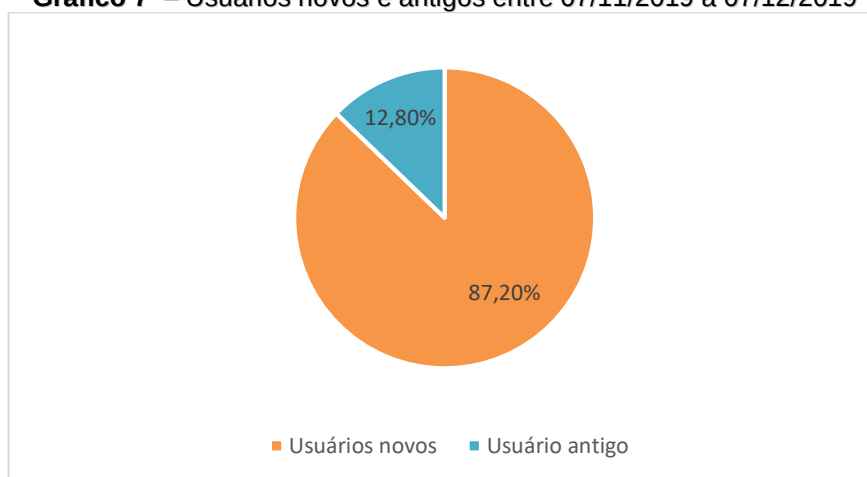
Tabela 8 – Acessos entre 07/11/2019 a 07/12/2019

Dia	Usuários	17/11/2019	1	28/11/2019	14
07/11/2019	41	18/11/2019	11	29/11/2019	0
08/11/2019	11	19/11/2019	1	30/11/2019	3
09/11/2019	6	20/11/2019	1	01/12/2019	0
10/11/2019	4	21/11/2019	2	02/12/2019	22
11/11/2019	23	22/11/2019	0	03/12/2019	7
12/11/2019	10	23/11/2019	0	04/12/2019	3
13/11/2019	4	24/11/2019	3	05/12/2019	1
14/11/2019	2	25/11/2019	5	06/12/2019	1
15/11/2019	3	26/11/2019	15	07/12/2019	1
16/11/2019	1	27/11/2019	8	Total	204

Fonte: Google Analytics (Adaptado), 2020.

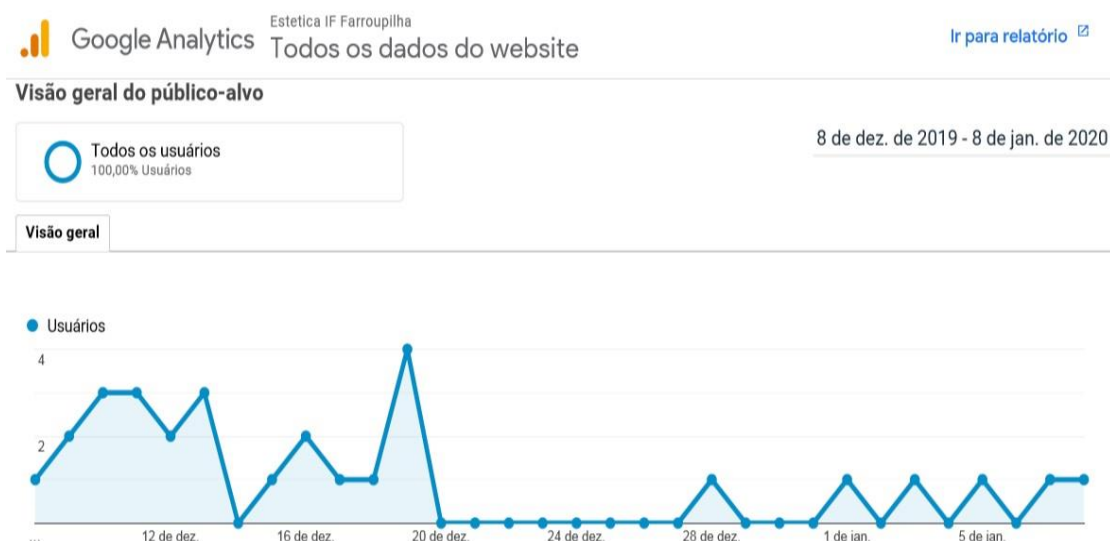
Percebemos que nesse período um total de 204 acessos foram registrados no *website* e que ocorreram picos de visitas em alguns dias específicos, tais como no dia 07 de novembro de 2019, dia em que o *Plugin* foi instalado, com 41 usuários; no dia 11 de novembro, com 23 usuários e no dia 02 de dezembro com 22 usuários. O *Google Analytics* também dispõe dos dados de acesso de usuários novos e dos que já visitaram e retornaram ao *website*, com isso, constatamos que 178 destes 204 acessos foram de usuários novos e 26 foram de usuários que retornaram ao *website*, observe o Gráfico 7, abaixo que apresenta a porcentagem de acessos.

Gráfico 7 – Usuários novos e antigos entre 07/11/2019 a 07/12/2019

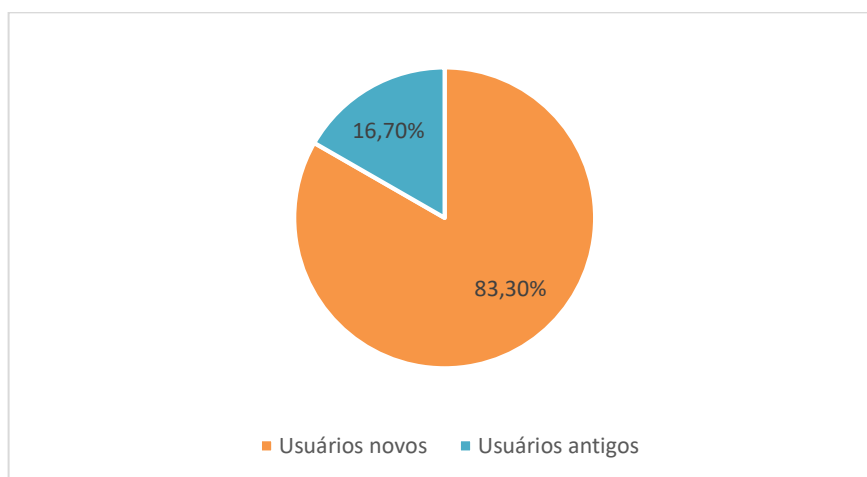


Fonte: *Google Analytics* (Adaptado), 2020.

No período correspondente a 8 de dezembro de 2019 a 8 de janeiro de 2020, as visitas ao *website* diminuíram, o que pode estar relacionado ao período de férias da instituição e datas comemorativas de final de ano, onde computou-se apenas 29 acessos, expressos abaixo no gráfico que foi exportado do *Google Analytics*, na Figura 41. Destes acessos, 24 foram de novos usuários e 5 foram visitas de usuários que já conheciam o *website*, conforme Gráfico 8 apresentado na sequência.

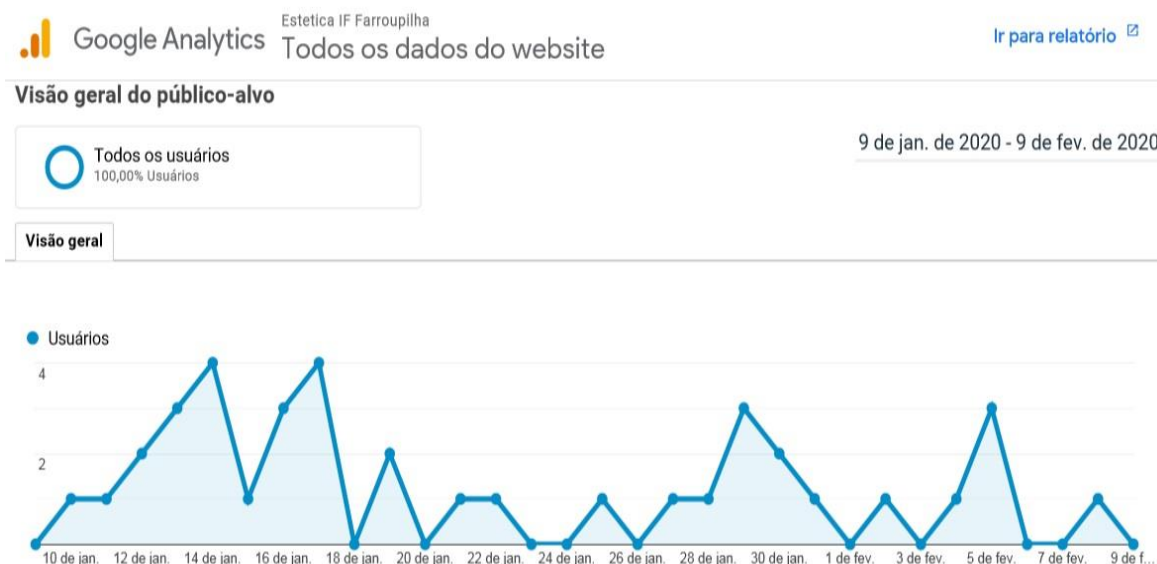
Figura 41 – Acessos entre 08/12/2019 a 08/01/2020

Fonte: Google Analytics, 2020.

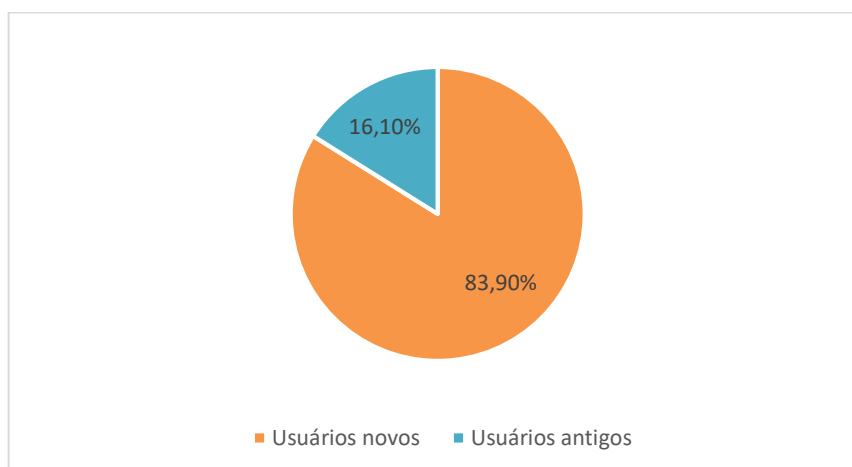
Gráfico 8 – Usuários novos e antigos entre 08/12/2019 a 08/01/2020

Fonte: Google Analytics (Adaptado), 2020.

Entre os dias 09 de janeiro e 09 de fevereiro de 2020, os estudantes permaneciam em férias escolares, mas o número de visitas ao *website* aumentou para 38, dados que podem ser observados abaixo, no gráfico da Figura 42. Já o número de usuários novos, permaneceu quase inalterado em porcentagem, configurando um total de 32 usuários novos em contrapartida de 6 usuários antigos que retornaram ao *website* (Gráfico 9).

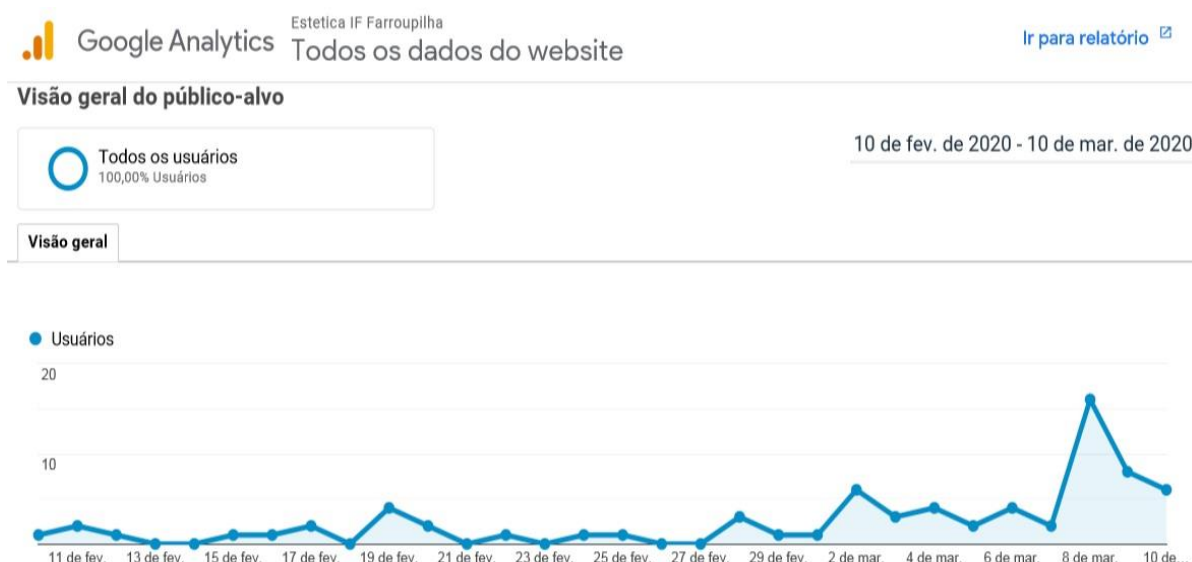
Figura 42 – Acessos entre 09/01/2020 a 09/02/2020

Fonte: Google Analytics, 2020.

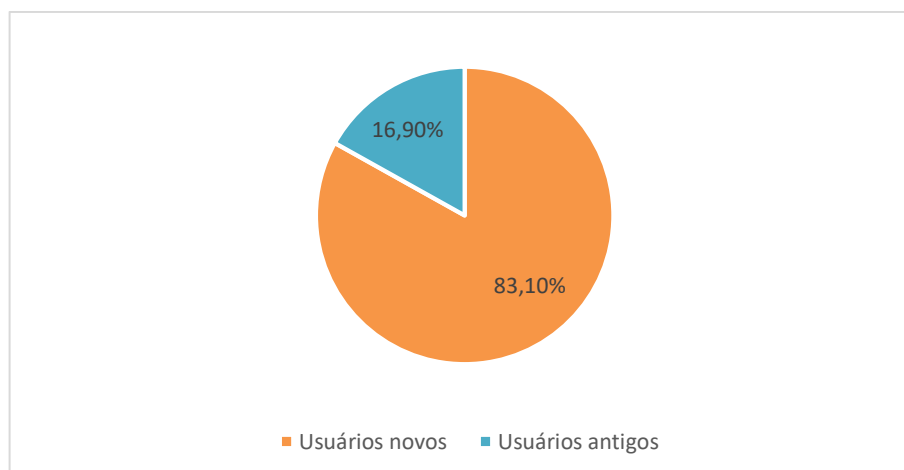
Gráfico 9 – Usuários novos e antigos entre 09/01/2020 a 09/02/2020

Fonte: Google Analytics (Adaptado), 2020.

No período de retorno às aulas, correspondente a 10 de fevereiro a 10 de março de 2020, o *website* praticamente duplicou o número de visitas do mês anterior, contando com 73 acessos, com o pico máximo de visitas no dia 8 de março, com 16 usuários (Figura 43). Das 73, 60 pesquisas foram de usuários novos, o que demonstra que o Produto Educacional aos poucos está sendo conhecido por mais pessoas e 13, foram de usuários antigos que podem ter retornado ao *website* para explorá-lo ou corresponder aos estudantes se cadastrando nas atividades programadas (Gráfico 10).

Figura 43 – Acessos entre 10/02/2020 a 10/03/2020

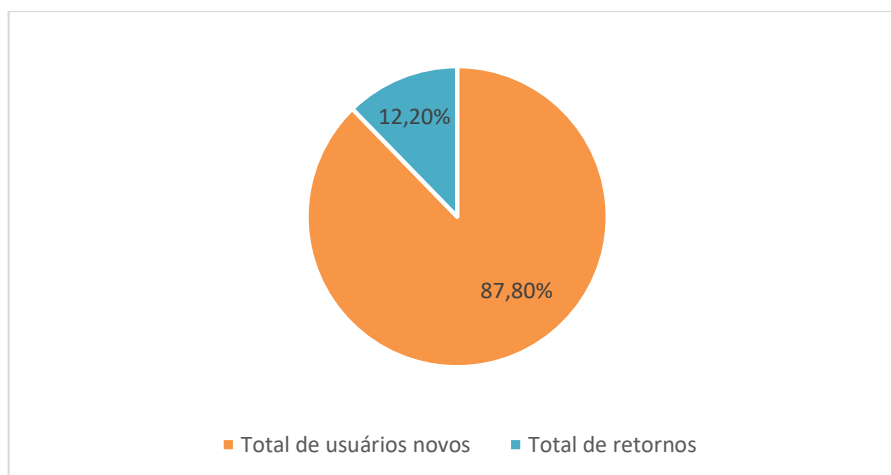
Fonte: Google Analytics, 2020.

Gráfico 10 – Usuários novos e antigos entre 10/02/2020 a 10/03/2020

Fonte: Google Analytics (Adaptado), 2020.

A partir do dia 11 de março até o dia 19 de março de 2020, quando foi realizado esse levantamento de dados, computamos mais 31 acessos ao *website*, o que representa um valor considerável por se tratar de um período de oito dias. Os dias de pico das visitas neste período foram entre os dias 12 e 13, com 8 acessos em cada um. Dos 31 usuários, 8 retornaram ao *website* e 23 entraram pela primeira vez, reforçando a ideia de que o Produto Educacional está alcançando a cada dia, outras pessoas. Observe abaixo a porcentagem total de visitas realizadas por novos usuários comparadas a de usuários que retornaram ao *website*, no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Total de usuários novos e total de usuários que retornaram durante o período de 07/11/2019 a 19/03/2020



Fonte: Google Analytics (Adaptado), 2020.

Ao somarmos o total de visitas no *website* temos o número de 375 acessos. Desses, 12,2%, ou seja, 45, não representam usuários novos, o que pode significar que quem retornou teve uma boa experiência anterior no *website*. Do total de acessos, 330 foram de novos usuários, número ainda pequeno se comparado ao total de habitantes do município, porém, interessante por tratar-se de um Produto Educacional novo, que proporciona visibilidade da instituição, do curso e das ações de extensão dos discentes para a comunidade. Cabe ressaltar que no mês de outubro iniciei a divulgação do *website* para os servidores, estudantes e comunidade através de notícia no *site* institucional, o que provavelmente aumentaria a estatística analisada anteriormente, porém, a instalação do analisador de acessos foi realizada no dia 07 de novembro. As visitas ao *website* cresceram gradualmente e espera-se que continuem alcançando mais pessoas daqui para frente, levando informações pertinentes ao curso e contribuindo com a formação humana, integral e conjunta dos estudantes, onde a divulgação deste Produto Educacional deve ser um compromisso de todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil constituiu-se com uma dualidade entre o ensino geral e o ensino profissional e a educação de jovens e adultos (EJA) por muito tempo foi encarada como um remédio para combater o analfabetismo. Porém, a partir de Programas como o Proeja, desenvolvido dentro dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, a EJA e o ensino profissional e tecnológico (EPT) ganharam forças na sociedade e demonstraram o quão importante é a construção de conhecimentos ao longo da vida para a emancipação humana e transformação das realidades sociais desiguais e injustas. Essas questões evidenciam a importância de defender este Programa dentro dos Institutos Federais e demonstram a necessidade de adequação das metodologias para atender as demandas deste público, o que também exige investimento em formação pedagógica e docente continuada.

Poucas são as pesquisas que envolvem a EJA/EPT (Proeja) e as ações de extensão destes estudantes, sendo assim, explorar esta temática raramente abordada foi um desafio, ao mesmo tempo que uma satisfação, pois permitiu retomar questões importantes relacionadas às atividades de extensão, enobrecendo elas no meio acadêmico e social através do Produto Educacional desenvolvido. Desta forma, este estudo ainda poderá servir de inspiração para mais pesquisas envolvendo esta temática que contempla o diálogo com a comunidade e suas especificidades para o redirecionamento de fazeres acadêmicos, contextualização e construção de práxis consciente e significativa.

Ao atender a população que não teria condições de retornar ao sistema de ensino de outra forma, com educação gratuita, integral, emancipadora e consciente, os Institutos Federais se aproximam de sua missão institucional e neste quesito, as ações e projetos de extensão, abordados nesta dissertação, mostram-se fundamentais. O desenrolar deste estudo evidenciou que ainda é preciso tornar a extensão uma rotina na vida dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e dos discentes e devido a minha prática real de trabalho onde ouvi várias vezes de estudantes do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)-*Campus* Santo Ângelo que suas participações nestas atividades colaboraram para o estímulo de suas permanências e conclusões no curso, me inspirei na busca de uma alternativa para estreitar a relação entre a instituição e a comunidade e facilitar a divulgação, organização e execução destas ações. Sendo

assim, esta dissertação carrega uma visão inédita que buscou através da pesquisa e do desenvolvimento do Produto Educacional valorizar as ações de extensão como práticas enriquecedoras, transformadoras e importantes para a formação integral.

O suporte teórico e levantamento bibliográfico organizado durante esta pesquisa permitiram atender ao objetivo geral traçado inicialmente que foi o de desenvolver e avaliar um Produto Educacional tecnológico. O produto elaborado visando atender as demandas levantadas é um *website* para o curso mencionado acima, registrado sob o endereço eletrônico www.esteticaiffarroupilha.com.br. Este *website* demonstra a importância formativa das atividades de extensão para o público do Proeja quando exalta as atividades de extensão dos estudantes em um portfólio digital que expõem nove diferentes ações, seus respectivos objetivos, descrições, benefícios, contraindicações, materiais e infraestrutura necessários para a prática e quando correlaciona estas atividades possíveis de serem realizadas com as ações já desenvolvidas pelos discentes em eventos passados, organizadas em uma linha do tempo. Ele permite aos usuários uma visão geral dos seus objetivos, finalidades e pesquisadores envolvidos em uma sessão específica e abrange informações da instituição e do curso, através de imagens e breve explicação do Programa Proeja e sua organização curricular. Faz interligação com o site institucional oficial do IFFar para maiores informações e acesso ao projeto pedagógico de curso. Apresenta os eventos que estão programados aos estudantes e à comunidade através de calendário ou lista, informando o dia, horário e local da realização da atividade; possibilita a visualização do endereço de onde a ação ocorrerá no *Google* Mapas e permite que os estudantes manifestem interesse em participar destas ações através do preenchimento de formulário simples contendo nome, endereço de *e-mail* e mensagem que é automaticamente encaminhada para uma pasta do *e-mail* institucional da pesquisadora. Ainda, possui uma sessão para contatos, espaço em que a comunidade sana dúvidas e solicita parcerias para o agendamento de atividades extensionistas com o curso. O *website* traz uma linguagem simples, limpa e permite uma navegação intuitiva e pouco cansativa, com ambiente virtual que predomina cores neutras como o branco, o cinza e o bege, dando espaço para outras cores e tonalidades através de imagens que explicam os conteúdos nele apresentados. Ele permite acesso democrático ao seu material através de funcionalidades de um ícone de acessibilidade e o compartilhamento direto do seu conteúdo nas redes sociais digitais.

Neste contexto, como as tecnologias fazem parte da atividade cotidiana e tendo em vista que a internet modificou a forma de nos comunicarmos, conectando milhares de pessoas e informações, desenvolvi o *website* para contribuir com o ensino e a aprendizagem dos estudantes, atingindo ao objetivo específico de divulgar para a população as atividades de extensão já realizadas e possíveis de serem programadas com os professores, alunos e instituição. Isso possibilita que a comunidade conheça e reconheça a importância desta profissão na sociedade, pois estes profissionais levam cuidado, atenção, qualidade de vida, bem-estar, saúde e consequentemente, elevam a autoestima da população.

Verifiquei que estou no caminho certo e que o *website* também atingiu ao objetivo específico da pesquisa de aumentar a publicitação das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em formação à comunidade, através da constatação de que o mesmo tem se mostrado eficaz para divulgar, cadastrar, agendar, organizar e efetivar as ações extensionistas dos estudantes na sociedade. Essa investigação foi possível através das contribuições de uma, das três requerentes de atividade de extensão realizadas entre novembro de 2019 e março de 2020 e de seis, dos quinze servidores docentes, coordenadores e diretores envolvidos direta ou indiretamente com estas ações e oferta do curso. O que também leva a ressaltar que pesquisas na área da educação e Produtos Educacionais são construções coletivas, que necessitam passar por várias mãos e que sem essas colaborações, difíceis se tornam suas avaliações e aprimoramentos.

Atendendo a mais um objetivo específico da pesquisa, comparei o quantitativo de atividades de extensão agendadas por meio do Produto Educacional *versus* outros meios e constatei que sem levar em consideração as ações organizadas pelas docentes de estética da instituição e demais servidores do *campus* para a divulgação de cursos e instituição, que não têm necessidade de serem solicitadas através do *website* por não corresponderem a contatos de requerentes da comunidade externa, setenta e cinco por cento das ações realizadas durante o período analisado, novembro de 2019 à março de 2020, foram agendadas e programadas através do *website*, contra vinte e cinco por cento, agendadas por outros meios. Esta estatística ainda não leva em consideração uma quarta atividade que apesar de ser solicitada, agendada e organizada através do *website* não pode se efetivar devido as condições de restrição e isolamento social enfrentadas durante a Pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) no ano de 2020. Esta comparação comprovou que embora o Produto Educacional tenha

pouco tempo de divulgação e uso, das cinco ações de extensão, quatro foram agendadas através do *website*. Este resultado pode sugerir que se o Produto Educacional não tivesse sido desenvolvido, algumas destas ações poderiam não ter ocorrido.

Outro objetivo de pesquisa atendido pelo *website* foi a constatação da aceitação deste dispositivo tecnológico pelos estudantes do curso que o utilizaram para manifestar interesse em participar das atividades e eventos de extensão nele divulgado. A partir desta análise também pude depreender que o envolvimento dos estudantes nas ações foi satisfatório e superou algumas atividades realizadas anteriormente. Contudo, a adaptação com as tecnologias não se dá de uma hora para outra, ainda mais para aquelas pessoas que não tiveram contatos anteriores com elas. A aproximação dos alunos com esta nova realidade continuará acontecendo e necessita de um trabalho desenvolvido aos poucos, diariamente, através de esforços coletivos.

O *website* possibilitou o contato dos estudantes do Proeja com a tecnologia para além de redes sociais digitais. Este contato não se deu de maneira uniforme, como já era esperado, pois há uma discrepância de idades entre os estudantes do curso, o que pode explicar a pouca ou falta de afinidade de muitos discentes com estes recursos. Porém, ao perceber que os estudantes solicitavam ajuda a mim e ao ver que uns auxiliavam os outros a realizarem o cadastro nas atividades de extensão programadas, mais uma vez percebi que estava no caminho certo, em que através de uma educação colaborativa e reflexiva, conseguiremos fazer a diferença na vida dos estudantes.

Precisamos considerar que a conclusão do ensino médio, de um curso profissional, bem como, a participação em ações de extensão, não garantem por si só a mudança na vida dos estudantes, contudo, elas devolvem o brilho no olhar dessas pessoas e elas sim, são capazes de mudar as suas vidas e consequentemente a nossa sociedade. Partir de um ensino transformador, coletivo, que dá valor a cultura, a sociedade, ao mundo e aos seus atores, contribui para reacender a esperança de um futuro melhor a todos e superar as dificuldades enfrentadas e foi com isso que o Produto Educacional se propôs a colaborar.

Por fim, o Produto Educacional oportunizou um espaço virtual que permitiu a população esclarecer dúvidas e realizar o contato para agendamento de ações de extensão que envolveram o curso, o que facilitou o planejamento acadêmico e

contribuiu com a formação humana e integral dos estudantes, contemplando o último objetivo específico a ser alcançado por esta pesquisa. Essa análise deu-se por meio do número de acessos ao website que representaram 375 durante o período de 07 de novembro de 2019 a 19 de março de 2020, contabilizando um total de 330 acessos de usuários novos e 45 de usuários que retornaram a ele. Esses acessos de usuários antigos podem sugerir que os visitantes tiveram experiências positivas que os fizeram retornar ou que voltaram para esclarecer outras dúvidas e buscar mais informações. Ele também contempla os estudantes que se cadastraram em mais de uma atividade diferente no período avaliado. Neste sentido, apesar de representar um número pequeno se comparado com a população do município, é significativo para a divulgação do curso dado pouco tempo de criação do Produto Educacional. Dito isso, espera-se que este número de acessos continue subindo para que o mais importante continue se efetivando, que é a divulgação de informações pertinentes ao curso para mais pessoas da comunidade.

Assim, encerro esta pesquisa com a sensação de dever cumprido e objetivos alcançados, mas ciente de que a caminhada em busca de uma educação emancipadora que atrele o trabalho ao ensino e que prepare o jovem ou adulto trabalhador para a atuação profissional qualificada, ética e responsável ao mesmo passo em que forme cidadãos críticos, autônomos e conscientes socialmente, com a percepção real de mundo, não se encerram por aqui. Este processo constitui-se como um dever de todos e muito será beneficiado pela articulação entre a extensão o ensino e a pesquisa. Com isso, busco continuar acompanhando e estimulando os estudantes do Proeja e fazer parte desta construção de uma sociedade mais justa e solidária, transformada através da educação de qualidade, gratuita e sem preconceitos, permitindo a formação de cidadãos e profissionais humanos, felizes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. DE; CORSO, A. M. A Educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. In: **EDUCARE: XII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2015, p. 1283–1299.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc**, Campinas v. 25, n. 87, p. 335–351, maio/ago. 2004.

ARAÚJO, R. M. DE L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61–80, maio/ago. 2015.

BARATO, J. N. Conhecimento, Trabalho E Obra: Uma Proposta Metodológica Para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4–15, set./dez. 2008.

BRASIL. Decreto Lei nº 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**: Coleção 1, Brasília, DF, p. 445, v.002, 31 dez. 1909.

BRASIL. Decreto Lei nº 19.851 de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5800, 15 abr 1931.

BRASIL. Decreto Lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1231, 43 jan 1942.

BRASIL. Decreto Lei nº 8.621 de 10 de janeiro de 1946. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 541, 12 out 1946.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11429, 20 dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 10369, 28 nov. 1968.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 6377, 12 ago 1971.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 20 dez. 1996.

BRASIL. Decreto Lei nº 2.208, de 17 de Abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7760, 18 abr 1997.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 9 jan. 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Pacto pela valorização da educação profissional e tecnológica - por uma profissionalização sustentável. **Proposta de Agenda Mínima Pactuada MEC/Setec**, 2003.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 23 jul 2004.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.478 de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 27 jun. 2005a.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set 2005b.

BRASIL. Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de

Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº s 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 jul 2005c.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 14 jul. 2006.

BRASIL. Decreto Lei nº 6.093 de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 25 abr 2007a.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 17 jul. 2008a.

BRASIL. Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.1, 30 dez. 2008b.

BRASIL. Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005; altera a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004; revoga dispositivos das Leis nos 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, 10.748, de 22 de outubro de 2003, 10.940, de 27 de agosto de 2004, 11.129, de 30 de junho de 2005, e 11.180, de 23 de setembro de 2005; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 jun. 2008c.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 27 out 2011.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei

nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento base do PROEJA**. Brasília: MEC/Setec, 2007b.

BRASIL MEC/ SETEC. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepção e diretrizes**. Brasília, DF: MEC/ Setec, 2010.

CAMBOIM, M. DE A.; MARCHAND, P. S. PROEJA: Possibilidade e implicações. In: BENVENUTI, J. et al. (orgs.). **Refletindo sobre PROEJA**: Produções de Porto Alegre. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. p. 17–35.

CASTILHO DE SALES, M. **O movimento constitutivo do currículo da educação profissional integrado à educação de jovens e adultos**: uma proposta emancipatória do IFB Campus Gama. 341 f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CIAVATTA, M. Os centros federais de educação tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. **Educ. Soc**, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 911–934, out. 2006.

CUNHA, M. I. **Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente**. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2012.

DAGNINO, R. **Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia & Política de Ciência e Tecnologia: Alternativas para uma nova América Latina**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2010.

FAGUNDES, P. E. Da Colônia à Reforma Francisco Campos (1931). **História & Ensino**, Londrina, v. 2, n. 17, p. 327–338, jul./dez. 2011.

FAVRETTO, J.; SCALABRIN, I. S. Educação profissional no Brasil: marcos da trajetória. In: **EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2015, p. 18520–18533.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos. 2005.

GAMBOA, S. S.; CHAVES, M. A relação universidade e sociedade: a a “problematização” nos projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão. **Educação temática digital**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 144–167, dez. 2008.

GARCIA, A. DE C. et al. Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, ano VII, n. 13, p. 1–43, mai. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTARDO, R. C. DA C. **A formação profissional no ensino médio integrado: discussões acerca do conhecimento**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Demográfico 2010: Educação e deslocamento**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9753&t=resultados>. Acesso em 29 de fev de 2020.

IF FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) - Técnico em Estética Integrado EJA/EPT (Proeja)**, Santo Ângelo, 2020. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-santo-angelo>>. Acesso em: 5 mar. 2020

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 29 fev 2020.

LOPES, P. M. A.; MELO, M. F. A. Q. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno de construção. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 38, p. 49-61, 2014.

MACHADO, M. M. Avaliação da produção das pesquisas sobre PROEJA: impactos da implementação do programa. In: MOURA, D. H. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 41–76.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. **Educação temática digital**, v. 8, n. 2, p. 168–175, jun. 2007.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARASCHIN, M. S. **Trabalho pedagógico na educação profissional: o Proeja entre disputas, políticas e experiências**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2019.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **RBPAE**, v. 27, n. 2, p. 205–221, mai./ago. 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed.

Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, J. R. L. Estética em integração: construindo saberes. In: FELDEN, E. L. (Org.) **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Santo Ângelo**: Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade. 1. ed. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 386.

MOURA, H. D. Mudanças na sociedade brasileira dos anos 2000 limitadas pela hegemonia do neoliberalismo: implicações para o trabalho e para a educação. In: MOURA, D. H. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 109-140.

NEY, A. F. V. A reforma do ensino médio técnico: concepções, políticas e legislação. In: FRIGOTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 259-282.

NOGUEIRA, M. DAS D. P. (Org.). **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

NOGUEIRA, M. DAS D. P. A construção da extensão universitária no Brasil: trajetória e desafios. In: NOGUEIRA, M. DAS D. P. (Org.). **Avaliação da extensão universitária**: práticas e discussões da comissão permanente da avaliação de extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/ UFMG, 2013. p. 28–50.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais**: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

PACHECO, E. M.; CALDAS, L.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, E. M.; MORIGI, V. (Org.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania**: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 121.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Educação Profissional e Tecnológica: das Escolas de Aprendizes Artífices aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **T&C Amazônia**, ano VII, n. 16, p. 2–7, fev. 2009.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71–88, jan./jun. 2010.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PAULA, J. A. DE. A extensão universitária: história, conceitos e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5–23, jul./nov. 2013.

PIES, M. L.; CARLOS, W. M. Escola nova: um novo rumo para a educação. **Revista acadêmica Licencia&acturas**, Ivoti, v. 2, n. 2, p. 43–47, jul./dez. 2014.

RAVASIO, M. H., et al. O ProfEPT na formação integral: caminhos trilhados, caminhos futuros. In: FELDEN, E. L. (Org.) **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Santo Ângelo**: Compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade. 1. ed. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 325-342.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 21, p. 1–10, 2003.

RODRIGUES, R. C. V.; PERES, H. H. C. Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre ressuscitação cardiorrespiratória em neonatologia. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 1, p. 235–241, 2013.

SANTOS, G. DA S.; MARCHESAN, M. T. N. Educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357–374, 2017.

SANTOS, L. M.; MIARKA, R.; SIPLE, I. Z. O uso de Blogs como tecnologia educacional Narrativa para formação/ação inicial docente. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 926–949, ago. 2014.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo cruz, 1989.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131–152, mar. 2003.

SEIXAS, S. I. L. et al. Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino- aprendizagem na formação de alunos do projeto: “curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço” na Universidade Federal Fluminense - UFF. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 2, n. 1, dez. 2008.

SOUZA SANTOS, B. D. A. **A universidade do século XXI**. São Paulo: Cortez, 2010.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49–59, jun. 2010.

VIDAL, D. G. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577–588, jul./set. 2013.

APÊNDICE A – Questionário de satisfação aos requerentes de atividades de extensão do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja – Formulário do Google

ESTÉTICA

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

IF FARROUPILHA

SOBRE O SITE

AÇÕES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES REALIZADAS

PRÓXIMAS ATIVIDADES

CONTATO

Técnico em Estética

IF Farroupilha

Campus Santo Ângelo

Continua

Questionário de satisfação aos requerentes de atividades de extensão do Curso Técnico em Estética Integrado Proeja

Sinta-se à vontade para preencher este formulário referente ao site www.esteticaiffarroupilha.com.br, as suas respostas não serão identificadas. Qualquer dúvida estamos à disposição. Agradecemos o seu auxílio na qualificação do nosso trabalho.

INSTITUTO
FEDERAL

Farroupilha

Campus
Santo Ângelo

Sexo

Escolher

Faixa de idade

☐ Até 25 anos

☐ De 26 a 45 anos

☐ De 46 a 60 anos

☐ Acima de 60 anos

Continuação

Em uma escala de zero a dez, quanto o portfólio referente às atividades de extensão apresentado no site foi relevante na sua busca pela atividade?



Massagem Relaxante Corporal

Realizada com movimentos lentos e constantes que aliviam tensões e estresse, proporcionando aumento da qualidade de vida.



Drenagem Linfática Manual (DLM) Facial
Método Leduc

Técnica suave e rítmica que ativa o sistema linfático proporcionando bem-estar, redução do edema e rejuvenescimento.



Hidratação e Escovação Capilar

Higienização e hidratação capilar finalizada com a escovação, proporcionando brilho aos fios e aumento da autoestima.



Maquiagem Artística Infantil

Pintura na mão ou no rosto de crianças, proporcionando um ambiente de descontração e entretenimento.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada relevante

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Muito relevante

Quais atividades foram realizadas por meio do site?

- ☐ Quick massagem
- ☐ SPA das mãos
- ☐ Design de sobrancelhas
- ☐ Penteados
- ☐ Maquiagem social
- ☐ Maquiagem artística infantil
- ☐ Hidratação e escovação capilar
- ☐ Drenagem linfática manual facial
- ☐ Massagem relaxante corporal
- ☐ Outro: _____

A atividade de extensão realizada condizia com o que fora apresentado no portfólio apresentado no site?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Em sua opinião, qual palavra abaixo melhor define o site?

- ☐ Ruim
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

Quais são suas sugestões de melhoria para o site?

Sua resposta _____

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Instituto Federal Farroupilha. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

APÊNDICE B – Questionário aos docentes de estética, coordenações e direções ligadas ao Curso Técnico em Estética Integrado Proeja – Formulário do Google

[illegible]

APÊNDICE C – Requerimento assinado pela Direção Geral do *campus* aprovando o uso do Produto Educacional

(continua)

REQUERIMENTO

À Direção Geral do Instituto Federal Farroupilha – campus Santo Ângelo- RS, Rosane Pagno,

Eu, Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro, brasileira, casada, professora do ensino básico, técnico e tecnológico - EBTT do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo- RS, inscrita sob CPF nº 018.833.040-24 e RG nº 3092336415, residente e domiciliada à rua Pedro Krinski, nº 55 – Bairro Centro Norte, Santo Ângelo- RS, venho respeitosamente à presença de Vossa Senhoria informar que desenvolvi, sob orientação da professora Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio, durante o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional ofertado pelos Institutos Federais, como produto educacional, um site, registrado sob o endereço: www.esteticaiffarroupilha.com.br; o qual apresenta o Instituto Federal Farroupilha em geral, e o Curso Técnico em Estética Integrado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em particular; entre os conteúdos apresentados no site, destacam-se: atividades de extensão e de extensionistas programadas a partir do cadastro digital das ações, e um portfólio de possíveis ações de extensão a serem desenvolvidas pelos estudantes no decorrer de seu processo formativo. Este conjunto de atividades alinhadas entre ensino e extensão visa ampliar a divulgação e o acesso às informações referentes ao Curso Técnica em Estética / PROEJA; além de organizar agendamentos de ações e incentivar possíveis parcerias entre o IF Farroupilha e a comunidade Santo Angelense. O produto visa ainda, facilitar a organização e planejamento dos estudantes do Curso Técnico em Estética/ PROEJA e estimular sua participação nas atividades de extensão; metodologia que contribuirá no horizonte das perspectivas interdisciplinares e transversais através de conhecimentos científicos, técnico-operacional e relacional interpessoais.

Diante da breve socialização do conteúdo e finalidades da referida ferramenta virtual; venho requerer autorização para institucionalizar o site, bem como editá-lo por meio da inclusão de novas atividades de extensão e demais informações relevantes e

(continuação)

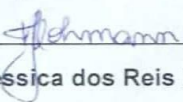
divulgar o endereço eletrônico através dos diversos meios de comunicação. Solicito ainda, colaboração institucional por meio da Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - DPDI para a divulgação deste produto educacional no site institucional e redes sociais institucionais.

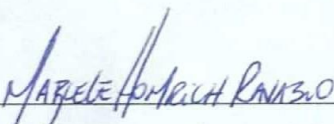
Por fim, solicito agendamento de reunião junto a Direção Geral; DPDI; DE; DPEP; CGE e Coordenação do Curso de Estética Integrado / PROEJA, para apresentação do site e a obtenção de autorização formal para operacionalização do site/Estética.

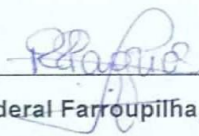
Termos em que,

Pede Deferimento.

Santo Ângelo, 04 de Setembro de 2019.


Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro


Orientadora Dra. Marcelle Teixeira Homrich Ravasio


Direção Geral do Instituto Federal Farroupilha, campus Santo Ângelo- RS
Rosane Pagno

APÊNDICE D – Autorização das direções do *campus* para divulgar o Produto Educaicional

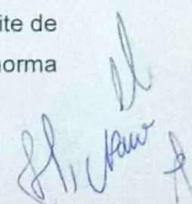
(continua)

REUNIÃO PARA APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL MESTRANDA JÉSSICA DOS REIS LOHMANN MONTEIRO

No dia quatro de outubro de dois mil e dezenove, às treze horas e trinta minutos, a mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelos Institutos Federais, Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro, apresentou seu produto educacional às direções do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *Campus* Santo Ângelo, representados pelos servidores(as): Ângela Pawlowski, Andrea Pereira, Marcelo da Silva Andreazza, com a presença da Diretora Geral *Pró Tempore*, Rosane Pagno.

Seu produto é um site, registrado sob o endereço: www.esteticaiffarroupilha.com.br; o qual apresenta o Instituto Federal Farroupilha em geral e o Curso Técnico em Estética Integrado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em particular; entre os conteúdos apresentados no site, destacam-se: atividades de extensão e de extensionistas programadas a partir do cadastro digital das ações, e um portfólio de possíveis ações de extensão a serem desenvolvidas pelos estudantes no decorrer de seu processo formativo. Este conjunto de atividades alinhadas entre ensino e extensão visa ampliar a divulgação e o acesso às informações referentes ao Curso Técnico em Estética/PROEJA; além de organizar agendamentos de ações e incentivar possíveis parcerias entre o IFFar e a comunidade Santo Angelense. O produto visa ainda, facilitar a organização e planejamento dos estudantes do Curso Técnico em Estética/ PROEJA e estimular sua participação nas atividades de extensão; metodologia que contribuirá no horizonte das perspectivas interdisciplinares e transversais através de conhecimentos científicos, técnico-operacional e relacional interpessoais.

Após a apresentação, a mestranda obteve autorização formal para operacionalização do site/Estética, através das assinaturas abaixo, com a consideração de primeiramente entrar em contato por escrito com a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Reitoria para verificar o respaldo legal da utilização do nome e logotipo do Instituto Federal Farroupilha no referido site de divulgação e de rever a grafia "*Campus*" nas escritas do site conforme norma



(continuação)

institucional. Também fora sugerido o desenvolvimento de um aplicativo de celulares com base no já elaborado.

Alchmann, Angela Paulavski, Aldeia,
Andréa Pereira, Rosane Rodrigues Pagnon

Santo Ângelo, 04 de outubro de 2019.

APÊNDICE E – Comunicação Interna com a Reitoria

COMUNICAÇÃO INTERNA

001/2019

À Assessoria de Comunicação- Reitoria

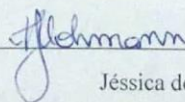
Instituto Federal Farroupilha – Santa Maria/RS

Santo Ângelo, 06 de outubro de 2019.

Ao cumprimenta-los, solicito permissão para o uso do nome e marca institucional em meu produto educacional, desenvolvido durante o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) sob orientação da professora Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio. O mesmo consiste em um site, registrado sob o endereço: www.esteticaiffarroupilha.com.br que apresenta o Instituto Federal Farroupilha e o Curso Técnico em Estética Integrado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do *Campus* Santo Ângelo. Entre os conteúdos expostos no site, destacam-se: atividades de extensão e de extensionistas programadas a partir do cadastro digital das ações e um portfólio de possíveis ações de extensão a serem desenvolvidas pelos estudantes no decorrer de seu processo formativo. Este conjunto de atividades alinhadas entre ensino e extensão visa ampliar a divulgação e o acesso às informações referentes ao Curso Técnico em Estética/PROEJA; além de organizar agendamentos de ações e incentivar possíveis parcerias entre o IF Farroupilha e a comunidade Santo Angelense. O produto visa ainda, facilitar a organização e planejamento dos estudantes do Curso Técnico em Estética/PROEJA e estimular sua participação nas atividades de extensão; metodologia que contribuirá no horizonte das perspectivas interdisciplinares e transversais através de conhecimentos científicos, técnico-operacional e relacional interpessoais.

Aguardo deferimento.

Atenciosamente,



Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro

APÊNDICE F – Lista de presença dos alunos na apresentação do Produto Educacional

(Continua)

LISTA DE PRESENÇA

30/10/2019 – 21 horas

Apresentação do site: www.esteticaiffarroupilha.com.br, através da demonstração de todas suas abas e funcionalidades, para os estudantes das três turmas do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA, pela professora Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro.

Rafaela Liguera Machado	Proeja 1º ano
Simone Silva Pinheiro	Proeja 1º ano.
Clarissa da S. Ludwig	Proeja 1º ano
Jessica R. da Silva	Proeja 1º ano
Cati Luz (catiane)	Proeja 1º ano
Luana da Silva Rosa	Proeja 1º ano
Simone Quaresma Machado	Proeja 3º ano
Maria Benedita Ribeiro	Proeja 3º ano
Hemylly M. Nunes	Proeja 3º ano
Martini Teixeira	Proeja 3º ano
Kristiane da Cruz	Proeja 3º ano
Marcos Roberto da Silva	Proeja 3º ano
Luana Bilhac de Melo	Proeja 3º ano
Elenir Pontes Faria	Proeja 1º ano
Claudineia Fernandes	Proeja 1º ano
Neuza Borges	Proeja 1º ano
Julia Gneizda Frits de Fortes de Moraes	Proeja 1º ano

(Continuação)

2º ano

Roselaine Prestes
Marcien
Eder
Wagner
Elizabeth
Davi
Fustano
Tainara